Termo de Abertura

Serve este livro para nele serem lavradas as actas da Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo.

Lisbôa 20 de Maio de 1935.

O Presidente da Mesa da Assembléia Geral

Rubrica –

Acta Nº 125.

Aos vinte e um dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e cinco efectuou-se a reunião da Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na sua sede conjuntamente com o Conselho Fiscal e Commissario do Governo, tendo tomado conhecimento de que das mil e duzentas acções colocadas á disposição dos Snrs. Accionistas, digo Doze mil acções foram tomadas Onze mil quatrocentas e quarenta e nove. Nesta conformidade procedeu se ao segundo rateio das Quinhentas e cincoenta e uma acções sobrantes tendo-se deliberado avisar os Snrs. Accionistas que tiveram direito a papel neste segundo rateio, de que o pagamento será efectuado por uma só vez no vencimento da segunda prestação das acções do primeiro rateio, que terá logar no dia vinte de Junho p. futuro. E nada mais havendo a tratar; foi lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada e encerrada a sessão.

Acta Nº 126.

Aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e cinco, reuniu na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo a Direcção desta Sociedade, com a presença do Exmo Snr. Commissario do Governo, tendo procedido ás conferencias das contas de Fevereiro do corrente ano. Foi seguidamente apreciado o estado financeiro da Sociedade, resolvendo-se varios assuntos de expediente. Tomou-se conhecimento do andamento das obras do terceiro aproveitamento bem como da construção das linhas para o fornecimento para Sener.=

aia às Fabricas da Maceira e Matrena, cujas inauguração devião ter logar brevemente. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. A tempo a ultima linha da presente acta cortamos a palavra para.

Americo Cz.

Acta Nº 127

Aos seis dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e trinta e cinco, reuniu na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo a Direcção desta Sociedade, com a comparencia do Exmo Sr. Commissario do Governo para proceder á conferencia das contas referentes ao mês de Março ultimo. Depois de ter sido apreciado o estado financeiro da Sociedade foi deliberado instar novamente junto de Sua Exª o Ministro da Guerra para que a Escola Pratica de Engenharia de Pontes e o Grupo Independente de Aviação de Protecção e Combate, tambem de Pontes, liquidem para com esta Sociedade os seus debitos pelos fornecimentos de energia. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Americo Cz.

Acta Nº 128

Aos vinte e dois dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e trinta e cinco, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, com a comparencia do Exmo Senhor Commissario do Governo, na sede desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas aos mêses de Abril e Maio p. pº. Depois de ter sido tomado conhecimento do estado financeiro da Sociedade e do resultado das primeiras experiencias efectuadas na nova Central da Nelada e linha da Nelada a Maceira, foi encerrada a sessão por nada mais haver a tratar, tendo sido lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada.

Americo Cz.

Acta Nº 129

Aos três dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e trinta e cinco reuniu na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo a Direcção desta Sociedade, com a presença do Exmo Sr. Commissario do Governo, tendo procedido á conferencia das contas referentes ao mês de Junho p. pº. Tomou conhecimento da maneira como tem decorrido o funccionamento da linha de Oeste, deliberando alterar a remessa do telefone de alta frequencia que foi encommendado para servir de communicação entre as nossas centrais e a da Maceira. Tomou igualmente conhecimento da inauguração do fornecimento de energia á Fabrica de Papel de Matrena e depois de examinar a situação financeira da Sociedade foi deliberado instar junto da Caixa Nacional de Credito para não demorar a escritura do novo emprestimo, já autorisado por S. Exª o Snr. Ministro das Finanças. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vae ser assinada.

Acta Nº 130.

Aos vinte e cinco dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo reuniu-se a Direcção desta Sociedade com a presença do Exmº Sr. Commissario do Governo tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Julho p. p. Foi tomado conhecimento do estado financeiro da Sociedade e depois de resolvidos varios assuntos de expediente, foi encerrada a sessão tendo-se lavrado a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 131

Aos sete dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, com a presença do Exmº Snr Commissario do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Sede desta Sociedade. Depois de ter sido apreciada a carta da Empreza de Cimentos de Leiria de três do corrente e a situação financeira da Sociedade, foi resolvido convocar o Conselho Fiscal para uma reunião conjunta no dia nove do corrente mês de Outubro. O.

nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 132

Aos nove dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e cinco reuniu em sessão conjunta a Direcção, Conselho Fiscal e Comissario do Governo da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Sede desta Sociedade. Pelo Snr. Director Artur Nogueira foi exposto o fim desta reunião. Informou que reconhecendo-se que pela valorisação do ouro, que serviu de base à confecção do contracto de fornecimento de energia á Empreza de Cimentos de Leiria, o artigo que fixa o preço da energia não poderia ter aplicação por quanto restilharia um prej. digo um preço incomportavel e tendo-nos a Empreza de Cimentos de Leiria facturado multas por atraso no fornecimento de energia, atraso que tambem a esta Sociedade ocasionou graves prejuisos, como a interrupção do financiamento com a Caixa Nacional de Credito e os ilegais embargos postos à construção da linha Velada-Macieira, solicitou esta Sociedade à referida Empresa a anulação dessas multas, reconhecendo ser de justiça que a transiacencia seja mútua e suspendendo assim esta Sociedade as disposições contractuais no que respeita a preços. Ponderadas as razões que assistem de parte a parte assentou-se que as multas seriam anuladas e não tomando em consideração o valor do ouro se estabelecesse o preço provissorio de 0$ trinta e oito centavos por Kwh. até um consumo anual de quatro milhões e meio. O excedente gosaria duma redução que dependeria da quantidade de agua armazenada nas nossas albufeiras e que nunca seria inferior a dès por cento menos que o custo do Kwh produzido pela Central Diesel da Empreza Cimentos de Leiria. Depois de devidamente apreciado o assunto, foi dado parecer favoravel pelos Dignissimos membros do Conselho Fiscal. Quanto ao terceiro emprestimo de Cinco mil contos da Caixa Nacional de Credito que amanhã será efectuado pela assinatura do respectivo contracto, foi pelo mesmo Snr Director Nogueira dito que o referido emprestimo foi solicitado com o fim de sanear a situação financeira da Sociedade e completar o programa de obras já iniciado. O mesmo Snr informa que o credito é aberto pelo praso de seis

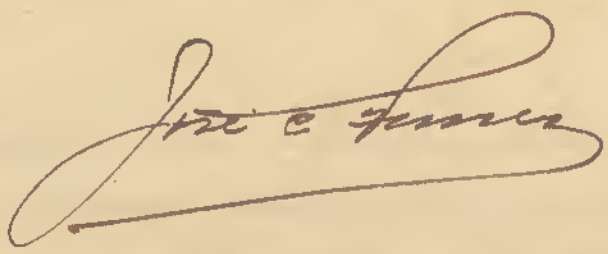
mêses em conta corrente ao juro annual de seis por cento e poderia ser renovado por uma ou mais vêses. Foram dadas as garantias exigidas e termina por declarar que foram estas as melhores condições que poude obter, depois do que os Dignissimos membros do Conselho Fiscal, apos algumas considerações deram o seu voto unanime pela assignatura da referida escritura. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai por todos ser assignada.

Acta nº 133

Aos sete dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, reuniu na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo a Direcção desta Sociedade, com a presença do Exmº Snr Commissario do Governo. Depois de conferidas as contas do mês de Agosto, foi tomado conhecimento do andamento das obras de construção da linha de Idanha, que brevemente deveria ser inaugurada, assim como da instalação do telefone de alta frequencia entre a nossa Central de Velada e a fabrica da Empresa de Cimentos de Leiria, em Maceira. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

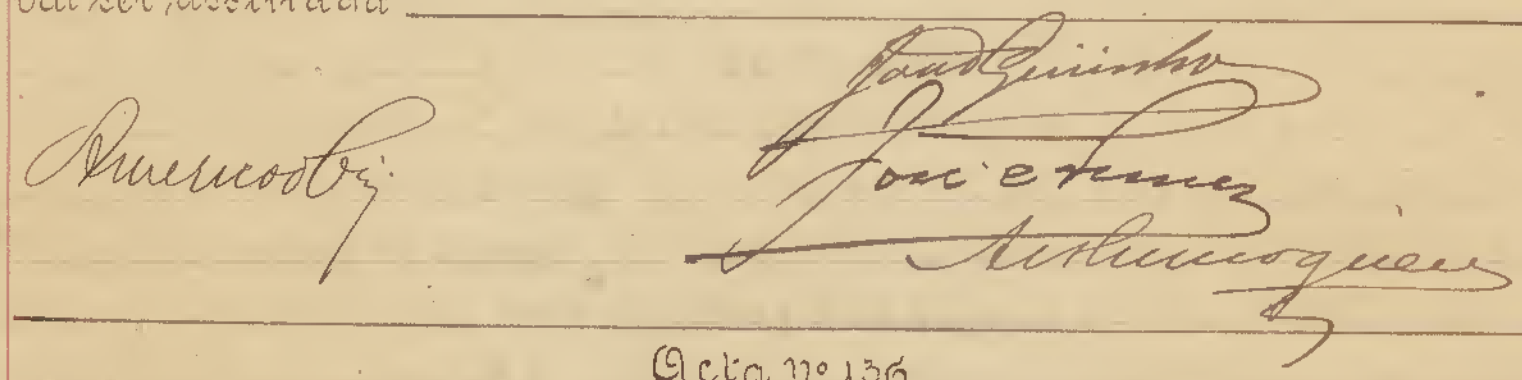
Acta nº 134

Aos dois dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, na sua Séde em Lisbôa, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr Commissario do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo tendo efectuado a conferencia das contas relativas ao mês de Setembro do corrente ano. Depois de considerados e resolvidos varios assuntos de expediente foi lavrada a presente acta que vai ser lida e por todos assinada.



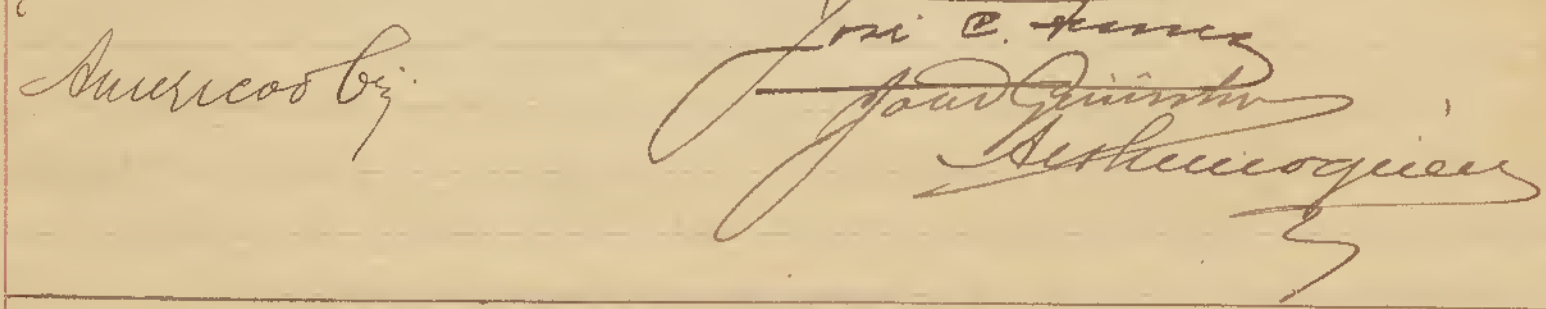
Acta nº 135.

Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr. Commissario do Governo, reuniu-se a Direcção desta Sociedade, tendo tomado conhecimento das avarias na linha de oeste (Telada-Maceira) e no canal da Telada, devidas aos ultimos temporais e das medidas que imediatamente foram tomadas para as necessarias reparações. Foram examinados varios assuntos de expediente e conferidas as contas referentes ao mês de Outubro p.pº e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.



Acta nº 136.

Aos dezesete dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e seis, reuniu na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar lado direito a Direcção desta Sociedade, conjuntamente com o Exmº Senhor Commissario do Governo. Depois de resolvidos varios assuntos de expediente e de ter sido tomado conhecimento do andamento dos trabalhos de reparação das avarias causadas pelos ultimos temporais, foram conferidas as contas referentes ao mês de Novembro de mil novecentos e trinta e cinco proximo passado. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presença acta que vai ser assinada.



Acta nº 137.

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e cinco, com a comparencia do Exmº Snr. Commissario do Governo reuniu na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua dos Douradores

numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito, a Direcção desta Sociedade tendo efectuado a conferencia das contas referentes ao mês de Dezembro ultimo. Depois de ter sido tomado conhecimento do andamento das obras de construção e montagem do posto de seccionamento da Bruceira que, dentro de breves dias deverá ser inaugurado, e da reparação das avarias occasionadas pelos ultimos temporais no canal da Velada, prestes a ter a sua conclusão, que proporcionaria a normalidade do fornecimento de energia à Empreza de Cimentos de Leiria, foram examinados varios assuntos de expediente tendo, depois da sua resolução, sido elaborada a presente acta que por todos vai ser assinada. "A tempo", resalva-se a paginas seis linhas quarenta por "trinta e cinco", trinta e seis.

Acta Nº 138.

Aos quatro dias do mês de Março de mil novecentos e trinta e seis, reuniu na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr. Commissario do Governo, a Direcção desta Sociedade e depois de apreciados varios assuntos de expediente, foram examinadas as contas referentes ao exercicio findo, em trinta e um de Dezembro do ano p.p. tendo sido elaborado o respectivo Relatorio nos seguintes termos: - Senhores Accionistas. Em obediencia as disposições legais e estatutarias, temos a honra de apresentar a V.Ex.s o Relatorio, Balanço e Contas da nossa gerencia do ano findo. Apesar das circumstancias em que se encontram as Empresas Productoras de Energia Electrica, sem poderem desolver a sua actividade por falta de legislação adequada, foi particularmente trabalhosa a nossa gerencia. Concluiu-se a montagem da Central de Velada com a potencia instalada de 6.000 H.P. e depois de removidas as dificuldades que impediram por alguns anos a construção da Linha Velada-Maceira, concluiu-se tambem a montagem desta linha. Factos imprevistos e dificuldades de varia ordem impediram no entanto que se iniciasse regularmente o fornecimento de energia à Empreza de Cimentos de Leiria, nos prazos estabelecidos, o que determinou um abaixamento de receitas fora das nossas previsões. Este facto, conjugado com os encargos que tivemos que supportar, derivados do funccionamento da Central Termica, influenciaram grandemente os resultados da nossa gerencia. Apesar de tudo, verificou-se um aumento notavel na producção das nossas -

Centrais, que durante o ano corrente, duplicarão certamente o consumo da nossa rede. Construiram-se durante a gerencia finda alem de varios ramais secundarios, uma linha para a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres Novas, uma outra para alimentar a Fabrica de papel de Matrena e ainda uma linha de Alcains a Idanha a Nova, que estão em pleno funcionamento, alem da linha de interligação das Centrais de Bruceira e Velada. Como se verifica o saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos, Mil digo, Um milhão novecentos e um mil setecentos e dez escudos e sessenta centavos "Esc. 1.901.710$60". Era nosso intuito começar desde já a remunerar mais largamente o Capital, o que seria legitimo depois de dêze anos de imobilisação, mas, pelas razões acima referidas e ainda pela necessidade de consolidar a posição da nossa Sociedade, julgamos prudente distribuir Seis por cento "6%" de dividendo, captivo de impostos. E nesta conformidade, propômos que ao saldo de Esc. Um milhão novecentos e um mil setecentos e dez escudos e sessenta centavos. Esc. "1.901.710$60" seja dada a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	95.085$53
Para Fundo de Amortisação	95.085$53
Para satisfação dos Artigos 12 e 16 dos Estatutos	190.171$06
Para Dividendo	600.000$00
Para Fundo de Depreciação	821.000$00
Para Conta Nova	100.368$48
	1.901.710$60

Cumpre-nos por fim agradecer ao Exmº Conselho Fiscal toda a colaboração e assistencia que nos prestou e manifestar a todo o pessoal o nosso reconhecimento pela dedicação com que procurou secundar-nos no desol, digo desenvolvimento da nossa Sociedade. Resalva-se a paginas sete linhas vinte e nove a palavar digo palavra desolver por Desenvolver. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada.

Aniceto Martins Magéteu
José Ferreira
Joaquim
Americo Dez:

Acta Nº 139.

Aos onze dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e trinta e seis, na Sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr. Comissario do Governo reuniu

a Direcção desta Sociedade e, depois de conferidas as contas referentes ao mês de Janeiro do corrente ano, foi tomado conhecimento da regularidade com que está sendo feito o fornecimento de energia à Empresa de Cimentos de Leiria, na fábrica da Maceira e das demarches efectuadas para a construção da linha para Alvaiazere. Foram resolvidos vários assuntos de expediente e, nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada.

2 maio

Acta nº 140

Aos dois dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e seis, na sua séde na Rua dos Douradores número cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, tendo sido conferidas as contas referentes ao mês de Fevereiro proximo passado. Foi em seguida apreciado o estado financeiro da Sociedade e depois de tratados vários assuntos de expediente, estudaram-se as possibilidades de nóvos fornecimentos de energia que muito contribuiriam para o rapido desenvolvimento desta Sociedade. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

5 junho

Acta Nº 141

No dia 1 -um- de Junho do ano de mil novecentos e trinta e seis, na sua sede na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, reuniu-se a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, tendo efectuado a conferencia das contas do mez de Março. Foram tratados varios assuntos de expediente e, depois de apreciada a resposta á nossa exposição dirigida ao Exmº Senhor Ministro das Obras Publicas e Comunicações respeitante á concessão para distribuição de energia electrica em baixa tensão, em Elvas, resposta que nos foi comunicada pela Junta de Electrificação Nacional por oficio de vinte e três de Maio proximo passado, no qual tambem nos é aconselhada a construção duma linha a sessenta mil volts Évora-Elvas, foi resolvido responder que a solução que se nos afigurava melhor seria: Abertura imediata do concurso para a distribuição

em Elvas; construção duma linha a trinta mil volts Portalegre - Elvas e Crato-Extremoz, fechando por Borba; construção dum ramal para Campo Maior. Quanto á linha a sessenta mil, como abaixamento 60/30.000 em Extremoz, seria a construir quando as circunstancias o determinassem. Foi tambem resolvido informar os digníssimos membros do Conselho Fiscal da resolução tomada. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Americo Lopes

José Pinto
Albuquerque

Acta Nº 142

Aos sete e oito dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e trinta e seis, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu-se a Direcção da referida Sociedade, tendo sido conferidas as contas referentes ao mês de Abril p. pº e apreciado o estado financeiro da mesma, tomando conhecimento de que no proximo dia trinta e um do corrente seriam pagas as primeiras amortizações do primeiro e segundo emprestimo da Caixa Nacional de Crédito, na importancia de Esc. 783.136$06 (setecentos e oitenta e seis mil cento e trinta e seis escudos e seis centavos) e de que no dia oito de Julho proximo futuro, o limite da Conta Corrente do terceiro emprestimo de Esc. 5.000.000$00 (cinco milhões de escudos) seria reduzido a Esc. 4.750.000$00 (quatro milhões setecentos e cincoenta mil escudos). E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai por todos ser assinada.

O Comissario do Governo
Americo Lopes

José Pinto
Albuquerque

Acta Nº 143

Aos dezeseis dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e trinta e seis, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr. Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido á conferencia das contas do mês de Maio p. pº. Depois de apreciados varios assuntos de expediente, foi resolvido iniciar no dia quatro de Agosto p. fº o pagamento do dividendo de 6%, referente ao ano de 1935, autorisado por Assembleia Geral de 31 de Março do corrente ano, E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Americo Lopes

José Pinto
Albuquerque

Acta Nº 144

Aos cinco dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e trinta e seis, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo; reuniu a Direcção da referida Sociedade tendo sido considerado que, desejando a Empresa de Cimentos de Leiria aumentar o seu consumo de energia, foi resolvido avisar a referida Empresa que poderiamos fornecer anualmente um minimo de oito milhões de Kwh. e que as condições do novo fornecimento seriam a estabelecer ulteriormente. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Mucuco Cz.

José e Fernandes

A. Henriques

Acta Nº 145

Aos vinte e oito dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e trinta e seis, com a presença do Exmº Snr. Delegado do Governo, reuniu na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas do mês de Julho p. pº. As contas do mês de Junho foram conferidas na reunião do dia cinco de Agosto o que, por lapso, não foi mencionado na acta da referida reunião. Foram apreciadas as negociações com a Emprêsa de Cimentos de Leiria para o estabelecimento das condições para o aumento do fornecimento de energia e, depois de serem tratados varios assuntos de expediente, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José e Fernandes

O Comissario do Governo
Mucuco Cz.

A. Henriques

Acta Nº 146

Aos vinte e sete dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e seis, com a presença do Exmº Sr. Delegado do Governo, reuniu na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas referentes ao mês de Agosto p. pº. Foi depois deliberado adquirir á firma A.E.G. Lusitana de Electricidade um telefone de alta frequencia destinado a estabelecer a ligação entre Mira e o posto de transformação de Entroncamento. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada.

José e Fernandes

O Comissario do Governo Mucuco Cz.

José Gomes

A. Henriques

Acta nº 147

Aos catorze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e seis na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Mouradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo, depois de verificar o estado financeiro da Sociedade, tomado conhecimento do andamento dos trabalhos para o fornecimento de energia a Arez e Alpalhão. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

O Commissario do Governo

Acta nº 148

1936

Aos doze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e seis, com a presença do Exmº Snr Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na sede desta Sociedade na Rua dos Mouradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, tendo sido apreciadas as bases para o eventual contracto de troca de energia electrica entre esta Sociedade e a Companhia Electrica das Beiras. E não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

O Commissario do Governo

Acta nº 149

Aos sete dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e sete, reuniu na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Mouradores nº 150-1º Direito, com a presença do Exmº Snr. Delegado do Governo, a Direcção desta Sociedade, tendo efectuado a conferencia das contas referentes ao mês de Novembro de 1936. p.p. Depois de resolvido varios assuntos de expediente e não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Em tempo: a linhas vinte e oito desta folha e nesta acta resalva-se a palavra "Novembro" por "Janeiro".

Acta nº 150

Aos vinte e sete dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e trinta

e sete, com a presença do Exm.º Snr Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na séde desta Sociedade na Rua dos Douradores Nº 150-1º Direito, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Dezembro de mil novecentos e trinta e seis p.p. e resolvido varios assuntos de expediente, apoz o que, e por nada mais haver a tratar, se encerrou a sessão lavrando-se a presente acta que por todos vai ser assinada.

Acta Nº 151

Aos três dias do mês de Março do ano de mil novecentos e trinta e sete, com a presença do Exm.º Snr Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores Nº 150-1º andar, lado direito em Lisbôa, a Direcção desta Sociedade. Apoz apreciados varios assuntos de expediente, foram examinadas as contas referentes ao exercicio findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e seis p.p. sendo elaborado o respectivo Relatorio nos seguintes termos: Senhores Accionistas; Em conformidade com as disposições legais, temos a honra de apresentar a V.V. Ex.as o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1936. Apoz tantos anos de luta, a Direcção vê com desvanecimento que não foram inuteis os esforços dispendidos e que se vão realisando as nossas previsões. Pode dizer-se que, terminado o periodo de Obras, pelo menos aquelas que exigiam avultadas somas a nossa Sociedade entrou finalmente na exploração normal das suas Centrais e Rede de Distribuição. Acentua-se o desenvolvimento de consumo na Rêde existente, fortemente aumentado com o da Empresa de Cimentos de Leiria, o que determinou o acrescimo das receitas referidas nas contas, permitindo-nos satisfazer com toda a pontualidade os encargos que pesam sobre a nossa Sociedade. Como se verifica, o saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos 2.400.246,49 "Dois milhões quatrocentos mil duzentos e quarenta e seis escudos e quarenta e nove centavos" que, com a quantia de Escudos 100.368,48 "Cem mil trezentos e sessenta e oito escudos e quarenta e oito centavos" que na gerencia anterior passou a Conta Nova, prefaz Escudos 2.500.614,97 "Dois milhões quinhentos mil seiscentos e catorze escudos e noventa e sete centavos". Propômos que a este saldo seja dada a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva Legal Escudos 124.375,00 "Cento e vinte e quatro mil trezentos e setenta e cinco escudos". Para Fundo de Amortização Escudos 127.196,77 "Cento e vinte e sete mil cento e noventa e seis escudos e setenta e sete centavos". Para Fundo de Depreciação 1.104.327,30 "Um milhão cento e quatro mil trezentos e vinte e sete escudos e trinta centavos". Para Satisfação dos Art.os 12º e 14º dos Estatutos: 240.024,60 "Duzentos e quarenta mil e vinte e quatro escudos e sessen-

1937

ta centavos". Para Dividendo Esc. 800.000$00 "Oitocentos mil escudos". Para conta Nova Esc 104.691$30 "Cento e quatro mil seiscentos e noventa e um escudos e trinta centavos". Terminamos por manifestar ao Exm.º Conselho Fiscal o nosso reconhecimento pela dedicação com que sempre nos acompanhou, e ao pessoal o nosso agradecimento pela colaboração que nos prestou. Lisbôa três de Março de mil novecentos e trinta e sete. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada. **Em tempo:-** A linhas quarenta e quarenta e um da pagina trete deste livro, onde se lê "Para Satisfação dos Artigos 12.º e 17.º dos Estatutos" deve ler-se "Para Satisfação dos Artigos 12.º e paragrafo 2.º do artigo 17.º."

O Comissario do Governo
Mercês

Arthur Roque

José Quinta

Acta Nº 152

Aos dezesete dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e trinta e sete, com a presença do Exm.º Senhor Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, a Direcção desta Sociedade, tendo sido conferidas as contas referentes ao mez de Janeiro ultimo e tendo resolvido consultar diversas casas construtoras para a aquisição d'um grupo turbo-alternador e respectiva aparelhagem para a nova Central em estudo, a montar na Foz da Ribeira de Nisa. Depois de ter sido tomado conhecimento de varios assuntos de expediente e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Mercês

José Quinta

Arthur Roque

Acta Nº 153

Aos sete dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e sete, com a presença do Exm.º Senhor Delegado do Governo, na sua séde na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, procedendo à conferencia das contas relativas ao mês de Fevereiro p. p.º e tendo apreciado as conclusões do relatorio da A. E. G., de Berlim, respeitante às instalações desta Sociedade, que ultimamente foram visitadas por um dos seus engenheiros especializados. Foi tomado conhecimento de vario expe-

Nr. de Fach.

drente e não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Americo Ay...

José Pinto

Arthur Guedes

Acta nº 154

Aos vinte e dois dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e sete, com a presença do Exmº Snr. Delegado do Governo e na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradôres, numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Março p.p. que encontrou certas. Foram apreciadas as negociações realisadas entre os Directores da Empreza Mineira do Lêna, delegado da futura Federação das Camaras Municipais de Oeste e Presidente da Junta de Electrificação Nacional, para o provavel fornecimento de energia às zonas do Lêna e da futura Federação. Depois de tratados varios assuntos de expediente como nada mais houvesse a resolver, foi lavrada a presente acta que vai ser assinada.

1937

Rafael Dias

O Comissario do Governo
Americo Ay...

José Pinto

Arthur Guedes

Acta nº 155.

Aos vinte e um dias do mês de Junho do ano de Mil novecentos e trinta e sete, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo sido conferidas as contas referentes ao mês de Abril ultimo e sendo tomado conhecimento do decurso das negociações para o fornecimento de energia às zonas do Lêna e da futura Federação das Camaras Municipais de Oeste. Foi estudada a conveniencia de se começar brevemente a construção da quarta central, sendo tambem apreciado o pedido de licença para o estudo duma outra Central a construir no Tejo perto de Alvega, para uma producção da ordem de 45.000.000 Kw "quarenta e cinco milhões" anuais. E não havendo mais a tratar encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

//

José Pinto

Arthur Guedes

Acta nº 156

Aos dois dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e trinta

e sete, na sua séde da Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, com a presença do Exm.º Snr Delegado do Governo, tendo procedido á conferencia das contas, referentes ao mês de Maio p.p.º Depois de ter tomado conhecimento de varios assuntos de expediente, foi resolvido iniciar no proximo dia dez do corrente o pagamento do dividendo de "Oito por cento" referente ao ano findo de mil novecentos e trinta e seis, autorisado por Assembleia Geral de trinta e um de Março do ano corrente, foi igualmente resolvido insistir com a Companhia do Gaz, na conveniencia mutua de se ultimar quanto antes as condições a que deve obedecer a ligação da sua linha de Santarem com a nossa linha da Extremadura. E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a secção e lavrada a presente acta que vai ser assinada.—

O Commissario do Governo
Armando Q.

José C. Ferreira

Arthur Guerra

Acta Nº 157.

1937

Aos trinta e um dias do mês de Agosto do corrente ano de mil novecentos e trinta e sete, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito em Lisbôa, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, tendo procedido á conferencia das contas referentes ao mês de Julho ultimo. Tomou-se conhecimento do Correco dos Trabalhos da quarta central da Ribeira de Nisa e das propostas para o fornecimento de maquinas e material electrico para a referida central. Depois de tratados varios assuntos de expediente e como nada mais houvesse a resolver foi lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José C. Ferreira

Armando Q.

Arthur Guerra

Acta Nº 158

Aos nove dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e sete, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Exm.º Senhor Delegado do Governo, tendo sido conferidas as contas referentes ao mês de Julho p.passado. Tomou-se conhecimento das negociações com a interligação com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade e a Empreza Moineira do

Lena e bem assim dos trabalhos da Central da Foz. Foi deliberado proceder à imediata montagem da Robine Peterson. Depois de resolvidos varios assuntos de expediente e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

O Comissario do Governo

Acta nº 159.

Aos vinte e dois de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e sete, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção d'esta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Agosto p.pº. Foram depois apreciadas as condições a estabelecer com a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Alpiarça para o contracto de fornecimento de energia tendo tambem tomado conhecimento do Decreto-Lei 28.123, de trinta de Outubro ultimo que dá à Federação Electrica Municipal de Oeste a concessão da distribuição nessa zona de energia em alta tensão, determinando que a linha principal dessa Federação seja ligada pelo norte à desta Sociedade para, em conjunto com a da Empreza Mineira do Lena, abastecer a referida zona de Oeste, fixando tambem que, pelo Sul, deveria ser feita a ligação à linha das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade para efeito de reserva. Apoz isto foram tratados varios assuntos de expediente e, nada mais havendo a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

DL 28123 30/10/1937

O Comissario do Governo

Acta nº 160.

Aos quinze dias de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e sete com a presença do Exmº Snr Delegado do Governo, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua dos Douradores, numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mez de Setembro p.p. que encontrou certas. Foi depois apreciado o estado financeiro da Sociedade e tomado conhecimento das negociações em curso para o fornecimento de energia às Camaras de Vouga e Extremoz. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser

1937

assinada.

O Comissario do Governo
Emerico de C.

José e Sousa
João Quintino
A. Albuquerque

Acta nº 161

Aos dezoito dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e trinta e oito, reuniu na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito em Lisbôa com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, a Direcção d'esta Sociedade, tendo sido conferidas as contas referentes ao mês de Outubro p.p. Tomou-se conhecimento do andamento das obras da quarta central e do estabelecimento da linha para o fornecimento de energia para as obras do Tonsul assim como das linhas de Chamusca a Alpiarça. E não havendo mais a tratar encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que por todos vai ser assinada.

O Comissario do Governo
Emerico de C.

José e Sousa
João Quintino
A. Albuquerque

Acta nº 162

Aos vinte e quatro dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e oito, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, com a presença do Exmº Snr Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo conferido as contas referentes ao mês de Novembro, que encontrou certas. Tratou de varios assuntos de expediente e tomou conhecimento das negociações que tiveram lugar com a Junta de Electrificação Nacional, por iniciativa desta, em vista dum acôrdo a estabelecer com a Empreza Mineira do Lena para o fornecimento, em conjunto, de energia à Federação Municipal de Oeste. Foram historiadas as diferentes fases das negociações até à conclusão da minuta dum acôrdo pela Junta de Electrificação Nacional, minuta que não foi aprovada pela Empreza Mineira do Lena, pelo que a Junta de Electrificação Nacional abandonou completamente o assunto, com o envio dum relatorio ao Ministro do Comercio. O chefe de gabinete do novo Ministro, tendo tomado conta do assunto, convidou a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo a comparecer no seu gabinete afim de se encontrar uma plataforma que satisfizesse as duas partes. Efectuou-se a reunião, tendo-se chegado a acôrdo sem que a Hidro Electrica Alto Alentejo, tivesse feito novas concessões. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José e Sousa

M. de Eneh.

Acta Nº 163

Aos nove dias do mez de Março do ano de mil novecentos e trinta e oito, com a presença do Exmº Sr. Delegado do Governo, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro, direito, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido á conferencia das contas do mez de Dezembro ultimo, que encontrou certas, tendo sido elaborado o Relatorio da Direcção nos seguintes termos: "Senhores Accionistas: Cumpre-nos o dever de apresentar a V. Exas o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1937. Não obstante a nossa rede de distribuição não ter aumentado durante a gerencia finda, nota-se um acrescimo importante de consumo e com ele o desenvolvimento progressivo da nossa Sociedade. Sendo de prever não só a extensão da rêde actual como ainda o crescente aumento de consumo, reconhece-se a necessidade da construção de mais uma central a jusante da Selada, com uma potencia de 800 K, a qual contamos que esteja em laboração nos começos do proximo verão. Com a construção desta nova central completa-se o aproveitamento hidro electrico da ribeira de Nisa. O saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos 2.716.563$79, dois milhões setecentos e dezeseis mil quinhentos e sessenta e três escudos e setenta e nove centavos que com a quantia de Escudos 104.691$50, cento e quatro mil seiscentos e noventa e um escudos e trinta centavos que da gerencia anterior passou a conta nova, soma Escudos 2.821.255$29, dois milhões oitocentos e vinte e um mil duzentos e cincoenta e cinco escudos e nove centavos. Propômos que a êste saldo seja dada a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva Legal, Escudos 140.000$00, cento e quarenta mil escudos; para Fundo de Amortisação, Escudos — 140.000$00, cento e quarenta mil escudos; para Fundo de Depreciação, Escudos 1.120.000$00 um milhão e cento e vinte mil escudos; para Dividendo Esc. 1.000.000$00, um milhão de escudos; para Conta Nova, Escudos 421.255$29, quatrocentos e vinte e um mil duzentos e cincoenta e cinco escudos e nove centavos. Ao terminar o mandato com que V. Exas nos honraram e que nos esforçámos por cumprir com o melhor desejo de acertar, saudamos todos quantos teem contribuido para o desenvolvimento da nossa Sociedade, apresentando ao Exmº Conselho Fiscal o nosso vivo reconhecimento pela assistencia e colaboração que assiduamente nos prestou. A todo o pessoal que com dedicação tem secundado os nossos esforços, queremos significar o nosso melhor reconhecimento." E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. ———

Acta nº 164.

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e trinta e oito reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na sede desta Sociedade na Rua dos Ourives, numero cento e cincoenta, primeiro, direito, com a presença do Exmº Snr Delegado do Governo, tendo sido examinadas as contas relativas ao mes de Janeiro do corrente ano. Foi tomado conhecimento do estado das negociações com a Empreza Mineira do Lena e bem assim do respeitante ao caderno de encargos elaborado pela Junta de Electrificação sobre a distribuição à Cidade e Concelho de Elvas, cujo contracto deve ser assinado dentro em breve. Ambos estes contractos obrigam esta Sociedade a um desembolso de alguns milhares de contos e tendo a Direcção estudado a situação financeira da Empreza deliberou comunicar à Caixa Nacional de Credito a sua decisão de amortisar o emprestimo de Quatro milhões de escudos, com aval do Estado, contraido em mil novecentos e vinte e sete, não só em virtude dos pesados encargos que desse emprestimo resultam para a Sociedade como ainda porque ele tolhe completamente o seu desenvolvimento não permitindo que seja aumentado o capital sem licença do Estado, sempre morosa de conseguir, o que prejudica enormemente a execução dos contractos. Foi resolvido amortisar a parte em divida do referido emprestimo de Quatro milhões de escudos, contraido em virtude do disposto no Decreto, trezemil trezentos e trinta e um de vinte e cinco de Março de mil novecentos e vinte e sete terminando assim a responsabilidade do Estado e as disposições contidas no mesmo Decreto. Mais foi deliberado que em ocasião opportuna os Corpos Gerentes da Sociedade manifestem a S. Exª o Snr Ministro das Finanças o seu muito reconhecimento pelo auxilio prestado a esta Sociedade. Finalmente foi tratada a representação desta Sociedade na primeira exposição de Portalegre considerando a vantagem que ha sempre em concorrer a tais manifestações de vitalidade, pelo que foi resolvido concorrer à referida exposição. E não havendo mais a tratar encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 165

A um de Junho do ano de mil novecentos e trinta e oito, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Ourives, numero cento e cincoenta, primeiro, direito, reuniu a Direcção desta Sociedade, afim de conferir as contas referentes ao mez de Fevereiro do corrente ano. Depois de ter sido apreciado o estado financeiro da Sociedade e tendo em atenção ter sido pago á Caixa Nacional de Credito o saldo do emprestimo de quatro mil contos, concedido com o aval do Tesouro, que impedia o aumento de capital sem licença das instancias competentes, foi resolvido fazer a mencionada elevação de capital para mais cinco milhões de escudos, ao abrigo da autorisação que lhe concede o artigo quinto da escritura efectuada em cinco de Fevereiro do corrente ano, lavrada nas notas do Tabelião José Peres de Moronha Galrão, desta cidade, conforme resolução tomada pela

Assembleia Geral Extraordinaria do vinte de Dezembro de mil novecentos e trinta e sete. Ponderada a conveniencia dêsse aumento, foi tal resolução aprovada por unanimidade, resolvendo-se convocar uma reunião conjunta com o Conselho Fiscal a realisar em casa do Dignissimo Presidente do Conselho Fiscal, o Exmº Senhor Ruy d'Orey, impossibilitado de comparecer na sede da Sociedade em virtude da melindrosa operação a que foi submetido. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

T. 186 B fl 92

14-7-938

Acta Nº 166

Aos dois dias do mez de Junho do ano de mil novecentos e trinta e oito, em conjunto com o Conselho Fiscal, efectuou-se a reunião da Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua do Sacramento á Lapa, numero dezasseis, primeiro em Lisboa, e, depois de ter sido apreciado o estado financeiro da Sociedade, e tomando em consideração ter sido pago á Caixa Nacional de Credito o saldo do emprestimo de quatro mil contos, concedido com o aval do Tesouro, que impedia o aumento de capital sem licença das instancias competentes, foi deliberado fazer a requerida elevação de capital para mais cinco milhões de escudos, nos termos do artigo quinto da escritura de cinco de Fevereiro do corrente ano, conforme resolução tomada pela Assembleia Geral Extraordinaria de vinte de Dezembro de mil novecentos e trinta e sete. Manifestou-se o Conselho Fiscal no sentido da aprovação de tal resolução, dando por isso o seu voto unanime, nos termos do artigo quinto da referida escritura, conforme resolução tomada pela Assembleia Geral Extraordinaria acima referida. Foi tambem resolvido, com o voto unanime do Conselho Fiscal que se publicassem os respectivos anuncios e que se enviasse a todos os accionistas uma circular e um boletim de subscrição com as seguintes condições de pagamento: Vinte por cento no acto da subscrição ou até vinte e cinco de Junho de mil novecentos e trinta e oito, vinte por cento até vinte de Setembro de mil novecentos e trinta e oito, vinte por cento até vinte de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito, vinte por cento até vinte de Março de mil novecentos e trinta e nove, vinte por cento (saldo) até vinte de Junho de mil novecentos e trinta e nove. As acções integralmente pagas até trinta de Junho de mil novecentos e trinta e oito terão direito a cincoenta por cento do Dividendo que vier a ser atribuido ao exercicio de mil novecentos e trinta e oito. As que forem integralmente pagas até vinte de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito terão direito a vinte e cinco por cento do referido Dividendo. As que não forem integralmente pagas até vinte de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito só terão direito aos Dividendos que vierem a ser atribuidos aos exercicios futuros. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 167

Aos catorze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e trinta e oito

na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Março ultimo, que encontrou certas. Depois de terem sido tratados varios assuntos de expediente, foi apreciada a maneira como decorreu a homenagem prestada ao falecido General Simel de Cordes e ao Exmº Snr Tenente Coronel Carvalho Ferreira, com o descerramento duma lapide na Central da Bruceira em testemunho de gratidão pelo grande auxilio que se dignaram prestar a esta Sociedade, quando respectivamente Ministros das Finanças e do Commercio. Foi tambem tomado conhecimento do oficio da Camara Municipal de Elvas, participando ter sido aprovado por unanimidade na sessão de trinta de Maio proximo passado a minuta do caderno de encargos para a concessão da distribuição de energia em baixa tensão no Concelho. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 168

Aos onze dias do mez de Julho do ano de mil novecentos e trinta e oito, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido ao exame das contas referentes ao mês de Abril do corrente ano que encontrou certas. Depois de tratado varios assuntos de expediente, foi deliberado pôr a pagamento o dividendo referente a mil novecentos e trinta e sete ultimo, a partir do dia dois de Agosto proximo futuro tendo mais sido resolvido assinar ao notario Veronica Galvão a escritura de aumento de Capital para quinze mil contos. Foi tomado conhecimento das negociações em curso para o fornecimento de energia varias entidades e da proxima assinatura do contrato de fornecimento com a Camara de Elvas. Depois de ter sido verificado o crescente aumento de producção de energia das centrais em laboração e nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 169

Aos vinte e oito dias do mez de Julho do ano de mil novecentos e trinta e oito; na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores, numero

M. de Couto

cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção d'esta Sociedade tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Maio p. p.º que encontrou certas. Depois de tratados varios assuntos de expediente e de se ter verificado o estado financeiro da Sociedade tomou-se de conhecimento que em Catorze do corrente mês foi assinada a escritura da elevação de Capital para Quinze milhões de escudos. Foi tambem apreciado o andamento dos trabalhos na Central da Foz, assim como dos estudos do projecto para a construção da nova Central de Belver. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Em tempo: A linhas cinco desta pagina resalva-se a palavra "Conhecimento" entrelinhada.

José e Sousa

Acta Nº 170

Aos vinte e cinco dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e trinta e oito, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo apreciado as condições a estabelecer para o fornecimento de energia à Companhia Industrial Portugueza, Empreza de Linhas União Tomé Feteira, Serviços Municipalisados de Leria e Camara de Marinha Grande, de harmonia com o que foi estabelecido com a Empreza Mineira do Leria e Junta de Electrificação Nacional. Tratou-se de varios assuntos de expediente e, nada mais havendo a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José e Sousa

Acta Nº 171

Aos dezenove dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e trinta e oito, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na sede desta Sociedade na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, tendo procedido à conferencia das contas dos mêses de Junho e Julho, proximo passado, que encontrou certas. Foi determinado dar começo à construção da linha Chamusca-Alpiarça e a seguir à modificação do ramal Almourol-Chamusca. Depois de apreciado o andamento dos trabalhos para a montagem da linha de Elvas, trataram-se varios assuntos de expediente encerrando-se, depois, a sessão, apos o que foi lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 172

Aos doze dias do mês de Outubro do ano de Mil novecentos e trinta e oito, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, reuniu a Direcção d'esta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Agosto, que encontrou certas. Tomou-se conhecimento das negociações em curso respeitantes à ligação da nossa linha da Extremadura à da Companhia do Gaz no limite do Concelho de Torres Novas, aguardando-se apenas que a cessão de engenharia da referida Companhia entre em acôrdo com os nossos serviços para fixar as caracteristicas dos postos a empregar e das protecções a estabelecer. Foram apreciados os trabalhos de estudo do aproveitamento do rio Tejo, em Belver, cujo projecto está prestes a ser concluido para ser entregue na Repartição competente, afim de seguir os tramites legais. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Resalva-se a linha trez desta pagina a palavra sessão que deve substituir-se por secção.

Acta nº 173.

Aos dez dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e oito, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na Séde da Sociedade na Rua dos Douradores, numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Setembro que achou certas. Tomou-se conhecimento da transferencia da séde da Sociedade para a Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, onde em breves dias se iniciarão as obras indispensaveis à bôa organisação dos serviços. Tomou-se egualmente conhecimento da assinatura dos contractos de fornecimento de energia à Camara Municipal de Olivas, Companhia Industrial Portugueza e Empresa de Linhas União Torre Feteira e das negociações em curso com a Camara Municipal de Leiria, Camara Municipal de Caldas da Rainha e Sociedade Industrial do Bomfim, esta ultima para fornecimento de energia a Extremoz, contracto este que deverá assinar-se brevemente. Apreciaram-se os trabalhos em curso da montagem da guar

M. de Carv.

ta central da Foz, assim como da construção da linha de Alpiarça e ainda dos estudos para a construção da linha de Olvas. E não havendo mais assuntos a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 174.

Aos vinte e nove dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e oito na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido à conferencia das contas e caixa referentes ao mês de Outubro ultimo, tendo tudo encontrado certo. Tomou conhecimento da assinatura do contracto com a Sociedade Industrial do Bomfim Lda, para o fornecimento de energia a Extremoz e do contracto com a Companhia Vitalcimense de Moagem Lda. Tambem foi apreciada a resposta da Camara Municipal de Leiria informando-nos de que ia submeter à apreciação da Junta de Electrificação Nacional a nossa proposta de fornecimento à cidade de Leiria. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Acta nº 175.

Aos vinte e tres dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta, primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido a conferencia das contas relativas ao mês de Novembro de mil novecentos e trinta e oito, proximo passado, que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre os trabalhos em curso e sobre os contractos a estabelecer com Monforte, Castelo Branco, Marinha Grande e Leiria. Deliberou-se iniciar os trabalhos de construção da linha de Olvas e das respectivas redes e cabine de transformação. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 176

Aos catorze dias do mes de Fevereiro do ano de mil novecentos e trinta e nove, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta primeiro andar, lado direito, em Lisbôa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Dezembro do ano findo, que encontrou certas. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Resalva-se, a rasura da letra à a linhas seis da presente acta.

Acta Nº 177

Aos onze dias do mes de Março do ano de mil novecentos e trinta e nove na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua dos Douradores numero cento e cincoenta primeiro andar lado direito em Lisboa reuniu a Direcção desta Sociedade. Sendo procedido á conferencia das contas do exercicio findo em trinta e um de Dezembro ultimo elaborou o Relatorio da Direcção nos seguintes termos: Senhores Accionistas: Temos a honra de apresentar a V. Exas o Relatorio, Balanço e Contas referente ao exercicio de mil novecentos e trinta e oito, o qual embora sucintamente, confirma o progresso da nossa Sociedade. Em virtude do atraso da entrega das maquinas para a Central da Cez, não foi possivel instalar esta central no ano findo, mas está concluida já a sua instalação, devendo iniciar o funcionamento dentro de poucos dias. Sendo-se realisado contractos de fornecimento com a Camara Municipal de Elvas e Sociedade Industrial do Bomfim Lda, estão em construção as linhas de transporte que no ano corrente alimentarão os Concelhos de Elvas e Extremoz, assim como por acôrdo realisado com a Empresa Mineira do Lena estão em construção as linhas de transporte que egualmente no ano corrente abastecerão Leiria, Marinha Grande e Vieira de Leiria. Todos êstes trabalhos em curso permitem esperar uma possivel expansão. Outros contractos estão em negociações que esperamos concluir dentro em pouco. O saldo da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos dois milhões oitocentos e sessenta e seis mil quatrocentos e noventa e dois e sete centavos que, com a quantia de Escudos cento e sessenta e um mil duzentos e cincoenta e cinco e nove centavos que, da gerencia anterior passou a conta nova, soma Escudos tres milhões vinte e sete mil setecentos e quarenta e sete e dezasseis centavos. Propomos pois que êste saldo tenha a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva Legal Escudos cento e cincoenta mil, para Fundo de Amortisação Escudos cento e cincoenta mil, para Fundo de Depreciação Escudos um milhão, para Dividendo Escudos um milhão trezentos e seis mil cento e quarenta e dois e setenta e cinco centavos e para conta nova Escudos quatrocentos e vinte e um mil seiscentos e quatro e quarenta e um centavos. Não podemos deixar de manifestar ao Exmº Conselho Fiscal o nosso mais vivo reconhecimento pela colaboração que nos tem dispensado na resolução de todos os assuntos que tivemos de enfrentar e no qual encontramos sempre o mais

decidido apoio e manifesta dedicação. A todos o pessoal o nosso agradecimento pela boa vontade com que secunda os esforços dispendidos pelo progresso e consolidação da nossa Sociedade. Em tempo: a linhas dezassete da pagina sinte e seis resalva-se a palavra - reunin - entrelinhada. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 178

Aos vinte e um dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Janeiro, que encontrou certas. Foi apreciado o estado financeiro da Sociedade tendo-se tomado conhecimento do andamento da construção da linha Portalegre-Elvas assim como da construção das cabines de Santa Eulalia e S. Vicente e respectivas redes. Depois de resolvidos varios assuntos de expediente e por nada mais haver a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 179

25.5.39

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mês de Abril que encontrou certas e tendo tomado conhecimento do andamento dos trabalhos da linha de Portalegre assim como da linha de Maccira á Marinha e Vieira de Leiria. Igualmente se tomou conhecimento de se ter acabado o periodo das experiencias na Central da Foz, que deverá amanhã iniciar a sua laboração. Depois de apreciadas as alterações do contracto a estabelecer com a Camara Municipal de Leiria propostas pela Junta de Electrificação Nacional, como elas não alterassem o espirito do contracto, foi resolvido aceita-las, ficando portanto á disposição da referida Camara para assinatura do respectivo contracto. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Central da Foz
C.M. Leiria
J.E. Nacional

Acta Nº 180

Aos doze dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco

primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferência das contas relativas ao mês de Março, que encontrou certas. Tomou-se conhecimento de que entrou em plena laboração a central da Tox e bem assim da marcha da construção das linhas de Portalegre a Elvas e Extremoz e da Maceira á Marinha Grande. Igualmente se tomou conhecimento da aquisição de terrenos na Maceira para construção do posto de transformação de 60000/15000 volts cuja construção começou. Foi resolvido adquirir uma propriedade em Mira para instalação definitiva, dos escritórios, armazens, garage, etc., cuja escritura foi mandada fazer. Trocaram-se impressões sobre a marcha geral dos assuntos que interessam á nossa Sociedade e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta Nº 181

Aos três dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco primeiro, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mês de Abril que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre a montagem do posto da Maceira de forma a que o bem possa, no menor espaço de tempo, servir de apoio ao nosso fornecimento. Trocaram-se tambem impressões sobre a construção da linha para as Caldas da Rainha e, não havendo mais que tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 182

A um de Agosto do ano do ano de Mil novecentos e trinta e nove na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido, a conferia, digo a conferencia das contas relativas ao mês de Maio proximo passado que encontrou certas. Depois de resolvidos varios assuntos de expediente, foi resolvido pôr a pagamento o dividendo relativo ao exercicio findo do ano de mil novecentos e trinta e oito, apôs o que, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

M. de Ceuta

Acta Nº 183

Aos onze dias do mez de Setembro do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mez de Junho, que encontrou certas. Foi apreciado o andamento da construção das linhas de Marinha Grande e Portalegre - Extremoz, tendo sido tomado conhecimento de que a inauguração do fornecimento á Vila de Santa Eulalia terá logar no proximo dia 13 deste. Tambem efectuar-se brevemente a ligação ao Beira, logo que estejam resolvidas as indispensaveis formalidades. Verificou-se tambem que havia a existencia de ferro e cobre suficiente para todas as obras em curso e projectadas. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José T. Amaro

Arthur Roque

José Quirino

Acta Nº 184

Aos vinte e quatro dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e trinta e nove na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar em Lisboa, reuniu-se a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas referentes ao mês de Julho que encontrou certas e tendo tambem tomado conhecimento da inauguração do fornecimento de energia á Marinha Grande e ás Vilas de Santa Eulalia, S. Vicente e Vila Boim e das razões porque se encontravam suspensas as negociações com a Camara Municipal de Beira e se tinha desistido da projectada ligação da nossa linha de transporte á das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José Quirino

José Amaro

Arthur Roque

Acta Nº 185

Aos onze dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e nove, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco primeiro andar em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mês de Agosto que encontrou certas. Depois de apreciado o estado financeiro da Sociedade e reconhecida a necessidade de se aumentar o capital, foi deliberado que a tal respeito se consultasse o Conselho Fiscal. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Arthur Roque

José Amaro

Acta Nº 186

Aos quatro dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e nove, em conjunto com o Conselho Fiscal e com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo efectuou-se a reunião da Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na sede desta Sociedade na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco primeiro andar, em Lisboa, tendo sido apreciado o estado financeiro da Sociedade e em conformidade com a resolução tomada pela Assembleia Geral Extraordinaria de 28 de Novembro ultimo, manifestou-se o Conselho Fiscal no sentido da aprovação do aumento de capital em mais cinco mil contos, dando por isso o seu voto unanime, nos termos do artigo quinto dos Estatutos. Mais foi resolvido que se publicassem os respectivos anuncios e que se enviasse a todos os Snrs. Accionistas uma circular e um boletim de subscrição com as seguintes condições de pagamento: 5% (cinco por cento) no acto da subscrição ou até vinte e três de Dezembro de mil novecentos e trinta e nove, trinta e cinco por cento até vinte de Abril de mil novecentos e quarenta, vinte por cento até vinte de Junho de mil novecentos e quarenta, vinte por cento até vinte de Setembro de mil novecentos e quarenta e vinte por cento até vinte de Dezembro de mil novecentos e quarenta. As acções liberadas até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e nove terão direito ao Dividendo que vier a ser atribuido ao exercicio de mil novecentos e quarenta. As que forem integralmente pagas até trinta de Junho de mil novecentos e quarenta terão direito a cincoenta por cento do referido Dividendo. As que forem integralmente pagas até vinte de Dezembro de mil novecentos e quarenta terão direito a vinte e cinco por cento do mesmo Dividendo. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que por todos vai ser assinada.

Capital + estatutos, art. 5º

27.12.39

Acta Nº 187

Aos vinte e sete dias do mez de Dezembro do ano de mil novecentos e trinta e nove, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mez de

M. da Cruz

Setembro p.p.º que encontrou certas. Depois de terem sido examinados varios assuntos de expediente tomou a Direcção conhecimento da maneira como tem decorrido a 6ª emissão e respectiva entrada de capital, o que com desvanecimento nos aprraz registar. Mais foi tambem comunicado que deverá inaugurar-se no proximo dia 1 a Rêde de Elvas, tendo a Direcção tomado conhecimento do andamento dos respectivos trabalhos. E não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Rede de Elvas

Acta Nº 188

Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, lado direito, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas de Outubro do ano findo, que encontrou certas. Foi tomado conhecimento da forma como decorreu a inauguração do fornecimento de energia a Elvas e do contracto do fornecimento de energia á Cidade de Castelo Branco, que só agora se conseguiu estabelecer definitivamente e que dentro em breve deverá ser assinado. Depois de tratar de varios assuntos de expediente, e nada mais havendo a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Castelo Branco

Acta Nº 189

12.2.40

Aos doze dias do mez de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata Nº 185, 1º andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas do mez de Novembro de 1939 p.p.º que encontrou certas. Foi apreciado o estado financeiro da Sociedade e o andamento das obras em curso, apoz o que, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Acta Nº 190

Aos nove dias do mez de Março do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas do exercicio findo em trinta e um de Dezembro ultimo, que encontrou certas. Foi elaborado o Relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos: Senhores Accionistas: De conformidade com a Lei e as disposições estatutarias, temos a honra de apresentar a V. Ex.as o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1939. Como já o referimos no Relatorio anterior, foi de grande actividade o ano findo, durante o qual se inaugurou a nova Central da Foz, e se construiram 115 quilometros de linhas de transporte a 30.000 volts, para abastecer os concelhos de Arronches, Elvas, Extremoz, Alpiarça e Monforte, cerca de 25 quilometros de linhas a 15.000 volts para Marinha Grande e Vieira de Leiria, alem da construção na Maceira dum posto de transformação 60.000/15.000 volts, com a potencia de 1.000 KVA. para interligação com a Empreza Mineira do Lena. As linhas construidas estão em plena exploração, sendo de esperar que elas compensem o esforço dispendido com a sua execução. Melhoraram-se grandemente algumas das linhas existentes e realisaram-se obras que nos permitiram aumentar as reservas das nossas albufeiras. Em virtude do aumento do consumo, que se acentua de ano para ano, procuramos junto das entidades competentes as necessarias autorisações para equipar novas fontes de energia, de modo a corresponder ao desenvolvimento industrial da região que servimos. O saldo da conta de Lucros e Perdas é de Escudos 4.451.174$80 - (quatro milhões quatrocentos e cincoenta e quatro mil digo, (quatro milhões quatrocentos e cincoenta e um mil, cento e setenta e quatro escudos e oitenta centavos) que, com a quantia de Escudos 14.278$63 - (Catorze mil duzentos e setenta e oito escudos e sessenta e tres centavos) que da gerencia anterior passou a conta nova, soma Escudos 4.465.453$43, (quatro milhões quatrocentos e sessenta e cinco mil quatrocentos e cincoenta e tres escudos e quarenta e tres centavos) Propõmos que a este saldo se dê a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva Legal 225.000$00. (duzentos e vinte e cinco mil escudos). Para Fundo de Amortisação 225.000$00 (duzentos e vinte e cinco mil escudos). Para Fundo de Depreciação 225.000$00 (duzentos e vinte e cinco mil escudos). Para dividendo: 2.400.000$00 (dois milhões e quatrocentos mil escudos). Para conta nova 1.390.453$43 (Um milhão tresentos e noventa mil quatrocentos e cincoenta e tres escudos e quarenta e tres centavos. Mais uma vez queremos destacar com o nosso vivo reconhecimento a estricta colaboração que assiduamente nos presta o Ex.mo Conselho Fiscal em todas as deliberações que temos de tomar, no sentido de manter o desenvolvimento da nossa Sociedade. Consignamos egualmente e agradecemos a todo o pessoal a dedicação com que secunda os nossos esforços. Lisboa, nove de Março de mil novecentos e quarenta. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Maceira
Lena

Novas fontes de energia

M. de Couto

Acta nº 191

A um de Maio do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº 185 - 1º andar - em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas do mês de Fevereiro, que encontrou certas. Depois de apreciado o estado financeiro da Sociedade, foi resolvido pôr a pagamento o dividendo relativo ao ano de mil novecentos e trinta e nove. Tomado conhecimento do andamento do pedido de concessão do aproveitamento das aguas do Tejo, que muito nos apraz registar pela forma como vai correndo os tramites legais, e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Resalva-se a linhas quatro d'esta pagina a palavra "Fevereiro" que deve substituir-se por "Janeiro".

Acta Nº 192

Aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata nº 185 - 1º andar em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas do mês de Fevereiro do corrente ano, que encontrou certas. Tendo-se verificado a afluencia de pedidos para fornecimentos de energia, o que, pela carestia de materiais e impossibilidade de adquirir alguns, nos pode colocar em embaraços e dificuldades, foi deliberado proceder em harmonia com as actuais circunstancias. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Acta nº. 193

Aos dezassete dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº. 185 - 1º. andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Março p. pº. que encontrou certas. Foi apreciado o estado financeiro da Sociedade e o aumento progressivo da venda de energia, pela entrada de novos consumidores. Tomou-se conhecimento do andamento do pedido de concessão do aproveitamento das aguas do Tejo, que continua seguindo os tramites legais devendo dentro de breves dias ser aberto o inquerito publico nas Camaras Municipais dos Concelhos de Gavião, Nisa, Vila Velha de Rodam e Abrantes. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que

vai ser assinada.

Acta Nº 194

Aos vinte e três dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mês de Abril que encontrou certas. Foi apreciado o estado financeiro da Sociedade e tomou-se conhecimento dos trabalhos em curso para o fornecimento de energia a Arronches e outras localidades, a inaugurar brevemente. Depois de tratados varios assuntos de expediente e nada mais havendo a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Acta Nº 195

Aos quinze dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e quarenta, reuniu na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata nº cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa a Direcção desta sociedade, tendo conferido as contas relativas ao mês de Maio, que encontrou certas. Tomou-se conhecimento do andamento do aproveitamento do Tejo, estando já aberto o inquerito público nas Camaras Municipais dos concelhos respectivos. Trataram-se varios assuntos de expediente e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 196

Aos onze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na séde desta Sociedade na Rua da Prata nº 185 - 1º andar - em Lisboa, tendo procedido á conferencia das contas do mês de Junho, que encontrou certas. Foi apreciado o desenvolvimento progressivo do consumo, tendo-se trocado impressões sobre a maneira de fazer frente a esse desenvolvimento tendo-se tomado providencias para receber energia do Cera

logo que as circunstancias o exijam. E não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 197

Aos dezassete dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta, reuniu na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº 185-1º andar - em Lisboa, a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Julho que encontrou certas. Tomou-se conhecimento da inauguração do fornecimento de energia a Alcains, iniciando-se assim a electrificação do Concelho de Castelo Branco, que prosegue com outras freguesias, devendo no proximo dia 20 proceder-se á inauguração de Vila Fernando, terminando com a electrificação desta freguesia a electrificação de todo o Concelho de Elvas. Foi resolvido mandar estudar a linha de transporte para a Cidade de Leiria como intuito de servir não só a Cidade mas as principais industrias locais. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 198

Aos seis dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº 185-1º andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo conferido as contas relativas ao mês de Agosto p. pº, que encontrou certas. Depois de apreciado o estado financeiro da Sociedade e, reconhecida a necessidade de se aumentar o capital, foi deliberado que a tal respeito se consultasse o Conselho Fiscal. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a Sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Acta nº 199

Aos oito dias do

Aos oito dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº 185-1º andar, em Lisboa, conjuntamente com o Conselho Fiscal e com a presença

do Ex.mo Snr. Delegado do Governo, efectuou-se a reunião da Direcção desta Sociedade. Depois do Conselho Fiscal ter conferido as contas referentes ao mês de Agosto p.p.º, que encontrou certas, assim como o respectivo saldo de Caixa da quantia de Esc: 53.395$14 (cincoenta e tres mil tresentos e noventa e cinco escudos e quatorze centavos) foi pela Direcção dado conhecimento do enorme aumento de consumo verificado, especialmente no mês findo, o que, com a falta de chuvas, coloca a Sociedade em situação dificil. Tomou-se conhecimento das providencias adoptadas em vista a evitar dificuldades no fornecimento. Foi apresentada pela Direcção a proposta de aumento imediato de capital para trinta mil contos, em execução da deliberação da Assembleia Geral, de 28 de Novembro de 1939. Este aumento é hoje plenamente justificado, quer pela necessidade de sanear definitivamente a situação financeira da Sociedade, quer ainda para prover ás despêsas a fazer com o aproveitamento do rio Tejo, obra que é urgente realisar, por não permitirem dentro em pouco as reservas de Nisa responder ás necessidades de consumo. Trocadas varias impressões a êste respeito, o Conselho Fiscal aprovou a proposta da Direcção referente ao imediato aumento de capital para trinta mil contos. Nesta conformidade, foi resolvido que a nova emissão se fizesse imediatamente, encerrando-se a subscrição em 5 de Dezembro proximo, com o pagamento de vinte por cento até essa data e o restante a pagar quando a Direcção o entenda necessario, á medida do desenvolvimento das obras a realisar. E não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada. — Em tempo — Foi ainda deliberado que, por conta do dividendo a distribuir, referente á gerencia corrente, se pagasse dentro do presente exercicio, a quantia de dez escudos por cada acção liberada e o correspondente ás acções não liberadas, importancia esta livre de impostos, digo cativo de impostos.

Antonio Gil

Ruy de Grey

Joaquim C. Schaeffering

Eusebio Delick

D. Pecasio

Acta N.º 200 /

Aos desasseis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua do Prata numero cento e oitenta e cinco, 1º andar - em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, para conferencia das contas relativas ao mes de Setembro do corrente ano, que encontrou certas. Foram tratados varios assuntos de expediente, tendo-se

Pr. de Cach.

tomado conhecimento de que a subscrição da nova emissão de Dez mil contos foi encerrada em 5 de Dezembro corrente, apenas com a diferença de 891 acções cobertas totalmente no segundo rateio. Tomou-se também conhecimento do andamento do projecto do Tejo que continua seguindo normalmente os tramites legais. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. Tejo

Arthur Roque — José e Sousa — João Quintão

Acta nº 201 — 22.1.41

Aos vinte e dois dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica alto Alentejo, na Rua da Prata nº 185 - 1º andar - em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo conferido as contas relativas ao mês de Outubro, que encontrou certas. Foi apreciado o estado geral dos assuntos da Sociedade e verificado o apreciavel aumento de consumo em relação ao ano anterior. Trocaram-se impressões sobre os varios problemas que interessam á Sociedade e, não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Arthur Roque — José e Sousa — João Quintão

Acta nº 202

Aos cinco dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata nº 185 - 1º andar, em Lisboa, reuniu a direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Novembro do ano findo, que encontrou certas. Em virtude do aumento de consumo na região de Entroncamento foi resolvido modificar o posto de transformação desta localidade e instalar ali uma nova unidade de 1000 KVA. Também foi resolvido construir uma linha de Alvas ao Caia por solicitação e a expensas do ministerio das Obras Públicas. Afim de fazer face ás necessidades das industrias de Cebolaes, foi resolvido proceder á construção da rêde local. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Arthur Roque — José e Sousa — João Quintão

11.3.41

Acta nº 203

Aos onze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da "Hidro Electrica Alto Alentejo", na Rua da Prata nº 185 - primeiro andar - em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas do mês de Dezembro do ano findo, que encontrou certas. Foi elaborado o relatorio da Direcção, que ficou ridigido nos seguintes termos: Senhores Accionistas: Cumpre-nos apresentar a V. Exas. o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1940. Como já o anunciámos no Relatorio anterior, concluimos durante o ano a electrificação de todo o Concelho de Elvas, iniciamos a electrificação do Concelho do Castelo Branco e realisamos a interconexão com a Emprêsa Mineira do Lena. A situação crêada pela guerra não permite que encaremos de momento a extensão da nossa rêde. Como o temos acentuado já, verifica-se que o consumo aumenta em proporções tais que nos obriga a criar novas fontes de energia susceptiveis de em poucos anos fazer face ao desenvolvimento dêsse consumo, sabido como é, que êste não póde esperar pela realisação de obras de longa e dificil construção. Nesta conformidade vamos proceder com urgencia a estudos complementares sobre o aproveitamento do Tejo a montante do Alvega, em conjugação com o aproveitamento e regularisação da Ocreza, cujo sistema é susceptivel de produsir uma massa de cerca de 260.000.000 Kwtk. O interêsse nacional da Obra é por si duma tal evidencia que nos abstemos de outras considerações. Tendo obtido a respectiva a respectiva licença, vamos proceder aos estudos da Ocreza, de modo a podermos executar a obra logo que as circunstancias no-lo permitam. O saldo da conta de Lucros e Perdas é de escudos 4.886.264$75 (quatro milhões, oitocentos e oitenta e seis mil duzentos e sessenta e quatro escudos e setenta e cinco centavos) que, acrescidos da quantia de 691.029$25 (seiscentos e noventa e um mil e vinte e nove escudos e vinte e cinco centavos) ésc: que da gerencia anterior passou a conta nova, somas 5.577.294$00 (cinco milhões quinhentos e setenta e sete mil duzentos e noventa e quatro escudos. Para este saldo propõmos a seguinte aplicação: Para fundo de reserva legal 245.000$00 (duzentos e quarenta e cinco mil escudos). Para fundo de amortisação 245.000$00. (duzentos e quarenta e cinco mil escudos). Para fundo de depreciação 490.000$00 (quatrocentos e noventa mil escudos). Dividendo distribuido por conta cativo de impostos 1.937.472$50 (um milhão novecentos e trinta e sete mil, quatrocentos e setenta e dois escudos e cincoenta centavos) Para Dividendo cativo de impostos 1.937.472$50 (um milhão novecentos e trinta e sete mil quatrocentos e setenta e dois escudos e cincoenta centavos). Para conta nova 722.349$00 (setecentos e vinte e dois mil tresentos e quarenta e nove escudos). Tendo terminado o nosso mandato, agradecemos

Tejo
Ocreza
Kwtk

M. de Carv.

a V. Ex.as a confiança com que nos teem distinguido e a colaboração que nos prestaram. Ao Ex.mo Conselho Fiscal, cuja assistencia tem sido sempre valiozissima, agradecemos o concurso que nos prestou em todas as emergencias. A todo o pessoal que tem contribuido com a sua dedicação para o desenvolvimento da nossa Sociedade, o nosso vivo reconhecimento. Lisboa 11 de março de 1941. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. Ressalva-se a linhas vinte e uma da página trinta e oito, a verba de 260.000.000 Kwh. para 200.000.000 Kwh. A linhas trinta e quatro e trinta e cinco da mesma página a importancia de 490.000$00 (quatrocentos e noventa mil escudos) que deve ser substituida por 245.000$00 (Duzentos e quarenta e cinco mil escudos). A linhas quarenta e quarenta e uma da mesma pagina, a importancia de 722.349$00 (setecentos e vinte e dois mil tresentos e quarenta e nove escudos) que deve ser substituida por 967.349$00 (novecentos e sessenta e sete mil tresentos e quarenta e nove escudos).

Antunes Rodrigues
José de Ramos
José Quintino

Acta nº 204 — 18/4/41

Aos dezoito dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata nº 185-1º (primeiro andar) em Lisboa, reuniu a Direcção desta sociedade, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Janeiro do corrente ano, que encontrou certas. Foi resolvido proceder com a maxima urgencia ao levantamento topografico e estudos da Ocreza. Foi egualmente resolvido efectuar o pagamento do dividendo (complemento de 1940) a partir do dia 13 de Maio proximo. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. — Ocreza

José de Ramos
Antunes Rodrigues
José Quintino

Acta nº 205 — 14/5/41

Aos catorze dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, efectuou-se a reunião da Direcção desta Sociedade tendo procedido à Conferencia das contas relativas ao mês de Fevereiro p.p. que encontrou certas. Foi tomado conhecimento do falecimento do Ex.mo Senhor Engenheiro Joaquim Cordeiro Duarte Ferreira, antigo membro do Conselho Fiscal, tendo-se resolvido exarar na acta um voto de sentimento

pela perda de tão dedicado amigo que durante tantos anos colaborou com entusiasmo e dedicação em todos os assuntos que interessaram a nossa Sociedade. Trocaram-se impressões sobre o estudo do Ocreza tendo-se resolvido intensificar este estudo. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Ocreza

4/5/41

Acta nº 206

Aos quatro dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua do Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade para conferencia das contas do mês de Março do corrente ano, que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre os estudos da Ocreza, resolvendo-se intensifica-los. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Estudos do Ocreza

21/6/41

Acta Nº 207

Aos dois de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e um na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, no Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar em Lisboa, reuniu-se a Direcção desta Sociedade para conferencia das contas do mês de Abril que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre o andamento dos trabalhos do levantamento topografico do Ocreza e sobre os estudos a fazer no Tejo. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Ocreza
Tejo

23.7.41

Acta Nº 208

Aos vinte e tres dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e um, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Depois de conferidas as contas do mês de Maio, que encontrou certas, resolveu-se iniciar os estudos do leito do Tejo, no local onde se projecta a construção do dique, confiando à casa Sociedade

Tejo (Belver)

R. da Cruz

Metropolitana e Colonial de Construções Limitada as sondagens geologicas, julgadas necessarias. Resolveu-se egualmente convidar o professor Gignoux a realisar os estudos geologicos respeitantes à Cereza. Não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Cereza

Acta Nº. 209

15.8.41

Aos quinze dias do mês de Agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e um, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na sede desta Sociedade, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Junho, que encontrou certas. Foi resolvido confiar ao professor A. Stucky a elaboração do projecto do Tejo e os ensaios sobre modelo reduzido, conforme determinado pelo Conselho Superior de Obras Publicas. E, nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

Projecto Tejo CSOP

Acta Nº. 210

24.9.41

Aos vinte e quatro dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas referentes ao mês de Julho, que encontrou certas. Foram trocadas impressões sobre o andamento dos trabalhos para a organisação dos projectos relativos aos aproveitamentos da Cereza e do Tejo e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Cereza + Tejo

Acta Nº. 211

29.10.41

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na sede da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferência das contas referentes ao mês de Agôsto próximo passado, que encontrou certas assim como o respectivo saldo de caixa.

Trocaram-se impressões sôbre o estado financeiro e económico da Sociedade, bem como sôbre a situação no que respeita aos fornecimentos de energia, cujo aumento se

Aumento de consumo

acentua.

Foram dados esclarecimentos sôbre o estado em que se encontram os estudos referentes aos aproveitamentos do Tejo e Ocreza.

Tejo + Ocreza

Foi tratada a situação do pessoal, a quem se resolveu dar uma subvenção que no total é cêrca de dez por cento da importância total dos honorários e salários, a fim de fazer, na medida do possível, ao aumento sensível do custo da vida.

E, não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. Em tempo: - a linhas seis desta página deve acrescentar-se à primeira palavra (fazer) a palavra "face".

José Quintino

Albuquerque

3.12.41

Acta nº 212

Aos três dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na Sede da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, na Rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Depois de conferidas as contas do mês de Setembro, que encontrou certas, tomou-se conhecimento do aumento crescente do consumo, pelo que se continua a não poder dispensar a colaboração do Lena. Trocaram-se impressões sôbre o estado dos estudos de aproveitamento da Ocreza e Tejo, resolvendo-se fazer quanto seja possível para os concluir, dada a urgência de procurar fontes de energia. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Lena

Tejo + Ocreza

José Quintino

Albuquerque

23.12.41

Acta nº 213

Aos vinte e tres dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e um, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas relacteiras ao mês de Outubro ultimo, que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre os trabalhos em curso, quer no Tejo quer na Ocreza, cuja actualidade é tanto mais evidente quanto é certo que a saturação do nosso sistema actual se acentua cada vez mais, em parte pelo desenvolvimento gradual da industria e em parte pelas circunstâncias derivantes do estado de guerra. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Saturação do sistema

estado de guerra

José Quintino

Albuquerque

Ma de Cast

Acta nº. 214

20.1.42

Aos vinte dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e dois, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na sede desta Sociedade, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Novembro do ano findo, que encontrou certas. Tratou-se das medidas a tomar para enfrentar a estiagem, que ameaça revestir proporções graves, resolvendo-se fazer algumas restrições de consumo. Estiagem
Tomou-se conhecimento do andamento da organisação dos projectos referentes aos aproveitamentos do Tejo e Ocreza, resolvendo-se consultar algumas casas constructoras sobre o eventual fornecimento de material. Tejo e Ocreza
E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

José Quintino
José C. Ferreira
Antunes Vaz

Acta nº. 215

10.3.42

Aos dez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas do exercicio findo em trinta e um de Dezembro do ano findo, que encontrou certas. Tomou conhecimento de varios pedidos para o fornecimento de energia, pedidos que não podem ser tomados em consideração em virtude de se manter a estiagem, que continua a revestir proporções muito graves. Trocaram-se impressões sobre os trabalhos de estudo dos aproveitamentos dos rios Tejo e Ocreza, cujos projectos em acabamento serão em breves dias entregues para apreciação das instancias superiores. Foi elaborado o Relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos: Senhores Accionistas: Cumprimos o dever de apresentar a V. Ex.as o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1941. Em conformidade com as deliberações tomadas na ultima Assembleia Geral e por ser de uma actualidade flagrante, intensificaram-se os estudos sobre os aproveitamentos dos rios Tejo e Ocreza. Estão em via de conclusão os estudos da Ocreza e aguarda-se dentro de poucas semanas o resultado dos ensaios sobre modelo reduzido do dique a construir sobre o Tejo, de modo a iniciarem-se êstes trabalhos logo que tenhamos as necessarias autorisações. Tejo + Ocreza
Dos estudos realisados resulta a confirmação das nossas previsões sobre a massa de energia susceptivel de ser produzida no sistema Tejo-Ocreza. Pelo exame das contas verifica-se que, não obstante ter aumentado grandemente a venda de energia electrica, os lucros liquidos não subiram em proporção, mas êste facto justifica-se tendo em atenção as despêsas extraordinarias provocadas pela aquisição de energia à Empreza Industrial do Lena, os prejuizos causados pelo ciclone e ainda os encargos provenientes da actual situação de guerra, que agravaram desmedidamente os preços dos materiais que utilisamos na nossa exploração. O saldo Tejo + Ocreza

da conta de Lucros e Perdas foi de Escudos 5.445.746$15 (Cinco milhões quatrocentos e quarenta e cinco mil e setecentos e quarenta e seis escudos e quinze centavos) que, acrescidos de Escudos 567.349$00 (Quinhentos e sessenta e sete mil e trezentos e quarenta e nove escudos) que, da gerência anterior passaram a conta nova, soma Escudos 6.013.095$15 (Seis milhões e treze mil e noventa e cinco escudos e quinze centavos). Para êste saldo propomos a seguinte aplicação: Para Fundo de Reserva Legal Escudos 280.000$00 (Duzentos e oitenta mil escudos). Para Fundo de Amortização Escudos 150.000$00 (Cento e cincoenta mil escudos). Para Fundo de Depreciação Escudos 150.000$00 (Cento e cincoenta mil escudos). Para Dividendo Bónus de Sobrestos Escudos 4.800.000$00 (Quatro milhões e oitocentos mil escudos). Para Conta Nova Escudos: — 633.095$15 (Seiscentos e trinta e três mil noventa e cinco escudos quinze centavos). Temos o desgosto de participar que durante o exercicio faleceu o nosso bom amigo e prestimoso colaborador desde o inicio dos nossos trabalhos Joaquim Cordeiro Cesarte Ferreira, que foi membro do Conselho Fiscal. Expressando o nosso grande sentimento propomos que seja exarado na acta um voto de profundo pezar. Mais uma vez queremos destacar e agradecer a colaboração constante e o apoio decidido com que sempre nos têm honrado o Ex.mo Conselho Fiscal. Ao pessoal que tem secundado os nossos esforços, o nosso vivo reconhecimento. Lisboa 10 de Março de 1942. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

4.5.42

Acta nº 216

Aos quatro dias de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na Séde da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, na Rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferência das contas do mês de Janeiro, que encontrou certas. Depois de tratados vários assuntos de expediente, foi tomado conhecimento da entrega na Repartição de Estudos Hidráulicos do esquema geral do aproveitamento hidro eléctrico do Rio Ocreza e o projecto definitivo do terceiro e último escalão, que esta Sociedade pretende construir em primeiro lugar. Foi depois resolvido efectuar o pagamento do dividendo referente ao exercício findo, a partir do dia dezanove de Maio corrente. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Ocreza
3 escalões

3.6.42

Acta nº 217

Aos três dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na Séde da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, número cento e oitenta

Ir de Ecu

e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo procedido à conferência das contas do mês de Fevereiro, que encontrou certas. Depois de tratados vários assuntos de expediente, foi resolvido adquirir a rêde de distribuição de Borba e depois de acôrdo com a Câmara Municipal iniciar, logo que seja possível, o fornecimento de energia àquela Vila. Trocaram-se impressões sôbre os aproveitamentos cujos trâmites oficiais estão em curso e, não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

CM Borba

José Pereira
Arthur Quieroz
José Quintão

Acta nº. 218

2.7.42

Aos dois dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Depois de conferidas as contas relativas ao mês de Março, que encontrou certas e tratados varios assuntos de expediente, foi dado conhecimento da assinatura da escritura com a Camara Municipal de Borba para compra da rêde de distribuição e respectiva concessão, bem como dos esforços desenvolvidos pela Direcção para ocorrer às necessidades de varios industriais que se lhe dirigem a solicitar o fornecimento de energia. Tomou conhecimento das demarches realisadas junto da Companhia Mineira do Lena no sentido de nos prestar o auxilio combinado e contractado, com o fim de obstar a futuras dificuldades de fornecimento. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

esforços

Lena

José Pereira
Arthur Quieroz
José Quintão

Acta nº. 219

5.8.42

Aos cinco dias do mês de Agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Conferidas as contas relativas ao mês de Abril, foram em seguida expostas e apreciadas as dificuldades com que se luta, não só para satisfazer a clientela actual, como ainda para dar satisfação aos inúmeros pedidos de novos fornecimentos. Trocaram-se impressões sobre o andamento dos projectos da Coreza e Tejo e, não havendo mais a tratar, foi a sessão encerrada e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Dificuldades produção

Tejo e Coreza

José Pereira
Arthur Quieroz
José Quintão

Acta nº. 220

27.8.42

Aos vinte e sete dias do mês de Agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Conferidas as contas relativas ao mês de Maio, foi dado conhecimento das negociações iniciadas com

CM Evora

a Camara Municipal de Evora para o fornecimento de energia e da solução que as circunstancias de momento impõem para se efectuar êsse fornecimento, e que seria o levantamento d'uma das linhas de Veiga ao Pramagal e montagem provisoria d'essa linha entre Extremoz e Evora. Tomou-se conhecimento dos varios pedidos de fornecimento de energia para electricidade e das dificuldades em satisfazer tais pedidos. Trocaram-se impressões sobre os aproveitamentos do Tejo e Cereja e, não havendo mais a tratar, foi a sessão encerrada e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

José e Sousa

A. Rodrigues

João Quintela

15.9.42

Acta nº. 221

Aos quinze dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade. Conferidas as contas relativas ao mês de Junho, foi dado conhecimento do contracto feito, para fornecimento de energia, com a Companhia do Papel Prado. Trocaram-se impressões sobre a situação cada

Dificuldade de producção

vez mais deficil em que se acha esta Sociedade para satisfazer os constantes pedidos de fornecimento de energia e, não havendo mais a tratar, foi a sessão encerrada e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

José e Sousa

A. Rodrigues

João Quintela

8.10.42

Acta nº 222

Aos oito dias do mez de Outubro do ano de mil novecentos quarenta e dois, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata numero cento oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferência das contas do mês de Julho, que encontrou certas. Depois de tratados varios assuntos de expediente,

UEP

foi deliberado aceder ao convite formulado pela União Electrica Portuguesa, afim de ajustarmos um entendimento sobre o fornecimento de energia a Evora, que sirva de base a outros futuros entendimentos. Trocaram-se impressões sobre o fornecimento

UEP

novos clientes

de energia a varios clientes que a solicitam, nomeadamente a Companhia do Papel do Prado, Nova Companhia de Moagem da Batalha, em Cebolais, alem de outros. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

José e Sousa

A. Rodrigues

João Quintela

M. de Castro

Acta nº 223 — 2.11.42

Aos dois dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na sede da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a direcção desta sociedade, tendo conferido as contas do mês de Agosto, que encontrou certas. Em virtude do despacho de sua Excelencia o Senhor Ministro das Obras Publicas, resolveu-se proceder com urgencia á conclusão do projecto conjunto do aproveitamento do Ceresa, em virtude da necessidade instante de organisar novas fontes de producção. Tomou-se conhecimento da proposta da União Electrica Portuguêsa sobre o fornecimento de energia á cidade de Evora, tendo-se resolvido recusar as bases em que assenta essa proposta e pugnar para que no acôrdo em negociações seja estabelecido o principio de que nos seja outorgada a concessão da distribuição em baixa tensão na cidade. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Despacho MOP — Ceresa — UEP — Évora

Acta nº. 224 — 2.12.42

Aos dois dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e dois, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo conferido as contas referentes a Setembro proximo passado, que encontrou certas. Foi resolvido, em atenção ao agravamento do custo da vida, aumentar as subvenções ao pessoal e reajustar os honorarios duma grande parte do mesmo pessoal. Foi tomado conhecimento de novos pedidos de fornecimento de energia e, muito embora se tenha atingido a saturação, resolveu-se efectuar novos fornecimentos a algumas fabricas de Cebolais e à Moagem de Portalegre. Trocaram-se impressões sobre os novos aproveitamentos, cujos projectos, especialmente o referente ao aproveitamento do Cereza, está em vias de conclusão. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada

aument das subvenções e reajustamento dos honorários — saturação — Cereza

Acta nº. 225 — 4.1.43

Aos quatro dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e tres, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas relativas ao mês de Outubro do ano findo, que

Reducos do consumo

encontrou certas. Verificou-se uma diminuição sensivel na energia produzida no ano findo, especialmente devida à falta de materias primas com que lutaram algumas industrias. Foi dado conhecimento da entrega na Repartição competente do projecto do aproveitamento do Rio Cereza e trocaram-se impressões sobre

Crescimento do consumo

a posição desta Sociedade em relação às necessidades crescentes de consumo e à maneira de lhes fazer face. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

8.2.43

Acta nº 226

Aos oito dias do mez de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e trez, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas referentes ao mês de Novembro findo, que encontrou certas. Foi tomado conhecimento do

Tejo

prosseguimento dos estudos sobre modelo reduzido da Barragem do Tejo, tendo o Professor Stucky informado de que brevemente estariam concluidos estes estudos. Receberam-se novos pedidos

Saturação dist. Niza

de fornecimento de energia, a que é dificil facer face, dado o estado de saturação que atingiram as redes centrais. Trocaram-se impressões sobre os aproveitamentos da Cereza em curso, bem como sobre a situação financeira da Sociedade. E nada mais havendo, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

5.3.43

Acta nº 227

Aos cinco dias do mez de Março do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido á conferencia das contas referentes ao mez de Dezembro, que encontrou certas. Foi elaborado o relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes terminos: Senhores accionistas: Temos a honra de apresentar a V. Exª o Relatorio, Balanço e contas referentes ao exercicio de mil novecentos quarenta e dois. Conforme já o referimos em Relatorios anteriores, concluimos os

Cereza: entrega do projecto

estudos relativos ao aproveitamento do Rio Cereza, tendo o projecto sido entregue na Repartição competente e aguardando-se as indispensaveis licenças para execução das obras projectadas, as quais são tanto mais necessarias quanto é certo que o sistema de Niza se encontra praticamente saturado. Acentuaram-se na gerência finda as dificuldades na obtenção de maquinas, aparelhagem, e de todos os materiais de uso corrente nos nossos serviços, pelo que o desenvolvimento da rêde de distribuição electrica não foi sensivel. As mesmas dificuldades de aquisição de materias

M. de Ecaut.

primas experimentaram algumas das industrias alimentadas por esta Sociedade, o que se traduziu numa diminuição sensivel de produção de energia electrica em relação ao ano anterior. Não descurámos a situação material do nosso pessoal em face das dificuldades actuais, tendo alargádo no ano findo o subsidio que de ha anos temos mantido aos filhos dos nossos empregados que frequentam as varias escolas desde as primarias ás superiores. O saldo da conta de Lucros e Perdas foi de "Cinco milhões Seiscentos e cinco mil oitocentos quarenta e cinco escudos e vinte e dois centavos" (5.605.845$22) que, acrescidos da quantia de "Duzentos trinta e três mil e noventa e cinco escudos e quinze centavos" (233.095$15) que, da gerência anterior passou a conta nova, soma "Cinco milhões oitocentos trinta e oito mil novecentos e quarenta escudos e trinta e sete centavos" (5.838.940$37). Para éste saldo propómos a seguinte aplicação: Para fundo de Reserva Legal "Duzentos oitenta e cinco mil escudos" (285.000$00). Para Fundo de Amortisação "Cento e cincoenta mil escudos (150.000$00). Para Fundo de Depreciação "Cento e cincoenta mil escudos (150.000$00) Para Dividendo (cativo de impostos) " Quatro milhões e oitocentos mil escudos —— (4.800.000$00). Para conta nova "Quatrocentos cincoenta e três mil novecentos e quarenta escudos e trinta e sete centavos" (453.940$37). Ao Ex.mo Delegado do Governo e ao digno Conselho Fiscal queremos significar o nosso vivo agradecimento pela sua colaboração. A todo o pessoal, que tem sabido secundar os nossos esforços, queremos igualmente manifestar o nosso reconhecimento. Lisboa, cinco de Março de mil novecentos quarenta e três. Em tempo. A linhas doze e treze desta pagina foi incorrectamente escrita a importancia de 150.000$00. E nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente acta que vai ser assinada. ——

Reduzir 1/3 os vencimentos

Lucros 42 ≃ 5600 c.

Acta Nº 228

5.4.43

Aos cinco dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo resolvido efectuar o pagamento do dividendo relativo ao ano findo de mil novecentos e quarenta e dois, a começar no dia trage do corrente mês de Abril. Mais foi resolvido fazer a chamada de capital de mais vinte e cinco por cento da subscrição da sétima emissão, ficando estabelecido que, os accionistas que assim o preferirem, poderão liberar o seu capital. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. ——

Acta Nº 229

28.4.43

Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferência das contas relativas ao mês de Janeiro do corrente ano, que encontrou certas. Trocaram-se impressões sobre o aumento enorme de cargas, verificados, e dificuldade em lhes fazer face, as quais são acrescentadas pela situação em que se encontra a central de Porto de Moz, propriedade da Companhia Mineira do Lena. Deu-se conhecimento de novos pedidos de fornecimento de energia, nomeadamente para a Fabrica de Papel "A Renova" de Torres Novas e Minas de Santa Margarida, no Concelho de Idanha, ambas elas de potências apreciaveis, excedendo as nossas disponibilidades actuais. Resolveu-se solicitar de novo às instâncias competentes o fornecimento de Gazoil para fazer trabalhar a nossa Central Diesel em caso de necessidade e, não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Aumento de cargas

26.5.43

Acta nº. 230

Aos vinte e cinco dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo procedido à conferencia das contas relativas ao mês de Fevereiro que encontrou certas. Em vista da necessidade premente de obter energia electrica e fazer face aos pedidos sempre crescentes de fornecimento, trocaram-se impressões sobre a adaptação a gaz pobre do nosso motor Diesel, certo como é não poder o Lena fornecer este ano, por avarias das suas maquinas, a energia que nos ultimos anos tem fornecido. Das impressões trocadas resolveu-se não tomar por emquanto qualquer resolução definitiva, em virtude de não sabermos se de facto se podem tirar do motor os resultados anunciados e aguardar que hajam referências que nos possam habilitar a uma resolução. Verificou-se o aumento de consumo sobre o ano anterior e, a fim de evitar dificuldades futuras, procurar obter um fornecimento de gazoil, muito embora o preço de custo do Kwth. exceda um escudo tendo apenas em conta o oleo combustivel, sem contar lubrificação, pessoal e desgaste do motor. E nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

Combustivel: 1 esc. / kWh

29.6.43

Acta nº. 231

Aos vinte e nove dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro

M. de Castro

andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo. Trocaram-se impressões sobre os varios assuntos em curso, como seja o aproveitamento da Ocreza, cujo engenheiro público terminou, os aumentos de consumo e a maneira de lhes fazer face com normalidade. Foi dado conhecimento da aquisição de Gazoil para alimentação da Central Diesel, em caso de necessidade, bem como da esperança da Empreza Mineira do Lena em ter até quinze de Julho reparadas as avarias que sofreram as secas turbinas o que, a ser assim, evita preocupações graves quanto à normalidade do fornecimento. Varios assuntos de expediente foram tratados e, não havendo mais a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Ocreza:
Aumentos de consumo
Lena

D. Pecanha

José Guerreiro

Acta nº 232

28.7.43

Aos vinte e oito dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Apoz terem sido tratados varios assuntos de expediente, foi tomado conhecimento da situação presente em vista da reserva de agua nas albufeiras e verificando-se que, sendo sensivelmente a mesma do ano passado, se não deria pôr em marcha o motor, reservando-se a reserva de gazoil existente para mais tarde, se as circunstancias o imbugerem, com tanta mais razão quanto é certo esperarmos que o Lena entre em marcha brevemente, com toda a sua potencia. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Reserva de agua
Lena

D. Pecanha

José Guerreiro

Acta nº 233

Aos vinte e cinco dias do mês de Agôsto do ano de mil novecentos e quarenta e três, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo-se tocado impressões sobre o andamento do projecto de concessão do Ocreza e sobre a situação financeira da Sociedade, tendo-se deliberado mandar selar os titulos da sétima emissão. Tomou-se conhecimento da situação presente quanto à reserva de agua nas albufeiras, em vista de não se ter ainda conseguido que o Lena entre em marcha com toda a sua potencia. Depois de tratados varios assuntos de expediente e, não havendo mais a deliberar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Concessão do Ocreza
7ª Emissão
Albufeira(s)
Lena

D. Pecanha

José Guerreiro

29.9.43

Acta nº. 234

Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sede da Ibérico Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo sido resolvido consignar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento dos Excelentissimos Senhores: Antonio Martins Vogueira irmão do nosso Director Senhor Arthur Martins Vogueira - Antonio Seixinhas, irmão do nosso Director Senhor João Seixinhas e das Excelentissimas Senhoras D. Anna d'Eça Quintella e D. Mariana Eugenia da Camara d'Eça respectivamente irmã e cunhada do Excelentissimo Senhor Pery d'Eça, digno vogal do nosso Conselho Fiscal. Depois de conferidas as contas relativas ao mês de Julho proximo passado foi tomado conhecimento de que, em virtude da falta de apoio do Lena, foi resolvido pôr em marcha a Central Diesel com as poucas reservas de que dispõmos quanto a gazoil e avisar os principais clientes da situação em que nos encontramos se persistir a estiagem verificada. Trocaram-se impressões sobre varios assuntos de expediente e não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Central do Lena

Central Diesel

D. Mecais

Acta nº. 235

1943 (27/10) Aos vinte e sete dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sede da Ibérico Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Apoz terem sido tratados varios assuntos de expediente, foi estudada a grave situação em que nos encontramos quer por motivos da estiagem, quer por falta do apoio do Lena quando era util êsse apoio, quer por falta de gazoil. Foi resolvido solicitar do Excelentissimo Delegado do Govêrno a sua informação junto de Sua Excelencia o Senhor Ministro das Obras Publicas, bem como interromper o fornecimento durante o dia enquanto se mantiver a actual crise e avisar os clientes das restrições em vista. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Estiagem

Restrições durante o dia

D. Mecais

Acta nº. 236

24.11.43

Aos vinte e quatro dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sede da Ibérico Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do

M. de Cruz

Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Após terem sido tratados varios assuntos de expediente foi tomado conhecimento de que, em virtude das deligências efectuadas pelo Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, Suas Excelências os Senhores Ministro das Obras Públicas e Comunicações e Secretario das Corporações e Previdência Social decretaram por portaria de cinco do corrente que, devido à falta de chuvas, a nossa Empresa entrasse em regimen de restricções com o fornecimento de energia, regimen êste que se manterá emquanto fôr necessario. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Portaria 5/11: Autorizado o Regime de restricções

D. Pecanha — João Guerinho — Arthur Rodrigues

Acta Nº 237 — 24.12.43

Aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e três, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na séde desta Sociedade, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Depois de tratados varios assuntos de expediente, foram trocadas impressões sobre a continuação da estiagem, tendo sido deliberado tomar as imediatas providências que o assunto em questão continua a requerer. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Estiagem

D. Pecanha — Arthur Rodrigues — João Guerinho — [illegible]

Acta nº. 238 — 26.1.44

Aos vinte e seis dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo. Depois de tratados varios assuntos de expediente foram trocadas impressões sobre o estado financeiro da Sociedade e sobre as providências que teem que continuar a ser tomadas devido à continuação da estiagem anormal que se vem verificando. Foi tomado conhecimento da entrega do aditamento ao pedido de concessão do aproveitamento do Corega e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Estiagem

D. Pecanha — João Guerinho — Arthur Rodrigues — [illegible]

Acta nº. 239

Aos vinte e três dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo. Trocaram-se impressões sobre o fornecimento de energia em vista das dificuldades creadas pela estiagem anormal que se verifica, resolvendo-se continuar a manter em funcionamento a Central Diesel não obstante os pesados encargos d'ahi resultantes. Foi deliberado convocar uma assembleia geral extraordinaria, afim de se pronunciar sobre a integração no capital d'uma parte das reservas do fundo de depreciação ao abrigo do decreto numero 33.128 e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada

D. Secretário

13.3.44

Acta Nº 240

Aos treze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, a Direcção desta Sociedade e, depois de tratados varios assuntos de expediente, foi elaborado o relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos: – Senhores Accionistas –: Em cumprimento das disposições legais e estatutarias, vimos apresentar á V. Ex.ª o Relatorio, Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1943 (mil novecentos e quarenta e três). Durante este exercicio tivemos que lutar com dificuldades grandes, provenientes da estiagem anormal, verificada e que infelizmente se tem acentuado. Em consequência dessa estiagem, não só tivemos que entrar em regimen de restrições de consumo, mas ainda nos vimos obrigados pelas circunstâncias a pôr em funcionamento quasi permanente a nossa central Diesel e arrostar com as desvantagens que d'aí resultam, uma vez que as tarifas se teem mantido iguais ao que eram nos anos anteriores á guerra. Esperamos que brevemente possamos começar com as obras do aproveitamento do rio Ocreza e instalar com a rapidez que as circunstâncias permitirem, a primeira central de quinze mil H, de modo a poder funcionar no praso de dois anos depois de concedidas as respectivas licenças. As dificuldades provenientes da guerra, juntas com as que a estiagem tem provocado, são indicativo seguro da premente necessidade de instalar novas e cada vez mais potentes fontes de energia. Não obstante os factos apontados, o saldo da conta de Lucros e Perdas apresenta a quantia de quatro milhões novecentos e dezasete mil seiscentos e dezoito escudos e trinta centavos (4.917.618$30) que, junto á quantia de cincoenta e tres mil novecentos e quarenta escudos e trinta e sete centavos (Esc. 53.940$37) que da gerência anterior passou á conta nova, soma quatro milhões novecentos e setenta e um mil quinhentos e cincoenta e oito escudos e sessenta e sete centavos. Para êste saldo propômos a seguinte aplicação: para Fundo de Reserva

Estiagem: 43/44

Restrições

Central Diesel

Tarifas

Ocreza

2 anos: 1946 ???

1943 1944: Saldo lucros e resultados: = 5000.

M. de Carvalho

Legal duzentos e cincoenta mil escudos (250.000$00), para Fundo de Amortisação cento e cincoenta mil escudos (150.000$00), para Fundo de Depreciação cento e cincoenta mil escudos (150.000$00), para Dividendo (ratiso de impostos) três milhões e seiscentos mil escudos (3.600.000$00), para conta Nova oitocentos e vinte e um mil quinhentos e cincoenta e oito escudos e sessenta e sete centavos (821.558$67). Ao Excelentissimo Delegado do Governo queremos manifestar o nosso apreço pela sua assistência e auxilio na resolução das dificuldades que tivemos de enfrentar, e ao Excelentissimo Conselho Fiscal o nosso agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre nos prestou. A todo o pessoal patenteamos igualmente o nosso agradecimento. Sendo expirado o mandato com que V. Ex.as nos honraram, a todos queremos significar o nosso vivo reconhecimento pela confiança e apoio com que sempre nos distinguiram. Lisboa, trêse de Março de mil novecentos e quarenta e quatro. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. — A linhas trinta e dois da pagina cincoenta e quatro resalva-se a palavra "poder" entrelinhada.

D. Decaris — José Quintino — José Freire — Arthur Roque

Acta nº. 241

29.3.44

Aos vinte e nove dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na sede desta Sociedade na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo. Depois de tratados varios assuntos de expediente, trocaram-se impressões sobre o andamento do aditamento ao pedido da concessão do Cereza e sobre as providências a tomar, devidas à continuação da estiagem. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Concessão do Cereza

Estiagem

José Quintino — José Freire — Arthur Roque — D. Decaris

Acta nº. 242

26.4.44

Aos vinte e seis dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, tendo sido tratadas as providências a tomar em presença das dificuldades que a falta de chuvas ocasionou e deliberou-se procurar fazer com a maior urgência possivel ligações com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, de Lisboa, e Companhia Electrica das Beiras, afim de procurar manter quanto possivel o fornecimento da nossa rêde. Foi resolvido tambem lançar na acta um voto de profun

Deliberou-se fazer as ligações com CRGE + CEB

do sentimento pelo falecimento da Excelentíssima Senhora Dona Rosa Godinho Nunes, irmã do nosso Director Senhor Engenheiro José Custódio Nunes. E não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

A. Decarie

Acta nº. 243

31.5.44

Aos 31 (Trinta e um) dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, reuniu na sede da Hidro Eléctrica Alto Alentejo na Rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo, tendo sido tratado o assunto das interligações com a Companhia Eléctrica das Beiras e Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, tendo-se resolvido aceitar os respectivos contractos, embora com prejuízo devido à situação do momento. Resolveu-se intensificar ao máximo a construção dos respectivos ramais, de modo a que com a possível urgência se inicie o fornecimento. Trocaram-se impressões sobre os assuntos em curso e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Interligações

A. Decarie

Acta nº. 244

23.6.44

Aos vinte e três dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na sede da Hidro Eléctrica Alto Alentejo na Rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo. Foi dado conhecimento do estado dos trabalhos para a interligação da nossa linha com a Companhia Eléctrica das Beiras e Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, bem como da desmontagem da linha dupla de Vila a Tramagal, para utilizar o material nas linhas em construção para aquele fim. Tratou-se das dificuldades de transportes provenientes da falta de pneus dos camions, tendo-se pedido a intervenção do Excelentíssimo Delegado do Governo no sentido de serem obtidos pneus, em vista da gravidade da situação num momento em que o transporte do gazoil é imprescindível, para alimentação da central Diesel, único meio actual de produção de energia. Trocaram-se impressões sobre os assuntos em curso e, nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

Interligações CHE; CRS

Central Diesel: único meio actual de produção

A. Decarie

M. de Castro

Acta Nº 245

No primeiro dia do mês de Agosto do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco primeiro andar em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo. Tomou-se conhecimento do estado dos trabalhos para a interligação com as Companhias Reunidas, bem como da interligação com a Companhia das Beiras efectuada em Pinto e oito oitenta. Depois de tratados varios assuntos de expediente e trocadas impressões sobre o estado financeiro da Sociedade, foi resolvido efectuar o pagamento do dividendo relativo ao ano findo de mil novecentos e quarenta e tres e entrega dos titulos da setima emissão, a começar no dia oito do corrente mês de Agosto. Mais foi resolvido que, a partir do proximo dia cinco e um de corrente e ao abrigo do Decreto numero trinta e tres mil cento e cinco e oito, de doze de Outubro de mil novecentos e quarenta e tres, se fizesse a distribuição das centenas provisorias da oitava emissão, referentes á incorporação no capital da quantia de seis mil contos. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

1 Ago. 44

ORLE

Dividendos

Emissão de acções

Dec. 33128, 12.10.43.

D. Pecasio

José Gouveia

José Espinosa

Mitheuqui

Acta nº 246

Aos vinte e nove dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo. Tomou-se conhecimento das irregularidades verificadas com a interligação na Maceira com a Companhia Electrica das Beiras, que tornam impossivel o fornecimento de energia á Empresa de Cimentos de Leiria, resolvendo-se chamar a atenção da Companhia Electrica das Beiras para um tal estado de coisas, bem como da ligação em Santarem com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade. Resolveu-se iniciar os trabalhos preliminares do aproveitamento do Cereza, com a construção das vias de acesso para o local da futura Central da Pracana, adquirindo desde já os materiais indispensaveis para a execução dos referidos trabalhos. Trataram-se varios assuntos de expediente e não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Maceira

HEAA | CEB

um tal estado de coisas...

Pracana: trabalhos preliminares

D. Pecasio

José Gouveia

Mitheuqui

José Espinosa

Acta nº 247

Aos seis dias do mês de Outubro, do ano de mil novecentos quarenta e quatro

na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata, cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a direcção desta Sociedade com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Tomou-se conhecimento do estado dos trabalhos para execução das vias de acesso á Central de Pracana, resolvendo-se abrir a estrada definitiva que ha-de conduzir a esta central a partir da povoação de Alpalhão visto ter-se concluido o caminho provisorio que saindo da estrada de Ermendos vai até aquela povoação. Trocaram-se impressões sobre a execução dos trabalhos tendo-se resolvido construir as casas e dependencias necessarias para se intensificar as obras do aproveitamento logo que seja possivel fazer chegar os materiais ao local. Tambem se trocaram impressões sobre as irregularidades que continuam a verificar-se na interligação com a Companhia Electrica das Beiras e nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta que vai ser assinada.

Pracana; vias de acesso definitivas

casas e dependencias

CEB

D. Pecanha — José Quintino — Arthur Roque — José C. Nunes

Acta nº 248

Aos vinte e quatro dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, reuniu a Direcção desta Sociedade com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Tratou-se das anormalidades verificadas na interligação com a Companhia Electrica das Beiras e foi dado conhecimento da marcha dos trabalhos das vias de comunicação para a Central de Pracana, tendo-se resolvido insistir junto da Comissão Reguladora do Comercio de Metais para o fornecimento do ferro indispensavel á construção de alguns aqueductos, bem como com as entidades necessarias, digo, oficiais para obtenção de explosivos nas quantidades necessárias á boa marcha do serviço. Foi dado conhecimento da disposição das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade para manter a inter-ligação em Santarem até verificar se a sua Central poderia suportar ás horas da ponta o excesso de carga que lhe era pedido pela nossa linha. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Santarém — CRGE — HEAA — Central Tejo

D. Pecanha — José C. Nunes — José Quintino — Arthur Roque

Acta nº 249

29/Out./44

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua dos Douradores numero cento e oitenta e cinco, digo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do

M. de Cruz

Exmº Senhor Delegado do Governo. Foi dado conhecimento do estado das obras de acesso ao aproveitamento do Cereza, na Pracana, bem como da disposição de alguns proprietarios quanto ao assunto de expropriações de terrenos e arvores. Foi exposto o caso das interconexões com as Beiras e Companhias Reunidas, verificando-se quanto á primeira as mesmas anomalias já acentuadas, provocando frequentes interrupções na nossa rêde. Quanto ás Companhias Reunidas, em virtude de se terem modificado as condições em que foi feito o contracto e sendo obrigados a manter essa interconexão porque a estiagem se prolonga excessivamente, o que nos impede de prescindir do fornecimento das Companhias Reunidas, foi deliberado aceitar as novas condições propostas, isto é, pagar uma tara de comparticipação nas horas de ponta, ou seja das 17 ás 20 horas. Depois de tratar outros assuntos de expediente e nada mais havendo a deliberar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

Interconexão: ⇄ interesses: →
CEB } Contrato
CRGE } c/ HEAA
para fornecimento de energia

Estiagem: irá repetir-se em 45.

CRGE: tara
CEB: interrupções

Em tempo: A linhas trinta e oito da pagina anterior onde está escrito "Aos vinte e nove dias do mês de Outubro" deve ler-se "Aos vinte e nove dias do mês de Novembro".

D. Abecasis — José L. Ferreira — José Geminho — Arthur Roque

Acta nº 250

Aos vinte e sete dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo-se trocado impressões sobre a concessão do aproveitamento hidro-electrico do Cereza, tendo sido resolvido prestar a garantia bancaria referida no artigo vinte e quatro do Caderno de Encargos da concessão. Tomou-se conhecimento da continuação da anormalidade de fornecimento por parte da Companhia das Beiras, tendo sido resolvido alimentar na medida do possivel a Empresa de Cimentos de Leiria com o motor Diesel, por um periodo curto, em vista das dificuldades de producção de cimento. Trataram-se varios assuntos de expediente e, nada mais havendo a resolver, foi lavrada a presente acta, que vai ser assinada. Antes de ser encerrada a sessão e em virtude de ter sido publicado no Diario do Governo de oito do corrente a concessão do aproveitamento hidro-electrico do Cereza, foi deliberado proceder á convocação da Assembleia Geral para que ela se pronuncie sobre a elevação do capital necessario á concessão das respectivas obras. Manifestando o regosijo da Direcção por nos ter sido outorgada essa concessão, que vem abrir novos horizontes á nossa actividade, congratulamo-nos com o Exmº Senhor Delegado do Governo pelo apoio e interêsse com que Sua Ex.ª acompanhou as nossas pretensões.

Dez. 44

Concessão do Cereza

Cad. Encargos da concessão

Efeitos da estiagem

Concessão: DG, 18/12/44

Não se confirmará este optimismo...

D. Abecasis — José Geminho — José L. Ferreira — Arthur Roque

Acta nº 251

Aos vinte dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, na sua séde na Rua da Prata nº cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa. Tendo-se levantado no espirito de varios accionistas sérias duvidas sobre as imposições fiscais susceptiveis de recairem sobre a emissão do capital para o aproveitamento hidro-electrico do Cereza, e não obstante o parecer do nosso contencioso, em virtude do qual e sob o ponto de vista jurídico, nenhuma imposição poderá incidir sobre essa emissão por ser destinada a uma obra diferente e com caracteristicas absolutamente diferentes das acções emitidas, até ao presente, foi deliberado que se procurasse obter das instancias oficiais, conhecimentos que permitam orientar-nos neste caso, que pode ser sumamente grave. Sua Ex.ª o Senhor Delegado do Governo prestou-se a procurar obter tais esclarecimentos, com o que mais uma vez prestou um grande serviço, que nos apraz deixar registado. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

Pracana: imposições fiscais s/ emissão de capital.

D. Pecanha

Acta nº 252

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, que tratou em primeiro lugar das obras em curso no Cereza, tendo deliberado mandar proceder ao estudo da linha de transporte Velada-Pracana. Deliberou-se recorrer á arbitragem para resolução dum desacordo com a Companhia Electrica das Beiras sobre a forma de tarificação da energia, tendo-se resolvido que o nosso arbitro seja o chefe do nosso contencioso Snr. Dr. Alfredo Filipe. Resolveu-se ainda, em presença da estiagem persistente e dos prejuizos consideraveis que estamos sofrendo, solicitar de Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Economia um aumento de tarifas. Trocaram-se impressões sobre assuntos em curso e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

CEB

D. Pecanha

Acta nº 253

Aos nove dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro

M. de Cruz

Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, a Direcção desta Sociedade e, depois de tratados varios assuntos de expediente, foi elaborado o relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos: - Senhores Accionistas: - Em cumprimento das disposições legais e estatutarias, vimos apresentar á vossa apreciação o Balanço e Contas referentes ao exercicio de 1944. A gerencia finda foi assinalada por enormes dificuldades provenientes da forte e prolongada estiagem que se fez sentir em toda a Peninsula e nomeádamente na sua parte meridional, em três anos consecutivos. Esta anormalidade imprevista e jamais registada provocou repercussões mais ou menos acentuadas em todos os sistemas hidro-electricos colocados naquela região e pela parte que nos respeita ela traduziu-se numa diminuição de cerca de 18.000.000 de kwh. de producção hidrica em relação aos anos normais. Para assegurar o fornecimento de energia na medida das possibilidades, tivémos que recorrer não só á nossa central thermica, queimando combustivel adquirido a alto preço, mas ainda fazendo, com o material de que se poude dispôr nas dificeis condições actuais, algumas interligações de emergência com outros sistemas productôres. Quer num quer no outro caso o preço de custo desta energia é em média muito superior ao nosso preço de venda. Se é certo que pela Portaria n.º 10.649 de 20 de Abril fomos autorisados a augmentar de 20% as nossas tarifas, não é menos certo que em primeiro logar essa determinação só entrou em vigor em 1 de Junho e depois, como a grande massa da energia produzida ou adquirida, foi consumida pela força motriz, cuja tarifa se manteve inalteravel apesar da guerra, resulta que o augmento de 20%, incidindo sobretudo sobre essa tarifa, está muito longe de compensar o preço do custo e teve uma influencia diminuta nas nossas receitas. E assim, não obstante todos os esforços feitos no sentido de procurar um justo equilibrio, mantendo todavia os nossos fornecimentos dentro das possibilidades de potencia disponivel e com os sacrificios que referimos acima e que suportamos em cumprimento dos contractos, o resultado da gerência acusa um saldo negativo de Esc: 1.894.747$41 que procuraremos eliminar logo que as circumstâncias no-lo permitam. É justo salientar que os prejuizos foram augmentados em consequência dos encargos provenientes das melhorias concedidas ao pessoal. Foi finalmente outorgada á nossa Sociedade a concessão do aproveitamento hidro-electrico do Rio Cereza para a instalação duma potencia de cêrca de 40.000 HP e cujas obras iniciámos immediátamente pela construção de uma estrada de acesso ao local da primeira central, a qual deve estar concluida dentro de poucas semanas. Apesar das dificuldades actuais na obtenção de materiais e maquinaria, contamos intensificar quanto seja possivel a construção da barragem e respectiva central do primeiro escalão, de modo a que ela possa laborar dentro do prazo de dois anos e meio, se não surgirem embaraços imprevisiveis. A construção dos dois restantes escalões do Cereza seguirá immediátamente, em virtude da urgente necessidade nacional de equipar as nossas fontes de energia e valorisar o nosso potencial hidro-electrico. Cumpre-nos agradecer ao Exm.º Conselho Fiscal o seu dedicado apoio e ao Excelentissimo Delegado do Governo a sua prestimosa colaboração na resolução de dificuldades sobrevindas durante uma gerência efectivamente penosa. Não queremos deixar de consignar tam-

Portaria 10649, 20/4/45

bem á Direcção Geral dos Serviços Electricos o nosso apreço e agradecimento, quer pela sua colaboração quer pelo empenho sempre demonstrado em procurar uma coordenação que foi utilissima na distribuição equitativa da energia disponivel. A todo o pessoal, que no desempenho dos seus cargos revelou dedicação, espirito de iniciativa e interêsse pelos assuntos que lhe estão confiados, manifestamos o nosso melhor agradecimento.- Lisboa nove de Março de mil novecentos e quarenta e cinco. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada

D. Pecanha

Acta nº 254

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo tratado da continuação dos trabalhos do Cereza e bem assim dos assuntos pendentes referentes á respectiva emissão, bem como do aumento de tarifas, por esta Sociedade solicitado ás entidades oficiais competentes. Trataram-se varios assuntos de expediente e tomou-se conhecimento da conclusão da linha para Alter do Chão e da respectiva inauguração de fornecimento. E nada mais havendo a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada

D. Pecanha

Acta nº 255

Aos trinta dias do mês de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Trocaram-se impressões sobre as modificações possiveis a introduzir no aproveitamento do Cereza, estando em estudo a sugestão apresentada para a elevação da barragem da Pracana e supressão da Barragem e Central de Fratel. Tratou-se do assunto do aumento de tarifas e varios assuntos de expediente e nada mais havendo a resolver, foi elaborada a presente acta que vai ser assinada.

Pracana: elevação da barragem (Maio.45)

D. Pecanha

Acta nº 256

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e três, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, com a presença do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo tratado da modificação a fazer no aproveitamento do Rio Cereja, fixando em principio suprimir a Central de Fratel, elevando de dez metros a barragem de Gracana e instalando na respectiva central dois grupos de Dez mil Hp. Tratou-se da dificuldade de manter o serviço de fiscalisação e reparação de linhas de transporte, pela carência de pneus nas viaturas destinadas a êsse serviço. Foi deliberado inscrever na acta um voto de profundo sentimento pelo falecimento do Presidente da Assembleia Geral, Senhor Coronel Carlos Mateus de Castro e comunicar êste voto a sua familia. Trocaram-se impressões sobre o andamento de assuntos da emissão para as obras do Cereja e do aumento de tarifas pedido, alem de outros assuntos de expediente. E não havendo mais a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Secretário

José [illegible]
José Guerreiro
Arthur [illegible]

Acta nº 257

Aos vinte e sete dias do mês de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, e com a presença do Exmo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade tendo-se trocado impressões sobre a emissão de trinta e seis mil contos destinados aos aproveitamentos do Cereja e Tejo, alem de varios assuntos de expediente. E não havendo mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Secretário

José [illegible]
José Guerreiro
Arthur [illegible]

Acta nº 258

Aos vinte e nove dias do mês de Agosto, do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, com a presença do Exmo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na séde desta Sociedade, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, tendo-se tratado do andamento das obras do Cereja e trocando-se impressões sobre os trabalhos em curso referentes aos aproveitamentos hidro-electricos promovidos pelo Estado. Tratou-se da compra da rêde e concessão de Extremoz, tendo sido resolvido efectuar a referida compra pela quantia de mil e quinhentos contos, exceptuando o grupo Diesel e seus pertences, mas compreendendo os res-

pectivos edificios e terrenos anexos. Trataram-se varios assuntos de expediente e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Pecanha

Acta nº 259

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro, do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Séde desta Sociedade, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa. Depois de trocar impressões sobre as dificuldades do fornecimento de energia á nossa rêde, em vista do estado precario em que se encontra o motor Diesel, foi resolvido alimentar a zona de Castelo Branco com energia das Companhias Reunidas a-fim-de subtrair o motor a qualquer sobrecarga. Foi dado conhecimento do andamento dos trabalhos preparatorios para o aproveitamento do Rio Ocreza. Foi resolvido aceitar a comparticipação que nos foi atribuida pelo Estado na organisação da Companhia em organisação para o Aproveitamento do Rio Zezere. Resolveu-se instar com os fornecedores de material para o equipamento do estaleiro de construção da Barragem de Fraca na, a-fim-de dar a maxima urgência á organisação das propostas. Depois de tratados varios assuntos de expediente e não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Pecanha

Acta nº 260

Aos dezassete dias do mês de Outubro, do ano de mil novecentos quarenta e cinco, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Séde desta Sociedade, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa. Foi dado conhecimento do estado dos trabalhos no Rio Ocreza, tendo-se trocado tambem impressões sôbre o projecto do Rio Tejo. Tomou-se conhecimento da resolução da Comissão de interligação das Centrais do Norte de reduzirem a potência que nos era fornecida pela Companhia Electrica das Beiras o que vem agravar as dificuldades do abastecimento da nossa rêde. Tratou-se de varios assuntos de expediente e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que

D. Pecanha

vai ser assinada.

D. Abecasis

João Quintino

Arthur Noguera

José C. Nunes

Acta nº 261

Aos vinte e seis dias do mês de Outubro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, a Direcção desta Sociedade que tomou conhecimento de que a comparticipação que nos foi atribuida na Companhia em organisação para o aproveitamento do Rio Zêzere, é de Escudos 8.048.000,00 (oito milhões e quarenta e oito mil escudos), tendo resolvido aceita-la e fazer-se representar na assinatura da respectiva escritura pelos Directores, Snrs. Artur Martins Noqueira e José Custodio Nunes. E nada mais ha vendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Abecasis

João Quintino

Arthur Noguera

José C. Nunes

Acta nº 262

Aos vinte e oito dias do mês de Novembro de mil novecentos e quarenta e cinco com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo na séde desta Sociedade na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar em Lisboa. Resolveu-se entregar o estudo da barragem da Pracana ao Sr. engenheiro Coyne e como fim de adaptar o material de estaleiro á nova concepção desta barragem, solicitar das casas constructoras novas propostas para aquisição deste material. Resolveu-se tambem aceitar a sugestão do Snr. Engenheiro Coyne no sentido de modificar a soleira da barragem de Belver em conformidade com o estudo a que se ia proceder no laboratorio hidraulico de Grenoble. Tomou-se conhecimento do andamento do processo relativo á concessão do Tejo, tendo-se trocado tambem impressões sobre a nossa actuação na constituição dos Corpos Gerentes da Hidro Electrica do Zêzere. Depois de tratados outros assuntos de expediente e não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Abecasis

José C. Nunes

João Quintino

Arthur Noguera

Acta nº 263

Aos vinte e seis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exm.º Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo sido tratados varios assuntos respectantes aos aproveitamentos do Cereza e Tejo e sendo resolvido instar com as casas fornecedoras de material no sentido de abreviarem as suas propostas de fornecimento de materiais, quer para a construção das respectivas barragens, quer para o equipamento electro-mecanico. Foi resolvido pedir ao Engenheiro Coyne o projecto da barragem de Pracana do tipo de abobada espessa, em vista das dificuldades que poderiam surgir da aplicação da barragem de arcos multiplos. Resolveu-se electrificar as povoações de Povoa de Rio de Moinhos e Tinalhas, do Concelho de Castelo Branco. Tomou-se conhecimento do incidente provocado num dos transformadores da Central da Velada por motivo de descarga atmosferica, tendo-se tomado imediátas providencias para a reparação do referido transformador. Depois de tratados varios assuntos de expediente e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Olcavia

José e Silva

Albuquerque

José Guimarães

Acta nº 264

Aos trinta dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade e tendo-se reconhecido a urgente necessidade de iniciar as obras do aproveitamento do Tejo, resolveu-se insistir junto das casas fornecedoras para envio das propostas de materiais e bem assim dar começo aos trabalhos das vias de acesso á futura barragem e Central de Belver e tratar com os proprietarios de terrenos com vista á aquisição dos que forem julgados necessarios. Em presença dos avultados desembolsos de numerario a efectuar, foi resolvido proceder á emissão de 36.000 contos, já autorisada pela Assembleia Geral de 25 de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco e procurar junto da Caixa Nacional de Crédito o necessario apoio financeiro para a realisação dos dois aproveitamentos em vias de realisação, Cereza e Tejo. A referida emissão será feita ao valor nominal, com preferência aos actuais portadores de acções e com pagamento de vinte por cento até quinze de Abril, sendo os restantes pagamentos tambem de vinte por cento a efectuar mediante aviso não inferior a seis mezes após o ultimo pagamento da mesma emissão. Depois

M. de Couto

de ouvido o parecer do Senhor Engenheiro Andre Coyne sobre a Barragem de Pracana e na impossibilidade de adoptar o tipo de arcos multiplos, pelas demoras que seriam ocasionadas, foi definitivamente resolvido adoptar o tipo de abobada espessa. Depois de trocadas impressões sobre varios assuntos em curso, sobretudo a electrificação do Concelho de Marvão, das freguesias de Tinalhas e Povoa de Rio de Moinhos, do Concelho de Castelo Branco, e da aquisição de um novo transformador de Dois Mil K.V.A. para a sub-estação de Entroncamento, não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Sem efeito

vide pagina nº 68 ~ Acta nº 265 ~

Aos vinte e sete dias do mez de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Apreciaram-se as propostas de fornecimento de material para o estaleiro da Barragem da Pracana, aguardando a informação do Senhor Engenheiro Coyne em vista da resolução do assunto. Resolveu-se repor a linha Alpiarça - Santarem, em virtude da situação que se apresenta, com as Albufeiras incapazes de garantir o fornecimento de energia. Trocaram-se impressões sobre as propostas para as comportas da Central de Belver, tendo-se resolvido ouvir uma casa suissa, em vista da diferença enorme nos preços das comportas oferecidas pelas casas inglesas e francesas. Trocaram-se ainda impressões sobre os varios assuntos em curso e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada. Sem efeito, por se achar repetida a pagina nº 69

~ Acta nº 266 ~

Aos oito dias do mez de Março do ano de mil novecentos e quarenta e seis, com a presença do Senhor Delegado do Governo, reuniu na Séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, a Direcção desta Sociedade. Depois de tratados varios assuntos de expediente e conferencia de contas, foi elaborado o Relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos:- "Senhores Accionistas;- Acentuaram-se na gerencia finda as consequencias duma estiagem persistente, cujas repercussões mundiais são bem evidentes e que não permitiu o funcionamento normal das nossas Centrais hidro-electricas. A producção hidraulica foi verdadeiramente insignificante, tendo que fazer face ás necessidades de consumo na medida do possivel, quer com a nossa producção thermica, a um preço de custo elevado devido á carestia dos carburantes e oleos de lubrificação, fortemente agravada com a alta dos transportes, quer ainda e sobretudo com a aquisição de energia a terceiros, paga a uma tarifa no geral mais elevada do que aquela que nós praticamos. Nesta conformidade e apesar de todos os esforços dispendidos, não tendo obtido das instancias oficiais licença para aumentar de 20 % as tarifas actuais,

apresenta a gerencia do ano um deficit que será anulado quando poderemos trabalhar normalmente, com as nossas Centrais hidro-electricas. Prosseguiram os trabalhos de aproveitamento do Rio Cereza, esperando intensifica-lo quanto o permita o fornecimento de materiais de construção, de modo que a primeira central hidro-electrica deste sistema possa laborar dentro do praso previsto. Atendendo porem á necessidade instante de produzir energia electrica em quantidade suficiente para responder ás exigencias crescentes de consumo, procuraremos realisar dentro de curto prazo o aproveitamento hidro-electrico do Rio Tejo, tendo já em nosso poder as propostas de fornecimento de todo o material condicionado aos prazos requeridos. Agradecemos ao Conselho Fiscal a sua colaboração, tanto mais proficua quanto é certo que ela se exerceu numa gerencia dificil. A todo o pessoal, que nos auxiliou na resolução de problemas que as circunstancias nos impuzeram, o nosso reconhecimento. Queremos registar com pezar o falecimento do Ex.mo Snr. Coronel Carlos Matias de Castro, Presidente da Assembleia Geral, que á nossa Sociedade prestou a sua valiosa colaboração e que foi sempre um amigo dedicado. Lisboa, 8 de Março de 1946 (Lisboa oito de Março de mil novecentos quarenta e seis). E nada mais havendo que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada. Sem efeito por se achar repetida a paginas 69 e 70. _____

Acta nº 264

Aos trinta dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na sede da Hidro-Electrica Alto Alentejo na Rua da Prata, numero cento oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade e tendo-se reconhecido a urgente necessidade de iniciar as obras do aproveitamento do Tejo, resolveu-se insistir junto das casas fornecedoras para envio das propostas de materiais e bem assim dar correção aos trabalhos das vias de acesso á futura barragem e Central de Belver e tratar com os proprietarios de terrenos com vista á aquisição dos que forem julgados necessarios. Em presença dos avultados desembolsos de numerario a efectuar, foi resolvido proceder á emissão de 36.000 contos, já autorisada pela Assembleia Geral de 25 de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco e procurar junto da Caixa Nacional de Credito o necessario apoio financeiro para a realisação dos dois aproveitamentos em vias de realisação, Cereza e Tejo. A referida emissão será feita ao valor nominal, com preferência aos actuais portadores de acções e com pagamento de Vinte por cento até quinze de Abril, sendo os restantes pagamentos tambem de Vinte por cento a efectuar mediante aviso não inferior a seis mêses a poz o ultimo pagamento da mesma emissão. Depois de trocadas, digo, Depois de ouvido o parecer do Senhor Engenheiro André Coyne sobre a Barragem de Pracana e na impossibilidade de adoptar o tipo de arcos multiplos, pelas demoras que seriam occasionadas, foi definitivamente resolvido adoptar o tipo da abobada espessa. Depois de trocadas impressões sobre varios assuntos em curso, sobretudo a electrificação do Concelho de Marvão

das freguesias de Tinalhas e Porva do Rio de Moinhos, do Concelho de Castelo Branco, e da aquisição de um novo transformador de Oito mil K.V.A. para a sub-estação de Entroncamento, não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Sobecasis

~ Acta nº 265 ~

Aos vinte e sete dias do mez de Fevereiro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Senhor Delegado do Governo reuniu a Direcção desta Sociedade. Apreciaram-se as propostas de fornecimento de material para o estaleiro da Barragem da Pracana, aguardando a informação do Senhor Engenheiro Cuyne em vista da resolução do assunto. Resolveu-se repor a linha Alpiarça - Santarem, em virtude da situação que se apresenta, com as albufeiras incapazes de garantir o fornecimento de energia. Trocaram-se impressões sobre as propostas para as comportas da Central de Belver, tendo-se resolvido ouvir uma casa suissa, em vista da diferença enorme nos preços das comportas oferecidas pelas casas inglesas e francesas. Trocaram-se ainda impressões sobre os varios assuntos em curso e não havendo mais que tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Sobecasis

~ Acta nº 266 ~

Aos oito dias do mez de Março do ano de mil novecentos e quarenta e seis, com a presença do Senhor Delegado do Governo, reuniu na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa a Direcção desta Sociedade. Depois de tratados varios assuntos do expediente e conferencia de contas, foi elaborado o Relatorio da Direcção, que ficou redigido nos seguintes termos:- Senhores accionistas:- Acentuaram-se na gerência finda as consequências duma estiagem persistente, cujas repercussões mundiais são bem evidentes e que não permitiu o funcionamento normal das nossas Centrais hidro-electricas. A producção hidraulica foi verdadeiramente insignificante, tendo que fazer face ás necessidades de consumo na medida do possivel, quer com a nossa producção thermica, a um preço de custo elevado devido á carestia dos carburantes e oleos de lubrificação, fortemente agravada com a alta dos transportes, quer ainda e sobretudo com a aquisição de energia a ter-

ceivos, paga a uma tarifa no geral mais elevada do que aquela que nós praticamos. Nesta conformidade e apesar de todos os esforços dispendidos, não tendo obtido das instancias oficiais licença para aumentar de 20% as tarifas actuais, apresenta a gerência do ano um deficit que será anulado quando pudermos trabalhar normalmente, com as nossas Centrais hidro-electricas. Prosseguiram os trabalhos de aproveitamento do Rio Cereza, esperando intensifica-lo quanto o permita o fornecimento de materiais de construção, de modo que a primeira central hidro-electrica deste sistema possa laborar dentro do prazo previsto. Atendendo porem á necessidade instante de produzir energia electrica em quantidade suficiente para responder ás exigencias crescentes de consumo, procuraremos realizar dentro de curto prazo o aproveitamento hidro-electrico do Rio Tejo, tendo já em nosso poder as propostas de fornecimento de todo o material condicionado aos prazos requeridos. Agradecemos ao Conselho Fiscal a sua colaboração, tanto mais profícua quanto é certo que ela se exerceu numa gerencia dificil. A todo o pessoal, que nos auxiliou na resolução de problemas que as circunstancias nos impuzeram, o nosso reconhecimento. Queremos registar com pezar o falecimento do Ex.mo Senhor Coronel Carlos Matias de Castro, Presidente da Assembleia Geral, que á nossa Sociedade prestou a sua valiosa colaboração e que foi sempre um amigo dedicado. Lisboa, oito de Março de mil novecentos quarenta e seis. E nada mais havendo que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Pecais

José Guimarães
Albuquerque
[illegible]

~ Acta nº 267 ~

Aos vinte e quatro dias do mez de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exm.º Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Depois de trocadas impressões sobre varios assuntos de interêsse, foram apreciadas as propostas de fornecimento de material para a Central de Pracana e foi deliberado adquirir á Escher Wyss as turbinas de 10.000 HP propostas por esta casa e adquirir á casa "Oerlikon" o equipamento electrico da mesma central. Tomou-se conhecimento das anormalidades verificadas no fornecimento feito pelas Beiras á nossa rêde, tendo-se resolvido reclamar junto da Direcção Geral dos Serviços Electricos e solicitar a instalação dum voltimetro registador, para comprovar essas deficiências. Tendo-se trocado impressões sobre a execução do aproveitamento do Tejo, foi resolvido em principio confiar ao Senhor engenheiro Gomes Meleiro, socio da firma "Mesquita Limitada" os trabalhos de execução de toda a parte de engenharia Civil do referido aproveitamento. Resolveu-se insistir com o Senhor Engenheiro Coyne quer sobre a apre-

sentação do projecto da Pracana, quer sobre a indicação dos seus honorarios. Depois de proceadas impressões sobre varios assuntos foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Obecasia

Aos vinte e sete. Acta nº 268 —

Aos vinte e sete dias do mez de Maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis, reuniu a Direcção da Hidro Electrica Alto Alentejo, na séde desta Sociedade, na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo. Depois de ter tomado conhecimento das condições apresentadas pelo Senhor Engº Coyne para a elaboração do projecto da Pracana e tendo em atenção o tempo já perdido com varias indecisões sobre o tipo de barragem a adoptar, foi rezolvido recusar as condições referidas e encarregar o Professor A. Stucky da organização do projecto definitivo da barragem e Central de Pracana e bem assim da barragem e Central de Belver, nas condições que constam do contracto assinado. Rezolveu-se adquirir á firma Monteiro Gomes Lda, dois blondins para execução das obras da Pracana e um transportador á firma Orey Antunes como representante da casa francesa "Neyret Belier". Rezolveu-se proceder á electrificação da freguezia do Concelho de Marvão. Foram tratados varios assuntos de expediente e apreciada a situação respeitante ao fornecimento de energia, rezolvendo-se proceder com urgencia á reposição da linha de interligação com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Obecasia

— Acta nº 269 —

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmº Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade que tomou conhecimento da documentação enviada pelo Professor Stucky sobre o aproveitamento do Tejo em Belver. Resolveu-se aguardar a sua anunciada visita a Portugal e assentar ideias sobre o plano geral da execução das obras projectadas. Em virtude da urgência em tomar resoluções sobre a aquisição de turbinas para a Cen-

tral de Belver e tendo em conta, não só a elevação sucessiva de preços mas ainda e sobretudo o alongamento dos prazos de entrega, foi comunicado que se tinha confiado a encomenda de quatro turbinas "Kaplan" com a potência de 11.000 H.P cada uma, á casa Escher Wyss, de Zurich. Tomou-se conhecimento da impossibilidade que nos é cedida de receber-mos apoio da central do Lena durante o presente verão e bem assim do estado dos trabalhos para a ligação com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, em Lisboa, a qual se conta que seja feita na primeira ou segunda semana de Julho. Trocaram-se impressões sobre varios assumptos em curso, tendo sido também comunicada a solução amigavel a que se chegou com a Companhia Electrica das Beiras sobre o desacôrdo das tarifas praticadas nos mêses de Março, Abril e Maio. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Abecasis

José [illegible] Mathieu Ferreira

João Guerra

~ Acta nº 270 ~

Aos vinte e quatro dias do mez de Julho do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e vinte e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Exmo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade, tendo-se tratado do problema financeiro para levar a efeito o aproveitamento do Tejo em Belver, expondo-se as necessidades de obter da Caixa Geral de Depositos um emprestimo de cem mil contos, para fazer face não só áquela obra, mas ainda a comparticipar na construção das grandes linhas de transporte, em virtude da impossibilidade de lançar presentemente novas emissões de Capital, quando estão duas emissões em curso. Nesta conformidade trataram-se as formalidades necessárias á efectivação de tal operação. Em virtude da insistência, quer da casa Escher Wyss, constructora das turbinas, quer do nosso consultor Sr. Professor Stucky para se resolver a aquisição dos alternadores da Central de Belver, sem o que não seria possivel elaborar os planos definitivos desta Central, o que poderia reflectir-se grandemente na demora de fabrico, foi deliberado que se adquirissem os alternadores aos Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi, por ser de entre as propostas recebidas a mais vantajosa, com grande diferença sobre todas as outras. Foi dado conhecimento das providencias adoptadas para o transporte do ferro comprado e que está chegando ao Tejo, para o estaleiro de Entroncamento, de modo a intensificar a construção dos postes e da linha a 60.000 volts para Castelo do

Bode, para interconexão definitiva com a Companhia Electrica das Beiras. Tratou-se da adjudicação da construção da Barragem de Belver, no que respeita às obras de construção civil, tendo-se resolvido intensificar ao maximo o trabalho, de modo a aproveitar o verão corrente, para executar na medida do possivel o programa elaborado pelo Professor Stucky. Tomou-se conhecimento da interconexão feita em Santarem com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, para abastecer uma parte da nossa rede. Foram tratados varios assuntos de expediente, de pois do que se encerrou a sessão e se lavrou a presente acta, que vai ser assinada.

D. Pecanha José C. Freire Arlindo Gomes

— Acta nº 271 —

Aos vinte e oito dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Tendo-se tomado conhecimento do falecimento do Senhor Engenheiro João Geiriñhas, membro da Direcção da nossa Sociedade e um dos seus fundadores, é com profunda mágua que sentimos o seu desaparecimento, sendo ocasião de lembrar os grandes serviços que ele prestou. Foi deliberado registar nesta acta o voto de profundo sentimento por tão grande perda. Em virtude das disposições estatutarias foi dada posse em vinte e seis do corrente mês ao Director substituto Snr. Engenheiro Alfredo Victor Loper de Azevedo. Foram em seguida abordados os assuntos em curso para a execução dos trabalhos dos aproveitamentos de Belver e Pracana, aguardando-se a proxima vinda do Senhor Professor Stucky para que ele verifique o estado dos trabalhos e determine o procedimento a seguir. Tomou-se conhecimento do estado dos trabalhos no Cereza para desviar as águas e permitir o trabalho no leito do rio. E não havendo mais a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

José C. Freire Arlindo Gomes D. Pecanha

— Acta nº 272 —

Aos vinte e cinco dias do mez de Setembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, com a presença do Ex.mo Snr. Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Séde desta Sociedade na Rua da Prata numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, tendo-se toma-

do conhecimento de que foi iniciada a betonagem do primeiro pilar da barragem de Belver. Apoz a visita do Professor Stucky, foi reconhecida a impossibilidade de, com os meios actuais, poder a casa Mesquita Limitada executar o trabalho, quer dentro dos prazos previstos quer com o rigor que a técnica exige em casos desta natureza, pelo que foi deliberado, em primeiro logar procurar por todas as formas os meios de técnicamente assistir aos trabalhos de execução da Barragem de Belver e em segundo logar de adquirir o equipamento mecânico que um tal trabalho exige. Encarregou-se o Professor Stucky de indicar no mais curto prazo de tempo as necessidades de um tal equipamento. Em virtude do reconhecimento feito sobre o local e, por indicação do Professor Stucky pediu-se á casa Neyret-Beylier a modificação da execução do teleférico encomendado, em virtude da decisão de abandonar a pedreira prevista e transportar os materiais da cascalheira do Tejo, em frente da estação de Barca da Arrieira. Depois de trocar impressões sobre assuntos de expediente e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Stecavis

José C. Mesquita

Mesquita

~ Acta nº 273 ~

Aos quinze dias do mez de Novembro, do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade com a presença do Exmo Senhor Delegado do Governo. Foi exposta a situação criada pela firma Mesquita Limitada em virtude da renuncia da continuação dos trabalhos na Barragem de Belver e das providências adoptadas em vista não só da continuação dos trabalhos, mas ainda da sua intensificação. Foi comunicado ter-se contractado o Engenheiro Sr. Antonio Casimiro da Costa para assumir a direcção da execução dos trabalhos de engenharia civil, tendo-se concordado em adquirir imediatamente toda a maquinária necessaria para executar a obra dentro dos prazos previstos. Foi comunicado que, encontrando-se pronto o desvio do caminho de ferro, o Sr. Engº Casimiro da Costa procurasse junto da Companhia dos Caminhos de Ferro que ele pudesse ser aberto á exploração, de forma a descarregar no local dos trabalhos não só o cimento como todo o restante material. Sobre a Central de Pracana foi comunicado que, ouvido o Sr. Engº Guirau, da firma Neyret Beylier, de Grenoble, se aceitásse o projecto e encomendásse o material para o transportador aéreo desde o Tejo e estação

de Caminho de Ferro da Barca da Amieira até ao local das Obras. Foi tambem tratado não só o emprestimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos da quantia de 100.000.000$00 (Cem Milhões de Escudos) como tambem o assunto do aumento de capital e da exposição feita a S. Ex.ª o Snr. Ministro das Finanças requerendo autorização para esse aumento, que será de 122.000 contos (Cento e vinte e dois milhões de escudos). Trocaram-se impressões sobre os assuntos correntes, nomeádamente da construção da linha de 60.000 Volts que, partindo do Entroncamento, faça a interligação com a Companhia Eléctrica das Beiras pelo Castelo de Bode. Tomou-se conhecimento do estado dos trabalhos em curso e varios outros assuntos de expediente e não havendo mais a tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

D. Pecanha

~ Acta nº 274 ~

Aos vinte e sete dias do mez de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na Séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Rectificou-se a acta da sessão anterior na parte referente á nomeação do Senhor Engenheiro Casimiro da Costa, que foi contractado para dirigir os trabalhos de engenharia Civil da Barragem e Central de Belver. Foi comunicada a deliberação de se confiar a encorrenda do Teleférico para os trabalhos da Praça na á cása Neyret Beylier e o material de estaleiro ás firmas Almacôa e Allis Chalmers. Tratou-se da parte financeira tendo sido resolvido convocar a Assembleia Geral para o dia vinte e oito de Dezembro afim de deliberar sobre o aumento de capital de cento e vinte e dois mil contos bem como sobre o contracto de financiamento com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, nas condições propostas por êste estabelecimento de credito. Trataram-se varios assuntos relativos aos trabalhos em curso, tendo-se tornado conhecimento do estado de construção da linha Entroncamento - Castelo de Bode, a 60 KV, para interligação com a Companhia Electrica das Beiras. Foi dado conhecimento da recepção das propostas para o fornecimento da aparelhagem electrica para a Central de Belver e não havendo mais que tratar, encerrou-se a sessão e lavrou-se a presente acta, que vai ser assinada.

D. Pecanha

— Acta nº 275 —

Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro, do ano de mil novecentos e quarenta e seis, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Foi dado conhecimento da recente visita do Professor Stuky e apreciada a proposta de adquirir uma ponte de serviço para a barragem de Belver, foi deliberado procurar adquirir nos depositos de material ferroviario, uma das pontes que foram desmontadas e que se encontra em venda. Neste sentido foi resolvido iniciar as negociações precisas quer com as entidades oficiaes quer com os detentores do referido material de pontes. Foi resolvido em principio não aceitar a proposta para a aquisição do aparelho "Degrilleur" para a barragem de Belver. Comunicou-se que foi definitivamente assente com o Professor Stucky a organisação do estaleiro de Belver para ambas as margens do Tejo, cujo plano vae ser elaborado em Lausanne e em seguida enviado para Lisboa. No que respeita ás obras do Pracana e no sentido de provocar a intensificação do trabalho, tendo em conta os prasos de entrega do material de estaleiro, foi deliberado adquirir não só material de transporte como ainda algumas maquinas propostas pelo engenheiro chefe dos serviços de construção da Pracana que lhe permitam avançar a execução do trabalho. Em virtude do atraso da parte dos trabalhos de engenharia civil, a casa Escher Wyss propoz o adiamento por seis mêses do praso de entrega das turbinas reconhecendo inutil expedil-as no praso combinado, na impossibilidade de poderem ser instaladas o que obrigaria o material a ficar embalado com perigo para a sua conservação. Comunicou-se que se tinha dado o acordo á casa Escher Wyss. Depois de se ter tomado conhecimento do estado dos trabalhos quer no Cereza quer no Tejo e tratados varios assuntos de expediente foi encerrada a sessão por não haver mais que tratar e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Abecasis

— Acta nº 276 —

Aos vinte e nove dias do mez de Janeiro do ano de mil novecentos quarenta e sete, na séde da Hidro-Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. A Direcção recordando a grande dedicação com que o Ex.mo Senhor Ruy de Orey serviu sempre os interesses da nossa Sociedade, o grande aprumo moral do seu caracter, os serviços inestimaveis que com grande elevação prestou

M. de Carv.

sempre não só no desempenho das suas funções, mas sobretudo na colaboração preciosa e leal, no avisado conselho com que sempre auxiliou a resolução dos problemas que tivemos que resolver, consternada com o falecimento de uma personalidade de tão alto relevo, presta-lhe a sentida homenagem da sua saudade, exarando nesta acta o voto de profundo sentimento, reconhecendo nele mais do que o colaborador dedicado, mas antes o amigo de todas as horas. A este voto de sentimento de sentimento se associou o Ex.mo Delegado do Governo prestando justiça ás invulgares qualidades de caracter e de trabalho, da ilustre figura que foi Presidente do nosso Conselho Fiscal, e á dedicação e carinho que sempre lhe mereceram os assuntos referentes ao desenvolvimento da nossa Sociedade. Em seguida foram tratados vários assuntos sobre fornecimentos de material para os estaleiros de Belver e da Peaçana. Apreciada a divergencia suscitada com a firma Monteiro Gomes, L.da representante da casa John Henderson, reconheceu-se a impossibilidade de confirmar a encomenda de dois blondins que tinham sido encomendados a esta firma em virtude de serem inaceitaveis os prasos de entrega. Sugeriu-se todavia que a importancia de £ 4518.15.0 que se tinha pago por conta do fornecimento dos blondins fosse utilisada para pagamento de outras maquinas que a casa John Henderson podesse fabricar e fornecer e que sejam uteis aos nossos trabalhos. Tratando-se do assunto de novos fornecimentos de energia trocaram-se impressões sobre o prosequimento da linha de 30.000 volts. pela margem esquerda do Tejo partindo de Alpiarça por Almeirim, até Salvaterra e Coruche, acordando-se em adquirir as redes de distribuição de Almeirim, Coruche, Alter e outras que possamos adquirir na zona da nossa distribuição. Foram tratados vários assuntos de expediente e não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Vecais

José de Sousa Albuquerque

~ Acta nº 277 ~

Aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro do ano de mil novecento quarenta e sete, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, reuniu a Direcção desta Sociedade com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo. Tendo tomado conhecimento dos termos do caderno de encargos da Concessão de Belver e verificando que foram profundamente alterados os artigos 17 e 18 da minuta apresentada em Janeiro de mil novecentos quarenta e seis e á qual tinhamos dado o nosso acordo e nestas bases iniciado os trabalhos e assumido compromissos

graves, depois de trocadas impressões sobre o assunto e tendo-se tomado conhecimento da reclamação apresentada à Direcção Geral dos Serviços Eléctricos com data de seis do corrente, foi resolvido solicitar ao Ex.mo Senhor Ministro da Economia uma audiencia para que possamos apresentar as razões que nos assistem para serem modificados os referidos artigos 17 e 18 de forma a acautelar e defender os capitais investidos no aproveitamento de Belver, de acordo com as realidades dos aproveitamentos do Tejo e Ocreza conjugados. Sobre o fornecimento da energia foi dado conhecimento das disposições tomadas no sentido de aproveitar ao maximo as disponibilidades actuais de energia, atendendo ao mesmo tempo às necessidades urgentes dos nossos maiores clientes. Trocaram-se impressões sobre vários assuntos de expediente e não havendo mais que tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada.

D. Becaris

José Frutuoso Arthur Roque

— Acta nº 278 —

Aos vinte e seis dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e sete, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, na Rua da Prata, numero cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, com a presença do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção desta Sociedade. Tendo-se tomado conhecimento da organisação da Companhia Nacional de Electricidade, foi deliberado subscrever com a quantia de Mil e duzentos contos, tomar parte na outorga da escritura de constituição da referida Companhia e delegar no Director Senhor Engenheiro Alfredo Victor Lopes de Azevedo a representação desta Sociedade no referido acto. Foi dado conhecimento da aquisição de vário material ferroviário com o peso de cêrca de noventa toneladas para a execução de alguns tramos da ponte de serviço para a Barragem de Belver, assim como se tomou conhecimento do andamento dos trabalhos quer no Ocreza quer em Belver. Foi deliberado proceder á construção duma linha a 15 KV. de Martinganca a Tatuias para alimentação do estaleiro de construção da Fabrica de Cimentos Brancos. Depois de se trocar impressões sobre varios assuntos de expediente e em curso e nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta, que vai ser assinada.

D. Becaris

José Frutuoso Arthur Roque

Acta n.º 279

Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e sete, pelas doze horas, na sua sede, rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, e com a assistência do Ex.mo Senhor Delegado do Governo, reuniu a Direcção da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.

Encontravam-se presentes todos os Ex.mos membros da Direcção, com excepção do Ex.mo Senhor Eng.º Manuel Cordeiro Duarte Ferreira.

Deu-se início aos trabalhos com a eleição do Presidente da Direcção, a qual veio a recair, por unanimidade, no Ex.mo Senhor Eng.º José Custódio Nunes.

Foi seguidamente deliberado que a Comissão Executiva ficasse constituída pelos Ex.mos Senhores: Artur Martins Nogueira, Eng.º José Custódio Nunes, Nuno Jara de Albuquerque d'Orey, Dr. Francisco Cortez Pinto e Dr. Virgílio Godinho Nunes.

Entrando no uso da palavra, o Ex.mo Senhor Eng.º Custódio Nunes, em larga e pormenorizada exposição, pôs o Ex.mo Senhor Delegado do Governo ao corrente da entrevista que dias antes a Direcção havia tido com o Ex.mo Senhor Ministro da Economia sobre a concessão de Belver; da agradável impressão que todos recolheram dessa visita pelas palavras de estímulo que de Sua Excelência haviam recebido e do especial interesse que o Governo manifesta em que a barragem de Belver esteja pronta a funcionar em 1949 (mil novecentos e quarenta e nove) desejo esse que é, inequivocamente, o da Empresa.

Foi igualmente dado conhecimento das conversas havidas com o Sr. Eng.º Kaiser, e de, em princípio, estar assegurada a sua proficiente colaboração nas obras do Tejo o que, a efectivar-se, representa medida de largo alcance.

Seguidamente o Senhor Presidente da Direcção aludiu à constituição da Companhia Nacional de Electricidade, para cujo capital a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo subscreveu com 1.200.000$00 (um milhão e duzentos mil escudos) e ao facto de, na Assembleia Geral dessa Companhia, realizada em vinte e um do corrente mês, a Empresa ter sido eleita para o Conselho Fiscal. Em face dessa votação, deliberou a Direcção indicar o nome do Ex.mo Senhor Artur Martins Nogueira para representante da sociedade.

Por vários senhores Directores foi a seguir encarado o problema posto à Empresa pela pretensão oficial da divisão do país em várias zonas para efeitos da distribuição de energia eléctrica, o que poderá ser causa de nefastos prejuízos se — o que não se afigura possível — não forem tidos em consideração os legítimos direitos adquiridos pela Empresa mercê de um esforço tenaz e persistente a bem da economia nacional.

Por último, deliberou a Direcção, em face das precárias condições financeiras da família do falecido guarda-livros da Empresa, Sr. Guilherme Vasconcelos Correia, conceder à viúva um subsídio mensal, de 800$00 (oitocentos escudos).

Não havendo nada mais a tratar, foi encerrada a sessão pelas catorze horas.

E para constar, se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, foi por todos assinada.

Acta n.º 280

Aos quatro dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e sete, na sede da Hidro Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L., sita da Prata, número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção com a assistência do Ex.mo Senhor Delegado do Governo.

Não compareceram à sessão os Ex.mos Senhores Dr. Francisco Cortez Pinto e Eng.º Manuel Cordeiro Duarte Ferreira.

Aberta a sessão, o Ex.mo Senhor Presidente aludiu à recente visita do Professor Stucky e à circunstância do Eng.º Kayser ter modificado o plano de colaboração que a Empresa se pretendia assegurar, relativamente às obras do Tejo. Foi dado conhecimento das negociações em curso com o grupo francês Fourgerolles et Compenon-Bernard, representado pelo Eng.º Kayser, o qual afirmou não se mostrar inteiramente favorável à proposta do Professor Stucky. A concepção do grupo francês, de ensecadeiras sucessivas em substituição de uma única, como no seu projecto previu o Professor Stucky, afigura-se mais favorável, por permitir ganhar tempo em relação ao projecto inicial, visto as obras poderem realizar-se mesmo durante o inverno. No entanto, declarou, não se chegou ainda a qualquer acordo definitivo, já por as cláusulas financeiras que o grupo apresentou serem excessivamente onerosas, já também por ser princípio assente pela Direcção que nada se fará, neste campo, sem o acordo prévio do Professor Stucky, ao qual vai ser enviada a respectiva proposta para sobre ela emitir o seu douto parecer.

Seguidamente referiu-se Sua Ex.ª às dificuldades que resultam para a Empresa das alterações introduzidas pelo Prof. Stucky ao projecto inicial da barragem do Tejo, o que a tem impedido de colocar as convenientes encomendas de material, o que pode apresentar inconvenientes apreciáveis pela circunstância de no actual momento internacional, os materiais não se encontrarem com facilidade, sobretudo para entrega em prazos curtos.

Passou seguidamente a apreciar-se o andamento dos trabalhos no Ocreza, os quais decorrem em ritmo muito satisfatório, tendo sobre o assunto o Ex.mo Senhor Eng.º José Custódio Nunes fornecido larga soma de pormenores.

Foi novamente ventilado o problema da subdivisão do país em regiões para efeitos de distribuição de energia eléctrica, o qual, conforme foi unânimemente reconhecido, está tomando uma acuidade tal que se impõem desde já as necessárias providências para que os legítimos interesses da Empresa não venham a ser atingidos. Muito embora oficialmente nada ainda se tenha resolvido — disse — corre com certa insistência que a licença para a linha de 60 Kv. será a título precário e que o máximo que nos pode vir a ser concedido é cinquenta por cento do consumo da Fábrica de Cimentos Branos, ficando o restante para a Empresa que for determinada para efectuar a distribuição na região de Oeste, zona onde nos encontramos há bastantes anos e para onde fomos por virtude de insistências e solicitações oficiais.

Depois de várias horas de impressões sobre o momentoso problema foi resolvido tratar do assunto junto de Sua Excelência o Ministro da Economia.

Apreciou seguidamente a Direcção a precária situação financeira em que se encontra a família do empregado recentemente falecido, Pedro Dias, e deliberou, enquanto se mantiverem tais condições e as circunstâncias o permitirem, conceder à Viúva um subsídio mensal de 350$00 (trezentos e cinquenta escudos).

Em último lugar, usou da palavra o Ex.mo Senhor Artur Martins Moqueira que, em nome da Direcção, disse congratular-se pela merecida homenagem com que o Governo da Nação distinguiu recentemente Sua Ex.a o Eng.o Duarte Abecasis, ilustre Delegado do Governo junto da Sociedade, e aproveitou o ensejo para, associando-se a essa homenagem, pôr em relêvo o subido apreço em que são tidas as altas qualidades de carácter e de inteligência que em Sua Ex.a concorrem.

O Ex.mo Senhor Delegado do Govêrno, agradecendo, declarou tomar a manifestação que vinha de lhe ser prestada como mais uma prova da sólida amizade que a todos unia.

Não havendo outros assuntos a tratar foi encerrada a sessão pelas catorze horas.

E de tudo, para constar, se lavrou a presente acta.

D. Abecasis

Acta N.º 281

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas e quinze minutos, na sua sede, Rua da Prata, número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, desta cidade de Lisboa, se reuniu, com a assistência do Ex.mo Delegado do Governo, a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.

Verificando-se a presença de todos os Excelentíssimos membros da Direcção deu-se início aos trabalhos.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

Tomou a palavra o Ex.mo Senhor Presidente da Direcção para relatar a continuação das démarches com o grupo francês Fourgerolles et Compenon Bernard, cujos representantes estiveram em Lausana onde discutiram com o Professor Stucky tanto a parte técnica como a parte financeira da proposta. Pelo que particularmente se conhece – disse – a concepção técnica parece ter merecido a concordância do nosso Engenheiro-Consultor, o qual, porém, se mostra desfavorável à aceitação das cláusulas financeiras. Mais informa Sua Ex.a que a proposta definitiva já está elaborada sendo bem possível que as condições financeiras sejam menos onerosas do que as da proposta inicial.

Refere também Sua Ex.a que neste mesmo dia se aguarda a recepção de outra proposta – da Socol em colaboração com a emprêsa Losinger & C.ª, de Lausana.

Continuando no uso da palavra, o Ex.mo Senhor Eng.o Custódio Nunes dá conta da visita do Dott. Ing. Pietro Vecellio, da casa italiana S.O.S.I.I. que há poucos dias esteve em Portugal. Aproveitando essa oportunidade foi ver as obras do Tejo e tão interessado se mostrou que fez seguir imediatamente um dos seus assistentes para a Suiça para, junto do Professor Stucky, colher todos os elementos a fim de ficar habilitado a submeter-nos a sua proposta dentro de uns oito dias. Segundo julga, prejuízo algum advém de se aguardar a proposta desta Casa a qual – segundo declarou o seu representante, muito embora talvez com uma certa dose de optimismo – dispõe de toda a maquinaria e demais condições de ordem técnica para tomar sobre si o encargo da realização das obras do Tejo.

Usou da palavra o Ex.mo Senhor Director Artur Martins Moqueira que não se declara favorável a protelar por mais tempo a decisão de tão importante assunto, no que é apoiado pelo

Ex.mo Engenheiro Lopes de Azevedo, visto que a admissão de outra proposta traz como consequência a perda de tempo pela necessidade de a estudar sob o aspecto técnico e económico. Se o Eng.º Kayser na sua proposta nos garante o início da exploração de Belver para princípios de mil novecentos e cinquenta, afigura-se a Suas Ex.as que não se deve perder mais tempo, factor este que é de suma importância para a Empresa.

O Ex.mo Senhor Eng.º Nunes, em resposta, esclarece que não ha perda de tempo, porque os trabalhos, entretanto, vão progredindo e que, como se dá a circunstância do Professor Stucky estar em Portugal dentro de breves dias, o estudo da proposta será enormemente facilitado.

O Ex.mo Senhor Nuno d'Orey diz que ha a grande vantagem de, com esta atitude, se evidenciar ao grupo francês que não é ele o único em campo. E com estas explicações todos os restantes membros da Direcção concordam.

Foi seguidamente posta a questão da aquisição das comportas das turbinas e das pontes rolantes para Belver e Fracana, salientando-se as dificuldades a vencer, que por algumas casas construtoras não poderem tomar conta das encomendas, quer pelos longos prazos e preços exageradíssimos que outras pedem. Sobre o assunto resolveu a Direcção ouvir a casa italiana, antiga Tubi Togni, actualmente Acciaieria e Tubificio di Brescia.

Abordou-se de seguida a questão da exploração do Ponsul, a qual só se afigura possível para o próximo ano. Como está previsto irmos tomar a corrente a 6.000 (seis mil) vóltios para a elevarmos à tensão de 30.000 (trinta mil), houve necessidade de encomendarmos um transformador a Charleroi de 2.500 (dois mil e quinhentos) K.V.A. - 6/30 K.V., cujo entrega está garantida para Março do próximo ano.

Entrou-se seguidamente na análise do caso das Zonas, assunto que se vem arrastando ha já bastante tempo e relativamente ao qual não é possível ainda fazer-se ideia precisa pelo desencontro de opiniões das várias entidades que têm interferência no assunto.

Quanto ao caso particular de Pataias foi dado conhecimento da comunicação ha dias recebida da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, segundo a qual nos é negada autorização para o estabelecimento da linha a sessenta quilovóltios e em que somos informados de que o nosso pedido de estabelecimento da linha Maceira - Pataias não terá seguimento.

O Ex.mo Senhor Dr. Cortez Pinto, pedindo a palavra sobre o assunto, insiste por que a Direcção solicite urgentemente uma entrevista a Sua Excelência o Ministro da Economia, com os três seguintes objectivos:

1º). Procurar que nos seja outorgada a concessão do Tejo, pois a manutenção do actual estado de coisas pode ter sérias repercussões na vida da Empresa. Se a esta se tem exigido toda a sua boa vontade e esforços, a que se não tem poupado, justo é também que se definam e concretizem oficialmente as normas a que deve obedecer a exploração;

2º). Procurar que de vez se esclareça o assunto das Zonas de distribuição, com vista a acautelar os legítimos direitos da H.E.A.A.;

3º). Tratar do caso particular de Pataias, com relação ao qual a Empresa se tem mantido numa atitude de expectativa, segura como está da justiça que lhe assiste, mas que urge esclarecer de uma vez para sempre.

Entrou-se seguidamente na apreciação de um opúsculo "Lisboa perante o problema

da Electrificação Nacional", da autoria do Senhor Léon Fesch, Subdirector das C.R.G.E., no qual se fazem afirmações deliberadamente erradas no que se refere ao aproveitamento de Belver, as quais podiam trazer as mais graves consequências para a vida da nossa Empresa, Porque o silêncio sobre assunto de tanta gravidade podia vir a ser interpretado como concordância com as conclusões desse trabalho, a Direcção havia já elaborado a resposta que vai ser publicada. O Ex.mo Senhor Engenheiro José Custódio Nunes leu o texto da resposta na qual se denuncia a falsidade das conclusões a que chegou o Senhor Fesch – independentemente de outros factores – por haver considerado tão sòmente o aproveitamento de Belver, quando este deve ser conjugado com o do Ocreza.

Trocaram-se impressões sobre o assunto e o Ex.mo Senhor Engenheiro Lopes de Azevedo fez uma larga exposição do problema remontando a sua apreciação ao primeiro aproveitamento de Niza quanto ao qual o Senhor Fesch igualmente manifestou a mesma opinião depreciativa com intuitos que não é difícil descortinar quais sejam.

Frisa Sua Ex.ª que o trabalho do Sr. Fesch procurando por a H.E.O.R. em cheque, constitui, encarado por outro prisma, uma injustiça aos técnicos portugueses que estudaram o problema por parte das várias entidades oficiais.

Por último foi declarado pelo Ex.mo Senhor José Custódio Nunes que a Direcção havia deliberado proceder ao pagamento da gratificação atribuida aos Corpos Guentes relativa ao exercício de mil novecentos e quarenta e cinco, a qual se encontrava ainda por distribuir.

A este propósito foi dada ordem ao Chefe dos Serviços Administrativos para proceder ao pagamento do imposto profissional devido, chamando-se-lhe a atenção para o facto de, por lapso de um empregado, o desconto para o Fundo do Desemprego haver já sido pago em cinco de Setembro do ano findo.

E não havendo outro assunto a tratar foi encerrada a sessão.

Eram seis horas e quarenta e cinco minutos.

E para constar se lavrou a presente acta.

José C. Nunes

Pinto Pinto

Virgílio Lopes

Nunes

Nunes

Acta N.º 282

Aos trinta e um dias do mês de Julho de mil novecentos e quarenta e sete, na sua sede, rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, pelas onze horas, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L. com a assistência do Ex.mo Senhor Delegado do Governo.

Não compareceu à sessão por se encontrar ausente no estrangeiro o Director Sr. Artur Martins Nogueira.

Aberta a sessão, foi lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior.

Pelo Sr. Presidente da Direcção foi feita uma larga exposição dos principais factos ocorridos desde a anterior reunião, entre os quais avulta o da adjudicação das obras de construção da central de Belver.

Sobre este assunto, passa em análise as condições das três propostas apresentadas: a do grupo francês Fourgerolles et Compenon Bernard, a do grupo belga Socol e a italiana - S.A.S.J.J, as quais foram em devido tempo apreciadas pela Direcção em colaboração com o Prof. Stucky.

A da Socol previa a construção de uma grandiosa ensecadeira que, não só pela quantidade de material a aplicar mas também pelos numerosos técnicos estrangeiros que seria necessário deslocar para Portugal se tornava extraordinàriamente onerosa. Segundo disse, a Direcção sempre se havia mostrado contrária a este ponto de vista e, por isso, é interessante registar-se que a nossa forma de encarar o problema acabou por merecer a concordância do nosso Engenheiro-Consultor. Modificada neste particular a proposta belga, pode dizer-se que, quanto ao aspecto técnico, as três propostas se equivaliam, ficando, portanto, como elemento de decisão, a questão financeira, que passa a apreciar, dizendo: As propostas francesa consignavam-se percentagens tão elevadas, além de outros encargos suplementares que, em caso algum, poderiam merecer a concordância da Direcção. Em vista de terem fracassado as démarches do Engenheiro Kayser no sentido de conseguir dos seus representados uma redução sensível dos encargos financeiros, ficaram apenas em campo as propostas belga e italiana.

Vários factores, diz, influiram para que a Direcção desse preferência a esta última. Foram eles os seguintes:

- Em primeiro lugar, os italianos mostraram desde o primeiro momento uma compreensão grande do problema e, sem que prèviamente nos tivessem ouvido, encararam-no conforme o modo de ver da Direcção;
- Relativamente à parte financeira, a questão pôs-se da seguinte forma:

	Percentagens	
	Socol	S.A.S.J.J.
Até vinte milhões de escudos:	10% (dez)	9% (nove)
Até vinte e cinco milhões de escudos:	7% (sete)	5% (cinco)
Pelo restante até trinta milhões de escudos:	5% (cinco)	nada

- Quanto à execução, o plano de trabalhos dos italianos - aprovado pelo Prof. Stucky - é mais vantajoso do que o dos belgas, pois enquanto que aquêles, na hipótese mais desfavorável prevêem a conclusão das obras em Fevereiro de mil novecentos e cinquenta, estes só a admitem para Setembro do mesmo ano, no caso mais favorável, ou em Maio de mil novecentos e cinquenta e um se a montagem das turbinas começar pelo grupo T1.

R. de Encl.

Continuando no uso da palavra, esclarece que outras circunstâncias alheias à construção de Belver influiram poderosamente para que a Direcção deliberasse adjudicar as obras aos italianos. A este propósito rememora o que se passa com o teleférico de Pracana. Como de todos os presentes é conhecido, diz, adquiriu-se o estaleiro para estas obras a Allis Chalmers e a Almacoa, mas de nada serve ter uma grande central betoneira sem que paralelamente se disponha de um sistema distribuidor. A solução dos blondins não só se tornava excepcionalmente morosa como onerosa e, em vista disso, Almacoa apresentou uma proposta no sentido de se substituirem os blondins por correias transportadoras. Sucede, porém, que esta solução se tornava ainda mais dispendiosa (+10 (dez) milhões de francos franceses) com o prazo de entrega previsto de catorze meses. Este grave problema que a Direcção tinha que enfrentar ajudaram os italianos a resolvê-lo visto fornecerem quatro blondins que põem à nossa disposição.

Outro problema pendente de solução era o da escavação e transporte das areias e cascalho do leito do Tejo, em Barca de Amieira, e também este, com a adjudicação das obras aos italianos ficará resolvido visto cederem-nos - mediante empréstimo - um scraper.

Seguidamente o Senhor Eng.º Custódio Nunes expôs a situação no que se relaciona com a aquisição das comportas para Belver e Pracana. Dado que Escher Wyss exige preços e prazos de entrega inadmissíveis e o Eng.º Torres igualmente pede preços proibitivos, só tínhamos a possibilidade de procurar a solução do caso junto da Tubi Togni, hoje Acciaieria e Tubificio di Brescia. Esta fábrica, embora dispondo de grande capacidade de trabalho tem no momento presente as suas possibilidades cerceadas devido à escassez de matérias primas. Como se dá, porém, a circunstância do grupo italiano adjudicatário das obras ter grandes relações e até interesses com o presidente daquela sociedade, há a esperança, conforme nos foi prometido de se conseguir a prioridade para as encomendas da H.E.D.R..

Declara mais o Sr. Eng.º Custódio Nunes que a proposta italiana prevê a aplicação de penalidades para a falta de cumprimento de prazos.

Continuando no uso da palavra dá conta da marcha dos trabalhos tanto em Belver como em Pracana, os quais, diz, vão caminhando regularmente.

Fornecimento a Évora :- Recorda que já há tempo havia sido ajustado com a U.E.P. a divisão do fornecimento a Évora em duas partes iguais. Em vista da estiagem não estava então a H.E.D.R. em condições de iniciar imediatamente o fornecimento, e, portanto, o assunto ficou em suspenso. As negociações foram agora retatadas e ficou assente assinar-se o contrato dentro de breves dias para a divisão do fornecimento à cidade de Évora.

É de seguida abordada a questão da concessão cujo decreto está para ser publicado nas condições que passa a enumerar. Assim, diz, o preço fixado para a energia temporária é de nove centavos e meio (-$09,5) mas com a condição da energia para o sulfato de amónio ser facturada a nove centavos, nas barras da Central. É nesta base que o contrato com a Companhia União Fabril vai ser assinado.

A este propósito trocam-se impressões entre os vários Senhores Directores sobre o fornecimento de energia à fábrica de Sulfato de Amónio, em Estarreja, que vai ser efectuado pela U.E.P. em condições mais vantajosas do que as estabelecidas para a nossa sociedade.

E não havendo mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão.

Eram catorze horas. E de tudo, para constar, se lavrou a presente acta.

D. Abecasis

Acta N.º 283

Aos vinte e sete dias do mês de Agosto de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas, na sua sede, sita da Prata, número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L., assistida pelo Excelentíssimo Senhor Delegado do Govêrno, Eng.º Duarte Abecasis.

Não compareceram à reunião por se encontrarem em goso de férias os senhores Eng.º José Custódio Nunes e Dr. Francisco Cortez Pinto.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior.

Dando início aos trabalhos, o senhor Nuno d'Orey relata a continuação das démarches com o grupo italiano adjudicatário das obras de Belver, e dá conta das dificuldades de vária ordem que têm surgido, entre as quais a que diz respeito à obtenção em Itália das licenças de exportação para o material a utilizar tanto na Pracana como em Barca de Alqueva e à obtenção dos vistos e das necessárias autorizações para trabalharem em Portugal os vários técnicos estrangeiros. Quanto ao primeiro ponto, refere que o senhor Mayer já declarou haverem sido concedidas tais licenças, declaração esta que o Prof. Stucky confirma em uma de suas últimas cartas. O material está em Génova pronto para o embarque que se espera tenha lugar nos primeiros dias do próximo mês.

Por todas estas razões os trabalhos não puderam iniciar-se, como estava previsto, na primeira quinzena de Agosto.

O senhor Artur Martins Nogueira declara-se partidário de entrar em negociações com o grupo italiano para a construção da barragem de Pracana, o que mais acrescentável ainda se reconhece depois do senhor Pereira Gonçalves, Engenheiro-Chefe dessas obras, ter pedido a sua exoneração, que a Direcção aceitou.

Referindo-se a Tratel informa que a Direcção havia incumbido o Eng.º Florêncio da Cunha do estudo do respectivo projecto.

O senhor Dr. Virgílio Nunes expõe a situação no que respeita à marcha dos trabalhos tanto em Belver como em Ocreza. Alude igualmente ao caso das comportas para as barragens e à promessa feita pela Acciaieria e Tubificio di Brescia ao delegado do Prof. Stucky de ter prontos todos os estudos e projectos em princípios de Setembro.

Sobre o caso de Barca de Alqueva, o senhor Nuno d'Orey comunica haver sido introduzida uma modificação na técnica da extracção e condução das areias e cascalho por não poder sair de Itália, visto ser de fabrico americano, o scraper que os italianos se tinham comprometido a trazer. A alteração introduzida foi, segundo os italianos informam, aceite pelo Prof. Stucky. A este propósito refere existir uma entidade portuguesa, a sociedade "Motomaque" que nos apresentou uma proposta para a efectivação deste trabalho.

O senhor Dr. Virgílio Nunes expõe seguidamente o que se passa com a utilização para regas e para mover um moinho, da água que está dentro dos limites da concessão.

Trata-se, segundo informações colhidas, de água que sai pela comporta do Poio, visto a vedação não ser perfeita, e que segue pelo leito da ribeira com destino ao Rachiro, mas que, desta forma é desviada do seu percurso. Sobre o assunto trocaram-se impressões com o Ex.mo Senhor Delegado do Governo e deliberou-se expor o assunto superiormente.

É ventilado igualmente o problema da utilização dos camions. Euclides e resolve-se oficiar ao Ex.mo Senhor Director Geral dos Serviços Hidráulicos solicitando-lhe a sua valiosa interferência no assunto.

E não havendo outros assuntos a tratar foi encerrada a sessão.

Eram treze horas.

E de tudo, para constar, se lavrou a presente acta.

Acta N.º 284

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas, na sua sede, sita na Praça número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L., conjuntamente com o Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo, Eng.º Duarte Abecasis.

Não compareceram à reunião por se encontrarem em gozo de férias os Senhores Dr. Virgílio Nunes e Eng.º Alfredo Victor Lopes d'Azevedo.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior.

O Senhor Presidente da Direcção começou a sua habitual exposição por se ocupar do assunto dos transportes, declarando estar o assunto em estudo para se conhecer os pesos máximos a transportar. Como algumas peças a transportar excedem o limite de carga dos camions "Euclides", haverá que adquirir uma zorra de vinte e cinco a trinta toneladas por forma a ficar assegurado o transporte do material pesado da estação de Barca de Amieira para Pracana. Foram já feitas várias consultas neste sentido a algumas casas da especialidade.

Fora, a seguir, a projectada adjudicação das obras de construção no Ocreza e informa terem sido consultadas sobre o assunto várias entidades portuguesas.

A este propósito trocam-se impressões entre os Senhores Directores sôbre a conveniência de se adjudicar estes trabalhos a entidade devidamente apetrechada e que disponha de pessoal técnico à altura da obra a realizar.

O Sr. Eng.º Custódio Nunes comunica que o Sr. Eng.º Vecchio, da S.A.S.I.I. se encontra em Lisboa também para tratar do assunto.

O Sr. Artur Martins Nogueira lembra a conveniência do Prof. Stuchy elaborar, para tal efeito, um caderno de encargos e um programa de trabalhos que para servirem de base às propostas que, para facilitar a apreciação das mesmas pela Direcção, sugestão que foi unânimemente aceite.

Prosseguindo na sua exposição, o Sr. Eng.º Custódio Nunes refere as "démarches" já feitas para se obter por aluguer ou por compra o pórtico para a montagem das comportas.

Sobre este particular, informa, que a casa Tschokke pede pelo aluguer uma soma muito elevada e, por tal motivo, a Direcção está estudando a possibilidade de o adquirir, hipótese cujo inconveniente reside na questão do prazo de entrega.

Alude, também, à questão das pontes volantes, relativamente à qual se aguarda a todo o momento a recepção de uma proposta canadiana.

Sôbre a válvula de descarga, informa estar já firmada a encomenda à Escher Wyss, por um preço superior ao de duas turbinas, o que representa um exagero.

Dá também conhecimento de ainda não ter sido recebida a proposta prometida ao delegado do Prof. Stucky pela Acciaieria e Tubificio di Brescia sobre as comportas para as turbinas.

Reportando-se às obras em curso, informa decorrerem normalmente. A êste propósito alude à chegada do material italiano, a cujo despacho se está procedendo, a fim de, no mais curto prazo de tempo ser enviado para o local das obras onde se encontra já o Eng.º Chefe italiano.

Passa a Direcção seguidamente a apreciar o assunto das concessões na Zona do Oeste que parece aproximar-se agora da sua fase final.

Sobre o assunto o Sr. Eng.º Custódio Nunes refere que a Companhia Eléctrica das Beiras propôs adquirir a Empresa Mineira do Lena por vinte e tal mil contos com a condição de lhe serem outorgadas todas as concessões na Zona do Oeste, ao passo que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade fizeram idêntica proposta mas sem condicionarem a sua oferta à distribuição das concessões naquela mesma Zona. Sobre o assunto, diz, o Conselho Superior de Electricidade aprovou o parecer do Eng.º Ferreira Dias, com o qual, porém, ao que lhe consta, Sua Excelência o Ministro da Economia não concorda. Sua Excelência convocou para uma reunião os representantes das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Companhia Eléctrica das Beiras, Empresa Mineira do Lena e Hidro-Eléctrica Alto Alentejo e propôs que entre todas fosse estudada a possibilidade da constituição de uma Companhia que tomasse o Activo e o Passivo da Empresa Mineira do Lena, reservando-se o direito de, na falta de acordo entre as empresas interessadas arrocar a si o problema para o resolver como entender de justiça.

Sobre este assunto vários senhores Directores fazem largas considerações, após o que a reunião foi dada por finda.

Eram três horas.

E, para constar, se lavrou a presente acta

Mihuzgueira Teixeira

Jose e Sousa

[illegible]

A. Antunes

D. Pecaris

Acta Nº 285

Aos vinte e dois dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas, na sua sede, sita da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L. com o seu Conselho Fiscal.

n. de Cacto

Verificou-se a presença dos Excelentíssimos Senhores: Eng.º Custódio Nunes, Artur Martins Nogueira, Nuno d'Oey, Dr. Cortez Pinto, Dr. Virgílio Nunes, Eng.º Duarte Ferreira, Eng.º Lopes d'Azevedo, Dr. Bernardo de Oliveira Fragoleiro e Raul Mineiro.

O Sr. Eng.º Custódio Nunes começa por declarar que o objectivo desta reunião conjunta era pôr o Conselho Fiscal ao corrente da posição em que se encontra o problema da electrificação dos concelhos de Oeste relacionado com a situação da Empresa Mineira do Lena. E assim, dá conta da proposta apresentada ao Govêrno pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade de efectuarem o pagamento da dívida da Empresa Mineira do Lena à Caixa Geral de Depósitos e de idêntica proposta feita pela Companhia Eléctrica das Beiras, esta porém com a ressalva de lhe serem outorgadas as concessões de distribuição em toda a zona de Oeste.

Prosseguindo na sua exposição informa que o Conselho Superior de Electricidade emitiu o seu parecer sôbre estas propostas com o qual, porém, Sua Excelência o Ministro da Economia não concordou, pelo que resolveu convidar a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo e as outras empresas interessadas no assunto para uma reunião entregando-lhes a solução do problema dentro dos seguintes princípios:

1.º)- Constituição de uma Sociedade que tome o activo e o passivo da Empresa Mineira do Lena, à qual viriam a ser adjudicadas as concessões de distribuição de energia eléctrica na Zona de Oeste;

2.º)- Pagamento da dívida da Empresa Mineira do Lena à Caixa Geral de Depósitos;

3.º)- Manter a lavra mineira do Lena;

4.º)- Manter os direitos que a Hidro-Eléctrica Alto Alentejo tem nessa Zona.

Passa a relatar, seguidamente, as dificuldades de que se tem revestido o estudo deste problema, dada a divergência dos interesses em jogo e dá conta das várias soluções propostas e da que, em princípio, foi aceite, isto é, a constituição de uma sociedade por quotas entre as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Companhia Eléctrica das Beiras e Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, a qual adquiriria a parte eléctrica da Empresa Mineira do Lena pela soma de 9.000.000$00 (nove milhões de escudos). Além disso, diz, ficou assente que as empresas assim associadas emprestariam ao Lena, com o aval das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a importância de 11.000.000$00 (onze milhões de escudos), assim distribuídos:

Companhias Reunidas Gás e Electricidade	– 7.000.000$00	(sete milhões de escudos)
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	– 2.000.000$00	(dois milhões de escudos)
Companhia Eléctrica das Beiras	– 2.000.000$00	(dois milhões de escudos)

Entra a seguir na apreciação do problema posto por Sua Excelência o Ministro da Economia relativo à indemnização do concelho da Marinha Grande na zona de distribuição da nova Companhia, das conferências que a Direcção tem tido com Sua Excelência sôbre o assunto e da modalidade que a Direcção propôs para garantir à Hidro-Eléctrica Alto Alentejo quer a continuação do fornecimento da energia consumida nessa região quer a indemnização que à mesma é devida pelos lucros de que ficará privada. Mais declara que o fornecimento de energia à Fábrica de Cimentos Brancos, tal como ficou assente, ficará pertencendo à nova sociedade.

Não se trata, diz o Sr. Eng.º Custódio Nunes, de um negócio brilhante, mas a H.E.A.A. nada fez para nele se envolver; porém, afigura-se-lhe que, tal como a questão foi posta, nenhum outro caminho se tornava possível e que, apesar da perfectada companhia vir a nascer com um

fixado anos, é possível que dentro de alguns anos esses concelhos do Oeste venham a representar um mercado compensador, o que tudo depende das tarifas que venham a ser fixadas.

O Senhor Raul Alves Moreira diz que, em seu entender, tal como foi posta a questão, nenhum outro caminho se apresentava à H. E. A. A. e que o sacrifício que ela foi forçada a tomar será talvez menor do que resultaria da circunstância de se abster do problema.

Quanto ao problema da Marinha Grande, Vieira e Marinhaça foi por todos unânimemente reconhecido que o critério defendido pela Direcção tinha que ser inflexivelmente mantido.

E não havendo outro assunto a tratar foi a sessão encerrada pelas catorze horas e de tudo, para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada por todos os presentes.

Joaquim Pereira

Antonio Nunes

Alberto Nogueira

Rodrigo Pereira

Augusto Pereira

Arnaldo d'Oliveira Martins

Acta N.º 286

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas e quinze minutos, na sua sede, rua da Prata, número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L.

Estiveram presentes os Excelentíssimos Senhores: Eng.º Antóvio Nunes, Arlindo Marques Nogueira, Dr. Francisco Cortez Pinto, Nuno d'Oliveira, Dr. Virgílio Nunes, Eng.º Duarte Ferreira e Eng.º Alfredo Lopes d'Almeida. Não compareceu o Excelentíssimo Senhor Delegado do Governo por se encontrar ausente no estrangeiro.

Foi lida, aprovada e seguidamente assinada a acta da reunião anterior.

Dando início aos trabalhos, o Sr. Eng.º Antóvio Nunes, começa por declarar que está marcado para a próxima sexta feira, dia 31 - trinta e um - a reunião com os representantes da Companhia Eléctrica das Beiras, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e da Empresa Mineira do Lena para aprovação das bases definitivas em que deve assentar a constituição da nova Companhia distribuidora de energia eléctrica na região do Oeste. Por tal motivo, entende que se devem fixar idéias sobre os pontos que mais directamente se relacionam com a H. E. A. A.

A Direcção propõe que se integrem nos estatutos uma disposição que garanta à H. E. A. A. a manutenção do fornecimento de energia ao concelho da Marinha Grande, Vieira, Marinhaça e Fábrica de Cimentos Brancos independentemente do preço que lhe venha a competir na distribuição da metade Zona. Foi este, diz, o princípio estabelecido por Sua Excelência o Ministro do qual se não deve abdicar. Esta garantia, porém, é, em seu parecer, ainda insuficiente, visto que, mesmo mantendo-se este fornecimento se verifica um prejuízo que deriva da diferença entre o actual preço de distribuição - sessenta e dois centavos - e o que vier a ser estabelecido para a compra de energia pela nova Companhia, o qual, forçosamente, terá que ser inferior.

Assim, diz, admitindo que a nova Companhia vai tomar a energia a quarenta e cinco centavos o kwh. verifica-se uma diferença unitária de desasseis centavos que corresponde a

A. de Carvalho

trezentos e seis mil escudos para o total da distribuição anual. Há pois que calcular a indemnização correspondente a qual poderá ser calculada multiplicando por vinte o lucro cessante — como opinou o Senhor Dr. Barbosa Pinto, que equipara esta transacção ao resgate de um capital — critério que julga não poder ser adoptado, ou estabelecendo o cálculo como o fez as C.R.G.E. para o caso da E.M.L. o qual consiste em determinar o capital que é amortizado em quinze anos à taxa de cinco por cento, por aquela anuidade. Feito nesta base o cálculo, obteve-se para valor da indemnização (3.184.000$00), três milhões cento e oitenta e quatro mil escudos. É claro, evidente, que este número é susceptível de ser rectificado, o que só se torna possível quando se fixar o preço a que a nova Sociedade vai adquirir a energia eléctrica.

Fora, a seguir, o problema da transferência das linhas que a H.E.A.A. tem montadas naquela região para a sociedade a constituir e manifesta a opinião de que o assunto não deve suscitar divergências.

Dá conta, também, de que Sua Excelência o Ministro, no despacho para os Serviços Eléctricos, chamou a atenção deste departamento da Administração para as tarifas a estabelecer, as quais devem reflectir o período crítico em que esta Companhia se constitui e da promessa que fez de nada resolver sobre o assunto antes de consultar os representantes das Companhias interessadas.

O Senhor Eng.º Custódio Nunes remata as suas considerações dizendo que, em sua opinião, não se deve ir para a sociedade com números fixos visto que, repete, todos os cálculos ficam dependentes do preço que vier a ser estabelecido para a venda de energia à nova sociedade, frase com que todos concordam.

Usa da palavra o Senhor Nuno d'Orey que começa por afirmar que o problema foi devidamente posto pelo Senhor Eng.º Custódio Nunes. Pois o que a H.E.A.A. pede é absolutamente justo, dado que, neste mau negócio, a grande vítima é a nossa empresa por ir contribuir para o pagamento de uma dívida que não é de sua responsabilidade, só pela circunstância de ter havido duas empresas que se prontificaram a fazer o pagamento da dívida da E.M.L. à C.G.D.C.P.

Salienta ainda que a situação da H.E.A.A. é ainda agravada com a circunstância de ser só a ela que se liga uma zona de distribuição.

Em face destas circunstâncias, entende que temos o direito moral de impor aquilo que for razoável: a garantia da continuação do fornecimento ao concelho de Mainha Grande e o Vieira, incluindo o seu desenvolvimento e a indemnização pelo pedido de baixa da distribuição. Em sua opinião não deve haver qualquer transigência neste assunto e, na hipótese de não se chegar a acordo, entende que se deve ir ter com Sua Excelência o Ministro e pedir-lhe que o concelho de Mainha Grande não entre na zona de distribuição da nossa Companhia.

O Senhor Eng.º Custódio Nunes apresenta alguns argumentos de ordem técnica, segundo os quais não é de admitir que o aumento de consumo que se pretende verificar no concelho de Mainha Grande e em Vieira seja também absorvido à H.E.A.A.

Sobre este assunto trocam-se impressões entre os Senhores Directores e, em vista do adiantado da hora e de haver outros assuntos a tratar foi resolvido suspender a sessão marcando-se a sua continuação para o dia [illegible] às onze horas.

Eram cabaixe horas.

Às onze horas do dia 30 - trinta - de outubro de mil novecentos e quarenta e sete, com a presença dos membros da administração subscritores, foi aberta a sessão.

O Senhor Eng.º António Nunes começa por afirmar que no contrato estabelecido com o Prof. Stucky ficaram fixados juros aos seus honorários como engenheiro-Conselheiro, tanto para o Rio como para Cenza. Continuando na sua exposição diz que, a quando da sua última visita, o Prof. Stucky nos propôs a remodelação do contrato, por segundo ele, as condições inicialmente estabelecidas não se harmonizavam bem com o desenvolvimento dos trabalhos.

Como alguns do seus pontos de vista, informou-nos que tem sido obrigado a manter em Lausana um gabinete de estudos que quási exclusivamente trabalha para a nossa sociedade e que não tendo contado com este pormenor na consideração se verifica agora a circunstância de juros estar dos seus honorários cuja não pagos os encargos desse gabinete.

A por estas razões salientou também o Prof. Stucky outros pormenores. De facto, diz, nos termos do contrato pagávamos ao Prof. Stucky a soma de Frs.s. 300 (trezentos) por cada dia em que estivesse deslocado de Lausana, o que provocava várias críticas sobre a legitimidade dos seus custos a Lisboa.

Pela quando fizemos a adjudicação do contrato a sua remuneração seria fixada em uma percentagem sobre o custo geral dos trabalhos, ficando de conta dele todas as restantes despesas. O facto foi que está dirigindo uma obra em Serbia e que está ausente dir para lá como que ralegado, sua pago por ele. De nosso conta, diz, ficaram apenas as despesas de estágio.

A propósito da alteração que o Prof. Stucky apresentou fixa em Frs.s. 660.000, (Seiscentos e sessenta mil) a sua percentagem, mas com o desejo de se garantir contra uma possível desvalorização da moeda, propôs que ficasse também convencionado que se o cambio-valor dos francos suíços em escudos variasse entre seis milhões e seiscentos mil escudos e quatro milhões de escudos não haveria lugar a qualquer correcção, mas o mínimo de seis milhões e seiscentos mil escudos teria que ficar sempre garantido como cambio-valor dos francos suíços seiscentos e sessenta mil.

Expostos assim os problemas, intervêm no seu apreciação vários Senhores Directores e, por último, o Senhor Artur Martins Nogueira, propôs como solução que o prejuízo resultante para qualquer das partes da flutuação cambial seja suportado por ambas igualmente, o que unanimemente foi aceite.

E não havendo outro assunto a tratar foi a reunião dada por finda.

Eram catorze horas. E para constar se lavrou a presente acta.

António Nunes

Artur Nogueira

Stucky

Eugénio Lima

Stucky

Pr. de Conc.

Acta Nº 287

Pelas doze horas do dia vinte e seis de Novembro de mil novecentos e quarenta e sete, na sua sede, rua da Prata número cento e oitenta e cinco, primeiro andar, em Lisboa, se reuniu a Direcção da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, S.A.R.L., assistida pelo Excelentíssimo Senhor Delegado do Govêrno, Engº Duarte Abecasis.

Não compareceu à reunião o Senhor Engº Duarte Ferreira.

Foram lidas, aprovadas e assinadas as actas das duas últimas reuniões.

Pediu a palavra o Senhor Artur Martins Nogueira que relembrou com saudade o nome de Eduardo Fragoso, accionista importante da sociedade e seu dedicado e bom Amigo, há dias falecido, e propôs que na acta ficasse exarado um voto de profundo pesar e que, de tal facto, fôsse dado conhecimento à Família do extinto, proposta a que todos se associaram.

Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente da Direcção referiu-se ao problema da distribuição de energia eléctrica na Zona de Oeste e ao convite que as várias empresas chamadas a resolvê-lo haviam recebido da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, a fim de lá comparecerem com vista a aplanarem-se divergências que, porventura, impedissem a sua rápida solução. Informa que a reunião não teve o objectivo para que fôra convocada visto, entretanto, se haver chegado a acôrdo. A este propósito manifesta a sua extranhêsa e desgosto pela circunstância de os serviços oficiais que superintendem no assunto longe de contribuírem com a sua autoridade para a justa solução dêste caso se permitiram fazer reparos às bases do acôrdo que, desde que se venham a realizar, prejudicam sèriamente quer a sociedade em constituição quer os nossos próprios interesses.

Alude a uma das cláusulas do acôrdo segundo a qual a energia – ressalvado o caso de Marinha Grande – será distribuída em igualdade de condições pelos sócios, princípio absolutamente moral mas que, parece, merece reparos por parte dos Serviços Eléctricos que, esquecendo-se dos pesados encargos com que a Companhia se estabelece entendem como admissível que a Companhia Nacional de Electricidade também possa vir a distribuir na zona da concessão.

Refere-se seguidamente à circunstância da concessão ser dada a título precário, visto não estar ainda regulamentada a Lei Nº 2.002 e alude a algumas palavras que o feriram profundamente como representante da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, segundo as quais se pôs em dúvida que o fornecimento à Fábrica de Cimentos Brancos, de Pataias, constituísse a seu feito pela H.E.A.A., ao que argumentámos com o apoio dos representantes das C.R.G.E. que o espírito do Sr. Ministro era o de nos garantir êsse fornecimento e que, de outra forma, nunca teríamos encarado a hipótese de entrarmos para a nova sociedade.

O Sr. Dr. Costa Pinto entende que se deve pedir uma entrevista a Sua Excelência o Ministro para esclarecer o assunto, pois, desde que prevaleça o critério dos Serviços oficiais não se deve, em seu entender, entrar para a sociedade.

O Sr. Engº Custódio Nunes é de parecer que se deve convocar uma reunião de tôdas as Companhias interessadas e solicitar uma audiência a Sua Excelência o Ministro à qual devem ir não só os representantes da nossa sociedade como também os de tôdas as outras empresas interessadas.

O Sr. Engº Lopes de Azevedo pede a palavra para declarar que, em sua opinião, não é de aceitar a concessão a título precário sem a garantia de que a concessão definitiva virá a ser outorgada nas mesmas condições. Quanto ao caso de Pataias, entende que se torna necessário à

H.E.A.A. a garantia absoluta de que o fornecimento a essa fábrica é produção da nossa sociedade e que, mesmo a admitir-se o parecer desfavorável dos Serviços Eléctricos isso em nada influí na resolução final deste assunto.

O Sr. Eng.º Duarte Abecasis salienta os perigos que a expressão "a título precário" comporta, pelo que convém agir com a máxima prudência.

O Sr. Dr. Vergílio Nunes emite a opinião de que primeiramente se deve procurar ter uma entrevista com o Sr. Director Geral dos Serviços Eléctricos e que só depois se deve pedir a audiência a Sua Excelência o Ministro.

Usa, também da palavra o Sr. Nuno d'Orey que manifesta igualmente a opinião de que a entrada da H.E.A.A. para a sociedade cuja constituição está em estudo deve ficar condicionada à obtenção das necessárias garantias de que os direitos da nossa sociedade serão respeitados.

O Sr. Eng.º Custódio Nunes diz que este assunto é verdadeiramente premente dado que o pagamento da dívida da E.M.L. se tem que efectuar, o mais tardar, até trinta e um de Janeiro do próximo ano, ao que o Sr. Dr. Corte Pinto objecta que a premência do assunto milita a nosso favor.

Volta a usar da palavra o Sr. Nuno d'Orey para emitir a opinião de que a H.E.A.A. não deve ir isoladamente tratar do assunto junto de Sua Excelência o Ministro, mas que o deve fazer, e quanto antes, acompanhada dos representantes das C.R.G.E. e da C.E.B. a fim de que a defesa dos seus incontestáveis direitos seja feita na presença desses senhores, já por uma questão de elegância moral já para evitar mal entendidos que, de outra forma, possivelmente se viriam a estabelecer.

Em vista das opiniões se dividirem quanto a êste particular, o Sr. Presidente da Direcção submete o assunto à votação, verificando-se o empate a três votos, pelo que foi resolvido deixar a resolução do assunto ao critério do Sr. Eng.º Custódio Nunes.

Entrando-se na apreciação do problema da adjudicação das obras de Ocreza, o Sr. Eng.º Custódio Nunes informa que foram consultadas variadíssimas casas portuguesas e duas estrangeiras: a S.A.S.J.J. e a Socol associada à casa Losinger. As casas portuguesas desinteressaram-se, com excepção da que está a construir a barragem do Pego do Altar, mas a sua proposta não pôde ser tomada em consideração por não fornecer o material necessário para a extracção e transporte das areias de Barca de Amieira.

Estabelecendo o confronto entre as propostas das duas casas estrangeiras a que aludiu, diz que, enquanto que na proposta da S.A.S.J.J. os preços unitários atingem números muito elevados, na proposta da Socol os preços de base são bastante inferiores, o que no total representa uma diferença de quatro milhões de escudos, sensivelmente. Em contra-partida na proposta da S.A.S.J.J. o material é fornecido em condições mais vantajosas, mas isso não compensa a diferença anteriormente citada.

O custo global, segundo a proposta da S.A.S.J.J. é de Quatorze milhões cento e cinquenta mil escudos, ao passo que a da Socol é de Onze milhões novecentos e dez mil escudos.

Em princípio, declara, estamos dispostos a aceitar a proposta da Socol e para este efeito encarregámos o Prof. Stuchly de elaborar o contrato.

Quanto aos dois blondins ficou assente que são fornecidos pela Socol, em regime de aluguer. O preço fixado para êste efeito é de Dois milhões duzentos e oitenta mil escudos, e o aluguer

durante todo o tempo das obras representará uma percentagem desta importância, o que julga excessivo e informa que, a este respeito, estão sendo feitas diligências no sentido de se conseguir uma redução.

Quanto às obras no Tejo, informa que já tem em seu poder o plano de trabalhos organizado pelo Eng.º Di Bella.

Referindo-se às comportas de comando das turbinas diz que o assunto está causando sérias apreensões por não se ter ainda podido colocar a respectiva encomenda. O Prof. Slucky referiu-se ao assunto na presença dos representantes do local e estes, que estão em muito boas relações com a casa Cocquerill ficaram de interceder no assunto.

Relativamente aos pórticos para montagem das comportas informa terem-se feito várias consultas, mas só agora o assunto se pode considerar arrumado. Depois do Prof. Slucky ter tido uma conferência com os directores da casa Zschocke estes fizeram-nos uma proposta de aluguer dos pórticos nas seguintes condições: Frs.s. 2.500,-- por cada mês e por grua, quando em serviço, e Frs.s. 2.000,-- durante os transportes. Fizemos uma contra-proposta, que foi aceite, pelo que aquelas importâncias ficaram reduzidas a Frs.s. 2.000,-- e Frs.s. 1.200,--, respectivamente.

E não havendo outro assunto a tratar, foi a reunião dada por finda.

Foram treze horas e trinta minutos.

D. Abecassis

Acta N.º 288

Aos trinta e um dias do mês de Dezembro de mil novecentos e quarenta e sete, pelas onze horas e quarenta e cinco minutos, na sede da Hidro Electrica Alto Alentejo, S.A.R.L., rua da Prata número cento e oitenta e cinco primeiro andar, em Lisboa, teve lugar a reunião conjunta da sua Direcção com o Ex.mo Senhor Delegado do Governo, Engenheiro Duarte Abecassis.

Estavam presentes por parte da Direcção os seguintes Excelentissimos Senhores: Engenheiro José Custódio Nunes, Arthur Martins Nogueira, Doutor Francisco Costa Pinto, Nuno Jara de Albuquerque de Cray e Doutor Vergílio Nunes.

Foi lida e aprovada sem discussão a acta da reunião anterior.

O Senhor Presidente da Direcção, dando início aos trabalhos, começa por se referir à constituição da Companhia do Oeste e declara que, ao fim de numerosas e trabalhosas reuniões, o assunto ficou resolvido e que foi entregue a Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia a cópia do acôrdo e o projecto do estatuto, que mereceram a aprovação de Sua Excelência.

Reportando-se a este mesmo assunto, informa que a Companhia Electrica das Beiras não deu o seu pleno e integral acôrdo ao projecto do estatuto, mas na presença de Sua Excelência o Ministro os seus representantes repe-

tiram a declaração que consta da folha anexa a este projecto, de que a sua falta de concordância com alguns pontos em que assinaram vencidos, por forma alguma desliga essa Companhia dos compromissos assumidos.

A arrumação definitiva do assunto - diz - está agora dependente da assinatura da escritura da constituição da sociedade, mas para tal torna-se ainda necessário resolver outros casos, como sejam: obtenção da isenção do pagamento do imposto de sisa relativamente à transferência dos bens da Empresa Mineira do Lena e da autorização da Caixa Geral de Depósitos para que aquela transferência se possa efectivar.

No que diz respeito à situação da H.E.A.A., esclarece que ela ainda não está perfeitamente definida por virtude do fornecimento a Pataias.

Dá conta da sua actuação junto do Senhor Director Geral dos Serviços Eléctricos da qual resultou a apresentação de um requerimento solicitando que, ao abrigo do disposto na Lei N.º 2.002, o fornecimento à fábrica de Cimentos Brancos seja considerado um fornecimento directo, tendo recebido a promessa de uma decisão rápida em vista da urgência em solucionar um problema de tal magnitude, já pela importância dos capitais investidos naquela fábrica já também pela circunstância de não ser fácil no momento actual obter-se o material necessário para a instalação de uma linha a 60 quilovoltios. Aludindo à circunstancia de só a H.E.A.A. estar em posição de efectuar tal fornecimento nas mais económicas condições manifesta a esperança de que estas razões pesarão no espírito de Sua Excelência o Ministro da Economia por forma a ser dada satisfação às nossas mais que justas pretensões.

Alude ainda à forma como ficou resolvido o caso do fornecimento ao concelho da Marinha Grande e a Vieira. A modalidade encontrada não nos satisfaz inteiramente e não mereceu, também, a concordancia da C.E.B..

Esclarece que tal modalidade foi a melhor que de momento se pôde conceber, mas que, abstraindo-se do espírito que presidiu à redacção desta cláusula a sua interpretação pode suscitar dúvidas pelo que ficou assente que na escritura do acôrdo entre as Companhias interessadas se deixe bem vincado o espírito que presidiu à redacção desta disposição a fim de se evitarem no futuro atritos que, de outra forma, tudo leva a crer que seriam inevitaveis.

Sôbre os trabalhos em Cercsa informa ter-se continuado com a construção da fábrica de betão e de se estar aguardando a chegada do pessoal da casa Socoi-Lozinger, facto que deve verificar-se em breve, segundo comunicação ùltimamente recebida do Professor Stucky.

Alude ao facto, bastante desagradável e que pode prejudicar grandemente o bom andamento dos trabalhos, da casa Meyret Beyrier estar já atrasada de alguns meses sôbre a data de entrega dos teleféricos.

Relativamente aos trabalhos no Sejo refere ter recebido comunicação do Engenheiro Di Belra de estar já fixado o dique de gabiones, estando assim assegurado o prosseguimento dos trabalhos. E seguidamente, manifesta o desejo de todos os presentes de ouvirem de Sua

Nr. de Ecca

Excelência o Senhor Delegado do Govêrno as suas autorizadas opiniões sôbre a impressão que recolheu dessas obras a quando da visita que ùltimamente ali realizou.

O Senhor Engenheiro Duarte Abecassis, começa por agradecer as atenções de que foi rodeado durante essa visita e declara que a impressão geral que recolheu é francamente boa, patenteando-se por tôdas as formas a vontade e esfôrço da administração da empresa em concluir as obras o mais ràpidamente possivel. Disso é prova inilludivel – diz-a circunstância dos trabalhos se estarem desenvolvendo em condições pouco favoráveis, o que pode ser considerado por alguns como um erro administrativo, mas que, em última análise é um acto de boa administração e a bem da economia nacional.

O desenvolvimento dos trabalhos afigura-se-lhe, portanto, estar devidamente encaminhado e, apenas sôbre alguns pontos julga necessária uma orientação ligeiramente diferente a fim de se evitarem atritos e desinteligências entre os representantes do empreiteiro e os da empresa que se tornam prejudiciais ao bom andamento dos trabalhos.

Ficou com a impressão de que, tanto uma como outra das partes se mostram cheias de boa vontade para realizarem a obra a seu cargo, mas a falta de unificação dos trabalhos pode representar para o desenvolvimento dos mesmos um prejuizo grave e, por isso, é de parecer que haveria grande vantagem na unificação de todo o estaleiro.

O Senhor Engenheiro Custódio Nunes agradece as palávras do Excelentissimo Senhor Delegado do Governo pelo reconhecimento do esfôrço que a empresa, através de todas as dificuldades vem realizando, e salienta que à Direcção tem merecido o maior interesse a questão da unificação dos trabalhos visto serem evidentes as desvantagens e prejuizos que podem advir dessa falta de unidade. A este propósito, refere uma conversa que teve com o Engenheiro, Di Bella sôbre o alargamento dos trabalhos confiados à S.A.S.I.I. e tendo êste Engenheiro, a seu pedido, ficado com a incumbência de estudar um plano geral nesse sentido.

Por último, trocam-se impressões sôbre a dificuldade de recrutamento de pessoal operário especializado.

Entrando noutro assunto, o Senhor Engenheiro Custódio Nunes informa ter-se modificado a linha do Sonsul visto a energia ir ser recebida a 30 quilovóltios.

Refere, tambem que, relacionado com êste, surgiram ùltimamente vários problemas de certa gravidade, como sejam o da central ser apenas para a tensão de 6 quilovóltios, que não é aproveitável, pelo que temos que ficar com o encargo da transformação; de não se ter previsto a construção de um descarregador que permita a evacuação das águas quando estas se não destinem a regas; do transformador não poder entrar na central porque a ponte por onde tem que passar não suportar com o peso, obrigando assim ao reforço da ponte e ainda à circunstância de não se haver construido casas para alojamento do pessoal. Tudo isto que não foi previsto pela Junta de Hidráulica Agrícola, tem impedido a utilização da energia do Sonsul. Por outro lado, diz, são desconhecidas ainda as condições em que nos vai ser entregue para exploração a barragem do Sonsul, visto a inexistência

de qualquer contrato. Dá conta de ter dirigido uma carta à Junta de Hidráulica Agrícola, à qual, porém, ainda não obteve resposta.

Também sôbre o assunto das instalações para o pessoal informa ter-se dirigido ao antigo empreiteiro das obras do Sonnel – Sociedade de Hidráulica Geral – que ali possui umas casas com vista a conseguir-se ou o seu arrendamento ou a sua aquisição.

Antes de encerrada a reunião tratou-se de novo da não permissão de circulação dos camions Euclides e da necessidade de se encontrar para êste caso uma solução adequada.

E não havendo outro assunto a tratar foi a reunião dada por finda.

Eram treze horas e trinta minutos.

D. Abecassis

Virgilio Nunes

Arthur Moqueira

Acta N.º 289

1948 Aos vinte e oito dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e oito, pelas onze horas, na séde da Hidro Electrica Alto Alentejo, teve logar a reunião extraordinária da respectiva Direcção, estando presentes os Senhores Engenheiro José Custodio Nunes, Arthur Martins Moqueira, Doutores Francisco Cortez Pinto e Virgilio Godinho Nunes e Nuno Jara de Albuquerque d'Orey, Engenheiro Manuel Duarte Ferreira e o Delegado do Governo Engenheiro Duarte Abecassis.

Lida e aprovada a acta da reunião anterior, o senhor Presidente da Direcção disse ter esta reunião sido convocada especialmente para ser aprovado o acôrdo a que chegaram a Hidro Electrica Alto Alentejo, Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, Companhia Electrica das Beiras e Empreza Mineira do Lena, para, de harmonia com as bases entregues ao Senhor Ministro da Economia em 22 de Dezembro findo, constituirem a Sociedade Electrica do Oeste, Limitada (S. E. O. L.) com o capital de Doze milhões de escudos, dos quais a Hidro Electrica Alto Alentejo subscreverá Seis milhões de escudos, o que foi aprovado.

HEAA
CRGE
CEB
EML
SEOL

Mais foi aprovado dar consentimento para a Hidro Electrica Alto Alentejo fazer um empréstimo de Dois milhões de escudos à Empreza Mineira do Lena, a liquidar em dez anos, com o aval das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, e contratar com a nova Sociedade o fornecimento de energia aos actuais consumidores da Hidro Electrica Alto Alentejo nos Concelhos da Marinha Grande, Alcobaça e Porto de Mós, conforme a base sexta do acôrdo referido.

Foi ainda resolvido delegar nos Senhores Doutor Francisco Cortez Pinto e Nuno de Albuquerque d'Orey a outorga da respectiva escritura de constituição, e das mais que se tornarem necessárias para a consecução d'êste fim, e no Director Senhor Engenheiro José Custodio Nunes a representação da Hidro Electrica Alto Alentejo na gerência da nova Sociedade.

Lavrada a acta, foi imediatamente lida, aprovada e assinada. Eram onze

horas e trinta minutos.

Acta N.º 290

Depois de assinada a acta da reunião extraordinária antes realizada, eram onze horas e trinta e cinco minutos, com a presença dos mesmos Senhores, teve lugar a reunião ordinária mensal.

Por alguns dos presentes foram feitas objecções à maneira, talvez precipitada, como se iriam realizar as escrituras relativas ao problema da electrificação do Oeste, sem que a concessão ainda estivésse dada e sem que o pedido de isenção de sisa tivésse também sido deferido, tendo, especialmente, o Senhor Arthur Martins Moqueira discordado do facto de se irem tomar compromissos sem que as condições e direitos estivéssem concretamente fixados e não passassem de simples promessas.

O Senhor Engenheiro José Custódio Nunes, em esclarecimento, lembrou que a constituição da S.U.C.L., tinha sido quase que imposta e que a isenção de sisa, condições da concessão e fixação de tarifas, foram, em afirmações, perante todos os interessados, do Senhor Ministro da Economia, postas nos devidos termos de justiça e de reconhecimento dos encargos enormes transferidos da Empresa Mineira do Lena. As escrituras deverão outorgar-se no dia vinte e nove, em virtude de se ter que liquidar até ao fim do mês o débito da U.M.L. à Caixa Geral de Depósitos.

Ouvidos êstes esclarecimentos e que as escrituras a assinar, além da da constituição da Sociedade Eléctrica do Oeste, Limitada, são mais quatro, uma relativa ao empréstimo de Dois Milhões de Escudos da H.E.C.C. à S.U.C.L., outra destinada à aclaração da Base 6.ª do acôrdo e a garantir à H.E.C.C. os seus actuais consumidores na zona da concessão, outra em que a S.U.C.L. se compromete a manter a lavra no Couto Mineiro do Lena e outra ainda em que a S.U.C.L. adquire à U.M.L. grande parte dos seus haveres, o Senhor Doutor Francisco Cortez Pinto lembrou que as escrituras deverão ser aprovadas em conjunto e só depois assinadas, o que foi aprovado.

Posto isto, continuou a ouvir-se o Senhor Presidente da Direcção, que prestou informações sobre o andamento das obras do Cereza e do Sejo.

Sobre o Cereza, disse tudo estar a preparar-se para a montagem do teleférico, que a casa constructora tem atrasado mas que conta poder entregar no mês de Março. Em Março começarão, de qualquer forma, os trabalhos com intensidade, mesmo que se tenha de transportar a areia por qualquer outro meio.

O problema dos transportes é agora o mais premente, tendo a C.P. convocado

as emprêsas concessionárias do Zêzere, Lávado, Sejo e Cereza, para uma reunião, na qual, com desilusão, se verificou que a mesma nada tinha feito para resolver tão grave problema, como é o do transporte do cimento, nem via possibilidade de solução adequada e a tempo.

Sendo assim, teve que admitir-se o transporte do cimento em camiões, o que para as obras do Cereza poderá representar vantagens se, como foi proposto e se julga será aceite, a casa constructora do teleférico anular a encomenda na parte referente ao desvio para a estação de caminho de ferro, que encareceria o custo e dificultaria a construção e depois a manobra do mesmo teleférico.

Os materiais para a extracção das areias aguardam ordem para embarque em Anvers encontrando-se quasi prontos os trabalhos de construção da central betoneira, propondo-se a Socol-Losinger começar a betonagem o mais depressa possivel.

A Escher Wyss tem as turbinas prontas, estando o seu embarque dependente das condições de armazenagem, para o que se estão a construir os barracões necessários.

A Oerlikon está um pouco mais atrasada por se terem inutilizado algumas peças dos alternadores, mas deverá começar a entrega em Outubro.

Sendo assim, tudo póde conduzir a que nos primeiros mêses de mil novecentos e quarenta e nove o primeiro grupo do Cereza esteja a funcionar.

Em relação ao Sejo, o problema fundamental é ainda o do cimento, aqui necessariamente transportado por caminho de ferro em sacos e armazenado em Belver, donde será transportado para os silos.

Estude-se agora o modo de fazer êste segundo transporte.

Os maquinismos e diversos materiais estão em dia, pois os transformadores estão prontos, os alternadores estão a ser fabricados dentro dos prazos e a Sorefame poderá começar a montar as comportas em Julho ou Agosto dêste ano, montando tres ao mesmo tempo.

Sobre a aparelhagem de protecção e medida, disse estar tambem em execução e as obras da Barragem e Estaleiro, estão decorrendo satisfatóriamente,

(continua no livro nº 3)

RECEITA EVENTUAL
N.º 11550

Pagou a quantia de
Cento e vinte seis escudos e trinta centavos
126.30
proveniente de Selo de 50 Fls. d'este livro
3.º Bairro Fiscal de Lisboa, 15 de Maio
de 1935

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

O TESOUREIRO

TESOURARIA DA FAZENDA PUBLICA
15 MAIO 1935
3.º Bairro Fiscal de Lisboa